NA 3.ª PÁGINA: «FORÇA POTENCIAL» por ALEXANDRE BABO

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 29 DE JANEIRO DE 1969 N.º 16 563 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 2 AUTOMÓVEIS OPEL Concurso PHILIPS

TRIUNFO DA TÉCNICA

A POLÍCIA ESPANHOLA PROCURA DESMANTELAR VÁRIAS ORGANIZAÇÕES

MADRID, 29 — (F. P.) — Prosseguiram ontem em Madrid as rusgas sistemáticas da Polícia, para deter os dirigentes estudantis extremistas que andam escondidos desde que foi instaurado o estado de excepção. Em Barcelona, Valência e noutras cidades, prosseguiram operações similares, para desmantelar as organizações castristas, trotskystas, maoistas e anarquistas das Universidades.

Oficialmente, foram feitas duas centenas de prisões, mas nos meios da oposição fala-se em 1500 presos. Esta diferença numérica pode, afinal, explicar-se pelo facto de a palavra «prisão» significar para os oposicionistas qualquer «interpelação», ao passo que as autoridades a aplicam apenas ás pessoas que são mantidas em detenção.

Nos ultimos quatro dias, numerosos jovens foram interpelados durante as rusgas efectuadas em lugares publicos, mas só aqueles que não puderam justificar um modo de vida foram levados para a esquadra. Os adultos, por via de regra, não foram incomodados. Todos os interpelados são detidos até se ter verificado que o seu nome não figura nas listas de agitadores, o que pode demorar um dia. A maior parte é seguidamente libertada.

Aumentam os esforços policiais contra os dirigentes estudantis, mas as personalidades politicas da oposição não têm práticamente sido incomodadas, áparte o dirigente socialista Ramon Ruibal, de Bilbau, o advogado socialista Mujica Herzog, de San Sebastian, e o escritor católico pro-

(Continua na 13.ª página)

Anne Warren, que se definiu como «uma vulgarissima cidadã britanica, sem filiação politica», pôs em prática uma forma de protesto contra o regime de Ian Smith que se não é eficaz é pelo menos espectacular: após ter hasteado a bandeira inglesa no mastro da Missão da Rodésia em que flutuava a bandeira rodesiana, amarrou-se ao pau e permaneceu durante horas na posição que a gravura documenta

NA CAPITAL DO IRAQUE

Novo julgamento de pretensos espiões

LONDRES, 29 — (R.) — Foi anunciado hoje de manhã do Iraque que decorria novo julgamento de individuos acusados de espionagem, ou seja, menos de 24 horas depois dos 14 enforcamentos em Bagdad e Bassorá.

Rádio Bagdad anunciou que o novo julgamento tinha começado ontem no tribunal revolucionário do Iraque, mas não revelou quantas pessoas estavam a ser julgadas, nem deu pormenores acerca dos acusados.

Dos 14 enforcados há dois dias, nove eram judeus iraquianos e cinco árabes de religião judaica.

(Continua na 13.ª página)

DE QUEM SÃO ESTAS PERNAS?

De quem são estas pernas? Enlameadas e esfoladas após um árduo jogo de futebol, será o leitor capaz de dizer a quem elas pertencem? E, se julgar demasiado o esforço pedido, encontrará fàcilmente a resposta na página central

Um aspecto do acto de posse da comissão organizadora da Fundação Soares, cerimónia a que esta manhã presidiu o Chefe do Estado, numa das salas do Palácio de Belém. Na gravura vêem-se, também, os srs. Presidente do Conselho, á direita, do Presidente da República e o sr. dr. António Medeiros e Almeida, presidente daquela comissão (Ler na pág. 9)

«A VOZ»

Entrou no seu 43.º ano de publicação o nosso prezado colega «A Voz», pelo que endereçamos ao seu director, sr. Pedro Correia Marques, e a quantos ali trabalham as nossas felicitações.

Na igreja das Chagas foi celebrada missa de acção de graças e por alma dos antigos amigos e coonestadores.

CAOS SANGRENTO

POSSÍVEL DESFECHO (SEGUNDO DE GAULLE) DA ESCALADA NO MÉDIO ORIENTE

PARIS, 29 — (R.) — O general de Gaulle declarou hoje que a não ser que as grandes potências tomem uma acção conjunta no Médio Oriente, a situação encaminhar-se-á inevitàvelmente para «um caos sangrento».

O presidente, falando na reunião semanal do seu gabinete, repetiu o seu apelo no sentido de as grandes potências colaborarem numa solução pacifica para o Médio Oriente e garantirem a sua aplicação — revelou aos jornalistas o secretário de Estado da Informação, Joel le Theule.

O informador oficial revelou que de Gaulle, referindo-se aos enforcamentos em Bagdad, disse aos ministros: «Torna-se evidente que no caso de não haver a intervenção internacional que a França tem sempre proposto, o conflito desenvolver-se-á segundo um rumo inevitável: tensão ameaçadora, conquistas, aparecimento da resistência, represálias e finalmente o desencadear do ódio».

«Esta escalada está a conduzir o Médio Oriente ao caos sangrento e o mundo á destruição».

A declaração de hoje é a primeira reacção publica do presidente aos enforcamentos de 14 individuos acusados no Iraque de espionagem a favor de Israel.

(Continua na ultima página)

Edição da noite

HOJE 28 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

As comemorações do 31 de Janeiro em homenagem à memória dos precursores da República

Celebra-se, depois de amanhã, no País, a data histórica de 31 de Janeiro de 1891, em homenagem à memória dos abnegados heróis sacrificados no movimento que naquela data eclodiu no Porto, e foram os precursores da República, implantada, por imperativo da consciência nacional, em 5 de Outubro de 1910.

As comemorações decorrerão com elevado sentido dignificador e a consciência do aprumo cívico nos actos que se preparam em diversas localidades, culminando nas cerimónias na capital do Norte.

No Porto

PORTO, 29 — Vencidas dificuldades que surgiram sempre haverá, ao contrário do que fora anunciado, o banquete comemorativo da data histórica de 31 de Janeiro, evocadora dos precursores da República.

Presidirá o sr. dr. Mário Brochado Coelho e reunirá também, os democratas dos distritos de Braga, Aveiro, Viana do Castelo, Bragança e Vila Real. Para enaltecer o significado do memorável acontecimento de 1891 e a memória dos abnegados heróis, sacrificados em prol do ideal republicano usarão da palavra a sr.ª eng.ª D. Virgínia Moura e os srs. Joaquim Felgueiras, Zeferino Antas Coelho, Alexandre Ferreira Barros e drs. Oscar Lopes, Armando Bacelar, Lino Lima, Mário Sacramento e António Ribeiro da Silva.

O jantar decorrerá depois de amanhã, na «Chic Pensão» e as inscrições podem ser feitas nos seguintes locais: Rua do Almada, 30, 2.º; Praça do Município, 309, 6.º, sala 6, e na Rua de Santo António, 45, 2.

O chefe do distrito sancionou a lista dos oradores na sessão comemorativa, também depois de amanhã, às 21 e 30, no Coliseu do Porto.

Presidirá o antigo ministro sr. coronel Helder Ribeiro e serão oradores os srs. drs. Fernando Mayer Garção, João Araújo Correia, Manuel Canijo, Manuel da Costa e Melo, Olívio França e Vasco da Gama Fernandes.

A romagem ao Monumento dos Vencidos, será igualmente na sexta-feira às 11 horas, no cemitério do Prado do Repouso. A comissão convidou para pronunciar algumas palavras alusivas o sr. eng.º Mem Verdial, descendente de um dos heróicos revolucionários de 31 de Janeiro.

Em Aveiro

AVEIRO, 29 — A sessão com a qual se celebra, depois de amanhã, às 21 e 30, no Teatro Aveirense, a data histórica do movimento de 31 de Janeiro, em homenagem à memória dos precursores da República, é aguardada com o maior interesse. Esgotaram-se os convites.

Presidirá o sr. dr. Álvaro Neves, e usarão da palavra, entre outros os srs. João Sarabando, jornalista; drs. José Rodrigues, Márcio Sacramento, Flávio Sardo, estudante Jorge Seabra e drs. Carlos Candal e Alcides Streche Monteiro. Ocuparão lugares na mesa de honra figuras de relevo de diversos distritos e representantes dos dezanove concelhos de Aveiro.

Em Viseu

VISEU, 29 — No salão do Otne Rossio haverá, depois de amanhã, às 20 horas, o jantar de confraternização republicana, comemorativo do 31 de Janeiro.

O governador-civil, a quem fora solicitada autorização, comunicou, ontem, à tarde, à comissão promotora o seu assentimento.

Espera-se que presida à reunião dos democratas deste distrito o prestigioso viseense sr. dr. Francisco Ribas de Sousa, figura marcante da República.

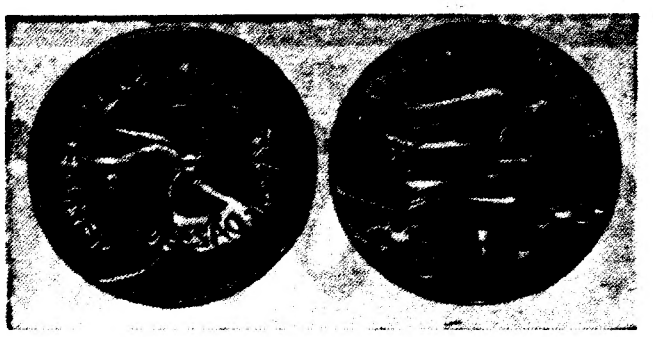
Em Vila Nova de Famalicão

VILA NOVA DE FAMALICÃO, 29 — O chefe do distrito de Braga deferiu o requerimento de um grupo de democratas para a realização de um jantar comemorativo da histórica data de 31 de Janeiro. Será presidido pelo sr. dr. António Cleto Malvar e usarão da palavra os srs. drs. Joaquim da Silva Loureiro e António Macedo Varela, advogados nesta comarca.

Jantar comemorativo no distrito de Braga

BRAGA, 29 — Estão já autorizados pelo governador civil os banquetes comemorativos do 31 de Janeiro em Braga e Guimarães, organizados por comissões de democratas.

Em Braga, o jantar efectua-se pelas 20 e 30 no Hotel João XXI e será presidido pelo comerciante sr. Joaquim Ribeiro, sendo oradores os srs. Manuel Gomes de Macedo e o jornalista César Príncipe.



As comemorações de 31 de Janeiro no Porto incluem uma medalha alusiva, em admirável concepção do jovem escultor Ribatua, que reproduzimos. No anverso, uma pomba, encimada pela data do histórico movimento e no exergo a data de 1969. No reverso, a legenda: «Todos os que são iguais fàcilmente se unem»

O dr. Manuel Teles é entrevistado pela E. N. amanhã às 13 horas

Será transmitida amanhã, ás 13 horas, pela Emissora Nacional, a anunciada entrevista com o sr. dr. Manuel Teles, presidente da União dos Grémios de Espectáculos, cujo tema é a actividade desenvolvida em Portugal, durante 1968, no campo das diversões publicas.

A POSIÇÃO DA ASSEMBLEIA NACIONAL SOBRE OS DECRETOS-LEIS DE PROTECÇÃO AOS PRODUTOS SIDERÚRGICOS DEVE FICAR HOJE DECIDIDA

Prosseguiu hoje, na Assembleia Nacional, o debate acerca da ratificação dos decretos-leis respeitantes á importação de produtos siderurgicos e de proteccionismo á Siderurgia Nacional.

Na ordem do dia estão inscritos os deputados Albano de Magalhães, Francisco Fino, Alberto de Araujo e Serras Pereira, sendo ainda possível, no final a intervenção do «leader», conselheiro Albino dos Reis.

O assunto, aliás, continuou esta manhã a ser discutido nas comissões parlamentares de Economia e Finanças, em busca de uma solução conciliatória das posições adversas ou das duvidas existentes.

Antes da ordem do dia devem falar, pelo menos, dois deputados, um dos quais, o dr. Brás Regueiro, se ocupará do problema hospitalar no Alto-Minho.

FIM DE TARDE EM S. BENTO

● *A Assembleia Nacional continua a discutir o problema da protecção á Siderurgia Nacional e suas consequências, em relação ás industrias metalomecanicas. Ratificar ou não ratificar os decretos-leis sobre o assunto não é a unica alternativa. Há um sector da Camara que desejaria uma terceira solução: envio dos referidos diplomas á Camara Corporativa e aprovação dos decretos em forma de lei, com as emendas convenientes.*

● Ontem, na ordem do dia, usaram da palavra três oradores: o dr. Ubach Chaves, o dr. Pinto de Mesquita e o conselheiro Furtado dos Santos. Só o ultimo defendeu a ratificação pura e simples dos decretos-leis, tendo sido interrompido por diversas vezes, nomeadamente pelo dr. Antão Santos da Cunha (os deputados pelo Porto têm estado muito activos na defesa das industrias metalomecanicas). O dr. Santos da Cunha foi, por sua vez, interrompido com vozes discordantes do dr. Castro Fernandes e do conselheiro Albino dos Reis.

● *Os «não apoiados» destes dois deputados (um dos quais é o «leader») seriam de forma ou de fundo? E' certo que o dr. Antão Santos da Cunha falara na Camara Corporativa e na «terceira solução do problema», acrescentando que «ela é que é politicamente válida»... Daí uma certa confusão no sentido da frase e das discordancias.*

● O deputado Urbach Chaves, a concluir a sua intervenção, propôs a aprovação dos decretos em causa com emendas. Foi nessa altura que se ouviram palmas na tribuna do publico. O presidente advertiu rápidamente os assistentes — entre os quais conhecidas personalidades ligadas á industria — de que não eram permitidas manifestações. O incidente sanou-se rápidamente.

● *Em todo o caso, os próprios deputados afirmam que as sessões plenárias têm decorrido «calmamente». Vivas... vivas, são as reuniões das comissões parlamentares de Economia e Finanças. Aí é que o calor da discussão tem atingido o rubro. Não admira, pois é necessário temperar o aço.*

● E' provável que o assunto fique hoje resolvido, não sendo fácil prever o sentido da votação da Camara. Além dos problemas industriais, há também problemas de prestígio em jogo. E há novos decretos a sair por estes dias, a completar os que estão em causa e a vir ao encontro de certas duvidas e discordancias levantadas...

Já estava indigitado há um mês...

Foi Moreira da Câmara quem indicou Paulo Renato como apresentador do «Grande Prémio-TV da Canção»

Convidados para o espectáculo do S. Luiz todos os anteriores intérpretes do Festival

Os trabalhos de preparação do «Grande Prémio-TV da Canção Portuguesa» atingiram, hoje, um ponto decisivo: o primeiro contacto dos responsáveis pelo espectáculo com a sala e palco do Teatro São Luiz, onde, como foi oportunamente referido, se efectua a apresentação das melodias no próximo dia 24 de Fevereiro.

A sala que dispõe de 1135 lugares, vai encher-se de um publico especial. Por um lado, em cerca de metade da lotação, as entidades oficialmente convidadas, os intérpretes e seus familiares, os instrumentistas, os autores e compositores directamente interessados na marcha da.

Para os restantes lugares há bilhetes á venda (poucos). O respectivo preço só hoje será fixado, por acordo entre a R. T. P. e a Liga Portuguesa Contra o Cancro, uma vez que a receita apurada reverterá exclusivamente para esta entidade.

Uma novidade: foram convidados a assistir a esta sétima edição do «Grande Prémio-TV da Canção Portuguesa» os artistas que participaram nos festivais anteriores.

— Pretendemos que, em fim-de-festa, se reunam todos os que já intervieram nos «Grandes Prémios». E propósito da R. T. P. efectuar uma festa de confraternização, no próprio palco do São Luiz, logo após o espectáculo — disse-nos hoje, o locutor e jornalista Moreira da Câmara, porta-voz do serviço de Relações Públicas da Radiotelevisão Portuguesa.

«A pateada ordeira é direito inalienável do espectador»

E acrescentou:

— Levantado o problema de uma espécie de manifestação (de aplauso ou apupo) no decorrer do espectáculo, a este ou áquele intérprete, a R. T. P. apenas pode dizer: se a «pateada» for ordeira, temos de aceitá-la, como direito inalienável do espectador. António Ferro conta, em um dos seus livros que «Mar Alto» apenas se exibiu uma noite: os espectadores fizeram tal «pateada» que a peça caiu, na própria noite da estreia.

Moreira da Câmara disse-nos, também:

— Esta manhã, a R. T. P. começou a estudar a cenografia especial que o palco do São Luiz exige. Iniciou-se, também, a montagem das linhas telefónicas. O júri nacional vai «ver» o espectáculo numa sala interior: é do regulamento que tenha parte activa na votação, podendo exercer o seu direito de desempate.

E acrescentou:

— As câmaras, que vão movimentar-se nas coxias, devem embaraçar a visão a certo número de espectadores. Outro problema...

Disse, ainda:

— Fui eu próprio, há cinco ou seis semanas quem sugeriu o nome de Paulo Renato para a apresentação do Festival. Lembrei, em reunião da direcção, que Paulo Renato concorrera (em tempos) aos quadros de locução da E. N., revelando notável somatório de qualidades. Mas as negociações para a aceitação do lugar ainda decorrem. Contudo (salientou) *Paulo Renato é uma óptima solução.*

«Muito me honrará um convite oficial» (Paulo Renato)

Paulo Renato, por seu lado, «fechou-se»:

— O convite não é oficial...

Continuou:

— Mas, a firmar-se, muito me honra. Está, porém, dependente de certas condições. De qualquer modo, quem aceita é o actor Paulo Renato, e nunca o locutor Paulo Renato. Tenho muito respeito pela classe radiofónica, mas sou um actor. Já fui como actor que acompanhei Igrejas Caeiro e José Castelo na apresentação do «Comboio das 6 e Meia».

A concluir:

— Ainda hoje estarei na R. T. P. Se tudo chegar á assinatura de um contracto, ficarei bastante satisfeito. Mas, ao mesmo tempo, contristado, por (segundo consta) outros nomes terem recusado a honra de apresentar o «Grande Prémio-TV da Canção Portuguesa». Para uma emergência, o actor Paulo Renato não serve.

N. de S.

OLAVO — A OUTRA HIPÓTESE

Se o actor Paulo Renato não aceitar fazer a apresentação do «Grande Prémio-TV da Canção Portuguesa», esse encargo deve ser confiado á dupla Olavo de Eça Leal-Maria Helena de Eça Leal.

Conferências

Na Faculdade de Letras

Amanhã, ás 16 horas, no Anfiteatro II da Faculdade de Letras, o prof. Cecil Roth, leitor «emeritus» na Universidade de Oxford, fará uma conferência sobre «The art of the Jews of Portugal in the middle ages» (A arte dos judeus de Portugal na Idade Média).

No Museu de Arte Antiga

Hoje, ás 18 e 30, no Museu Nacional de Arte Antiga, o dr. Rio Carvalho fará a segunda palestra da série «Para uma compreensão do séc. XX». O tema será: «Cézanne - Fauvismo - Expressionismo». A entrada é livre.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

TAPETES
Carpélio
Élio Amorim & Filho, Lda.
PORTO — LISBOA
CARPETES

FORÇA POTENCIAL

por ALEXANDRE BABO

VEJO JOVENS na minha frente, sentados em mesas do café onde estou. Outros passam. Uns com a serenidade duma juventude consciente — para viver e saldear a vida futura. Outros, com o ar de quem passeia pelos dias que se sucedem, rápidos ou lentos, procurando colher qualquer espécie de fruto á mão sem ver para além desse fruto insignificante ou da sua simples ilusão.

De qualquer, modo, são um milagre da Natureza, máquina extraordinária, complicada, unica, onde se criam não só fenómenos mecânicos, mas outros mais vastos de prazer, de sensibilidade, de afectos, de amor de pensamento, de análise...

Cada um é uma força potencial de criação individual e colectiva, duma riqueza que não pode ser orçada nem prognosticada.

Cada um deles pode ter em si uma ideia, uma força capaz de transformar tudo o que nos cerca — até de nos destruir até, o que é bem mais difícil, de nos salvar.

Hoje, olho para eles, com uma grande preocupação interior. Não por eles que transmitem sempre a calma serenidade das árvores novas — uma certeza de continuidade, de renovação. Mas, por associação de ideias, a esta preocupação interior de não entender qualquer coisa.

Olhando-os, imagino um jovem, semelhante a qualquer deles, talvez de cabelos loiros compridos e despenteados, olhos azuis com o mistério das infinidades do céu ou do mar, numa praça duma velha cidade checa, regando-se com gasolina e imolando-se pelo fogo.

Uma dessas maravilhas, tornadas correntes e quase sem valor em si próprias, aos olhos do quotidiano, igual a milhões e milhões de outros.

Todos os dias também — todos os minutos, todos os segundos, muitos morrem, muitos nascem. E, para lá do circulo estreito formado à sua volta, nem sequer a indiferença, mas a simples e despreocupada ignorância.

Porém esta morte é diferente. Talvez que todos os dias morra gente queimada, é certo que todos os dias a asfixiante roda da vida se torna para alguns tão dramàticamente torturante, que, mais fracos, mais doentes, decidem libertar-se por suas próprias mãos.

Mas é diferente, terrivelmente diferente.

Procuro ser objectivo. Nem sequer é nova pois esta decisão, alucinada e alucinante, tem uma origem anterior.

Não há muito que monges budistas, no Vietnam do Sul, se imolaram assim, bandeiras de fogo, hasteadas por uma convicção — ou antes por uma fé.

Mas os monges tinham sobre nós uma influência diversa — condenados voluntàriamente à exclusão da vida — entregavam-se asceticamente a um sonho metafísico, numa fantasia que ainda não é morte, mas também não é vida.

Isto, é diferente e perturbante. É evidente que me alheio da especulação feita, num e noutro campo, à volta do gesto de imolação do jovem Palach. Nem sequer interessa, neste momento, uma análise cuidada e profunda, das razões duns e doutros na contenda — de qualquer forma dramática — que está na base do seu gesto.

O importante é a possibilidade de um jovem estudante, do nosso tempo, tempo de dúvidas, de revoltas anárquicas, de grandes e terríveis indiferenças, se queimar publicamente, não por ser incapaz de aguentar a vida, de suportar a sua face — para ele — hedionda, porque o teria feito na solidão do seu desespero, mas para com o seu acto defender uma ideia, uma forma de viver que não mais poderá ser para ele.

E mais que todas as palavras e razões lançadas ao vento, este gesto é uma força de consequências tão grandes que põe em risco até as razões mais objectivas e mais lucidas que o nosso pensamento possa, porventura, aceitar.

Eu sei que, ao contrário do que, às vezes levianamente, se afirma, a nacionalidade não é um acidente de passaporte. Bem pelo contrário, ela é a própria estrutura telúrica do homem. Não a nacionalidade conspirativa de fera contra o vizinho, nem a deformação da realidade através duma razão grosseira ou estúpida.

Mas a terra, a paisagem, o clima, o ar que se respirou, a imagem dos que foram, dos que hão-de vir, dos hábitos, dos sofrimentos comuns, das euforias, das vitórias e das derrotas, tudo o que se nos colou ao corpo e ao pensamento e à memória, aos sentidos. Toda a ancestralidade que é dum povo e das fronteiras do seu destino. Isso que se leva quando se ausenta e se não consegue rasgar nem limpar e nos obriga a voltar e a ser, nessa terra e só nessa, o que se procurou ou conseguiu ser.

E não há regime — seja qual for — que possa impor-se, vindo de fora, impondo, com razão ou sem ela.

Acabou a guerra civil no Yémen

BEIRUTE (JANEIRO) — **A guerra civil que eclodira no Yemen há mais de seis anos terminou virtualmente, segundo se soube em Beirute, de origem simultâneamente realista e republicana. Os partidários do iman Badr parece terem abandonado definitivamente o projecto de restaurar a monarquia zeidita. Parece também que a Arábia Saudita, que não cessara de apoiar política e materialmente os realistas desde o golpe de Estado republicano de Setembro de 1962, estão agora decididos a normalizar as suas relações com o governo de Sanaa.**

Por ERIC ROULEAU

Teremos de remontar á Primavera do ano passado para compreender o processo que conduziu ao que parece ser o epílogo de uma luta fratricida que custou a vida a dezenas de milhares de iemenitas, provocou a morte de milhares de soldados egípcios vindos em socorro do regime republicano, e suscitou importantes redemoinhos políticos na região, muitas vezes com a responsabilidade de grandes nações.

Após a evacuação do corpo expedicionário egípcio em Dezembro de 1967, o campo republicano encontrava-se desmembrado entre duas forças antagonistas: os tradicionalistas, aliados essencialmente ás tribos, por um lado, e os «esquerdistas» apoiados nas populações urbanas do sul, de rito caféíta, por outro lado. Estes tinham constituído milícias populares e assegurado relações no seio das forças armadas. Pareciam invulneráveis.

Em Março de 1968, no entanto, sofreram o seu primeiro grande revés, quando o governador do porto de Hodéida, á frente da sua tribo, se opôs com êxito a uma tentativa das milícias de se apoderarem de um importante carregamento de material militar trazido por navios soviéticos. Cinco meses depois, eclodia uma grande batalha nas imediações da capital, Sanaa, entre duas unidades de comandos, um de «direita» (favorável a um acordo de compromisso com os realistas e a Arábia Saudita), e o outro de «esquerda», favorável ao prosseguimento da guerra. Na realidade esta separação ideológica cobria também uma cisão confessional: os primeiros pertenciam ao rito zéidita predominante no Norte realista; os segundos, os «sulistas», eram do rito rival caféíta. A batalha resolveu-se, em 24 de Agosto de 1968, a favor dos «norlistas», depois de ter causado cerca de quinhentos mortos. Os ministros da esquerda e os oficiais que lhes eram fiéis, foram pouco depois exilados para o estrangeiro. Estava, a partir de então, aberto o caminho para uma aproximação entre o governo «moderado» de Sanaa e o da Arábia Saudita.

No entanto, o rei Faiçal quis dar uma ultima oportunidade aos realistas de conquistarem Sanaa pelas armas. No começo de Setembro entregou ao iman Badr e ao emir Mohamed Ben Hussein, pretendente ao trono, os subsídios necessários para mobilizar as tribos «norlistas» por três meses esclarecendo que se tratava da ultima entrega. Em 10 de Setembro, o iman colocava-se á frente dos seus guerreiros no oeste do Yémen, depois de um exílio forçado de dois anos na Arábia Saudita. Dois dias depois, o emir Mohamed Ben Hussein tomava o comando da frente oriental com a missão de se apoderar da capital. A ofensiva realista arrastou-se. No fim de Outubro desmoronava-se. Importantes tribos recusaram, entretanto, bater-se ou passaram-se para o campo republicano. O iman Badr fez depois disso duas tentativas infrutíferas, uma das quais há três semanas, para se apoderar da cidade de Hajja.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Quanto ao emir Mohamed Ben Hussein — a individualidade mais forte do campo realista —, difundira em 1 de Janeiro um manifesto em que renunciava formalmente não só ás suas pretensões ao trono de seu primo, o iman Badr, como ao próprio sis

(Continua na página seguinte)

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

Nota do dia

OS MALES DO TEMPO

A RECENTE PASTORAL do cardeal-patriarca de Lisboa é um documento de muita importância e muito interesse, pois, ocupando-se da problemática própria da Igreja, refere ao mesmo tempo alguns aspectos que lhe não são específicos nem exclusivos, mas característica geral do tempo presente, parece até que sem limites nem condicionalismos de espaço. Um desses problemas é o da juventude, «que hoje nos surge com traços de classe social, difícil de entender nas suas tendências, sensibilidade e linguagem».

O problema da juventude é antes de mais um fenómeno social que tem irrompido pelo mundo em condições e com características verdadeiramente surpreendentes. Observa-se nos países nórdicos e nos latinos, na Europa e na América, nos países ricos e nos países pobres, nos países de economia capitalista e nos de economia socialista, numa generalização que deixa ver como não é possível atribuir-lhe qualquer interpretação local. O que é, então?

Há uma pertinente observação na pastoral, ao assinalar à juventude de hoje os «traços de classe social» com características próprias. Não se trata de saber se é agradável ou desagradável, cómodo ou incómodo. Trata-se, pode dizer-se, de assinalar uma realidade que certamente nos atormenta mas que carece de ser identificada e interpretada, para se lhe acudir, para poupar à sociedade os riscos de sobressaltos inúteis: parafraseando o provérbio, sociedade prevenida vale por duas...

Bem faz a Igreja em levantar o problema, que é de dimensões bastantes para reclamar as atenções e as boas-vontades de todos que tiverem uma pitada que seja de poder, de influência ou capacidade de entendimento. Sociólogos, psicólogos, políticos, educadores, todos têm o seu papel a desempenhar ou a sua palavra a dizer, porque o problema está em casa e na escola, está em toda a parte onde há sinais de vida, sinais desta vida que é a do nosso tempo com as características que nós sofremos e a História registará.

Que fazer então? Quem nos dera ter no bolso a panaceia que nos daria pelo menos um Prémio Nobel! O que há pelo mundo é uma generalizada falta de confiança, falta de confiança principalmente quanto ao futuro, uma evidente e compreensiva decepção ao avaliar-se o que é e o que poderia ser o desajuste entre as incomensuráveis possibilidades das novas descobertas que todos os dias se fazem no domínio da técnica e o minguado repercusso que delas resulta para o bem-estar do comum das pessoas.

O que há é isto, esta angústia das necessidades novas que todos sentem e a que se procura acudir com artifícios tão precários como os plásticos da nossa civilização, em que tudo perde a consistência e a profundidade para se decidir no transitório, na ocasião, no experimenta e deita fora, com as perspectivas enganadoras do «totobola» que é a atracção das contradições. E não é isto, não é este ambiente de coisas falsas, precárias e aleatórias, não é esta instabilidade de tudo, não é tudo isto o contrário de uma sensação de confiança e de segurança que fosse o antídoto dos males da sociedade do nosso tempo?

As silhuetas perdem-se na névoa

Do Alto da Serafina os olhos queriam reter a paisagem, valorizá-la de todos os sabidos símbolos poéticos. Havia névoa, e um barco grande de contornos vagos, que os jornais iriam dizer daí a momentos ser o maior que o Tejo jamais viu. Ainda o verde rumoroso das árvores e o vento frio e vivo. Tudo para fazer um poema com sonho, pinceladas de Natureza e o encantamento de fim de tarde. Tudo para não dizer nada de um mundo em convulsão, de jovens a imolarem-se pelo fogo, de povos coarctados na sua liberdade, atingidos na sua dignidade de cidadãos com direitos mundialmente reconhecidos por um documento que proclama os Direitos do Homem. Direitos celebrados e renegados. Ornamento de fachadas a rasgar em caso de «emergência».

O pitoresco do casario visto ali do Alto da Serafina era, também, só fachada para pintor. Fachada bonita para pintor talentoso. O esqueleto da ponte partido na névoa. A mancha dos ciprestes do cemitério dos Prazeres. Morrera um Homem, morrera António Sérgio. O zimbório da Estrela. Mais além o Castelo de São Jorge e casas, casas a esconder ou a conter a cidade tumultuária, a verdade dos seres a agitar-se dentro dela, a suportar e ruminar o mundo das suas preocupações individuais, suspenso, mesmo quando ignorante ou indiferente, das crises e conflitos á escala internacional.

Cada vida é um protesto e uma exigência, mas quantas terão consciência disso? Entretanto, os Homens autênticos morrem. Os seus ensinamentos ficam, mas a silhueta física dilui-se na névoa. Tem a sua importância

ANTÓNIA DE SOUSA

Como vive o comércio de Lisboa — 8

QUEM PODE COMPRAR PELES vai ao estrangeiro que até nem paga direitos...

TODOS os comércios, até os mais conseguidos, têm os seus problemas. Estão sujeitos a variações de mercado. São passíveis — digamos — de épocas e oportunidades. Nem sempre se apresentam pelo mesmo lado. Quase nunca representam para os comerciantes o mesmo que para o público em geral.

Veja-se, por exemplo, o caso da venda de peles de adorno. Quem dirá que, a tal nível, haja o que se pode chamar as «misérias» do luxo?

Um friso de «maleiros» de Lisboa, com comércio na velha Praça da Figueira

Casacos de peles e «bichos» para o pescoço ficam-se muitas vezes no corpo dos manequins

Casacos de pele ou simples «bichos» (como dizem as senhoras que falam dos seus «trapos»), sendo um comércio caro, está, para alguns negociantes, na «hora da morte». Para muitos mesmo, constitui uma obrigação com o seu toque de ruína. Na verdade, há casas onde, dado o seu aspecto e até o seu prestígio, o público exige a «presença» de certos artigos, ainda que não lhe chegue ao preço — as peles estão neste caso.

De resto, já passou o tempo das raposas que eram os «bichos» das mais elegantes (antes da Vera Lagoa) aí até aos 40 — vá lá até ao fim da última guerra.

Nesse bom tempo passado, quem não tinha uma ou duas «gargantées» para enrolar ao pescoço? Era «chique» usar duas bichezas, num esgar sorridente, de cabeças miúdas e de caudas fofas, mais longas do que os dorsos escuros a puxar à carícia masculina...

Hoje — mesmo sem saudosismo, como tudo é diferente! — ainda há casacos de raposas, mas no lombo acanhado de alguns «hippies» — rapazes que as usam como flores inodestas da floresta. No entanto, deixemos isso lá com eles...

UM NEGÓCIO PARA 3 MESES

Propositadamente, escolhemos uma loja de tudo, não apenas de peles — como as que existem nas Avenidas Novas. Fomos, em plena Baixa, à Casa Galeão, que, no momento, ainda mantinha peles no ornamento das montras cuidadas, atractivas, visuais, elegantes, coloridas.

Falámos com um dos gerentes, que é gerente e não é de intrigas. Tem ideias firmes sobre o «subsolo do luxo». Conhece o mercado e as leis do seu «contrabando milionário». Sabe o que compete a quem compra e a quem vende. É expressivo, conhecedor, lesto.

— *Só vale a pena falar de peles se se disser tudo.*

— Pois seja — propusemos nós.

— *Peles são um comércio que vive apenas em três meses do ano: de Outubro a Dezembro. Depois, morre. Todavia, durante esse tempo, é bom negócio. Claro que os patrões acham que «não» e têm razão: três meses não compensam despesas de todo o ano.*

— Pode pormenorizar-nos quais?

— *Sem dúvida* — e repetiu — *só vale a pena falar de peles dizendo tudo. O negócio tem compromissos muito elevados e, isto, para além dos direitos de importação que andam por mil e muitos escudos por quilo. Para mais (não contando com o alto custo das peles, do seu curtimento e da sua confecção) há taxas fixas, digamos, exuberantes. Em números: 10% à Pecuária e 20% de imposto de transacção, o que onera, largamente, as contribuições regulares de casa aberta.*

UM CERTO TIPO DE CONTRABANDO MAS LEGAL...

Na sua dedução, tão diligente como esclarecedora, referiu-se, com grande vivacidade, ao que chamou de «concorrência desleal». Não falava — devemos dizê-lo — das casas da especialidade. Nada disso. Denunciava um certo tipo de contrabando legal...

— *Quem tem oitenta ou mais contos para comprar um casaco de «astrakan» ou de «visons» lucra, flagrantemente, se o for adquirir ao estrangeiro. A diferença de custo paga bem uma viagem, por exemplo, a Paris. Depois, quando nada deveria deixar de ser difícil, tudo é fácil...*

E, numa explicação aplicada e simples, indicou-nos:

— *Comprando fora do País, a freguesa desonera o artigo em todas as taxas e impostos obrigatórios entre nós. Naturalmente que defrauda o Estado, pelo menos, em 30%, mas que lhe importa isso se não corre nenhum risco! Traz o casaco vestido. E bagagem, corrente e pessoal, passa todas as fronteiras sem incómodo de alfândegas ou dedução de direitos. Fez — mas repito: que lhe importa! — um «contrabando... legal».*

— E não há aplicação de medidas que evitem esse estado de coisas?

— *Por enquanto, nada. É certo que os peleiros estão a tratar do assunto, procurando, à saída do País, impor a reserva documental que se exige, por exemplo, a máquinas de escrever ou de fotografar, com as quais, se não se sai, não se entra sem a arbitragem de direitos. Mas até que a coisa se venha a consumar, não nos doa o dente da burocracia...*

Pela conversa, e já fora do plano desta denúncia de alto contrabando, deduzimos que as peles mais vendáveis (ainda que ao nível de muitos contos: 80 ou mais) são os «astrakans» e os «visons».

— Não é assim?

— *Sim, na verdade. Mas há também, a par desses e em preços menos caros, os adornos de «agneau» que, actualmente, estão a usar-se muito.*

Uma última pergunta:

— O negócio sempre foi mau ou piorou nestes últimos tempos?

— *Piorou consideràvelmente de há três anos para cá.*

— Com os sintéticos?

— *Sim. Também com esses. Mas, especialmente, com a evidente falta de protecção ao comércio... legal.*

PASSAM AS BROAS ACABA-SE O DINHEIRO

Com as peles e adornos estão, no mesmo Grémio, associados os artigos de viagem. Malas de todos os tamanhos. De coiro ou de pano. Alças para roupas em trânsito. Arcas portáteis para longas deslocações ou pequenas voltas. Gavetas ambulatórias, à medida das noites e dos dias passados fora de casa.

— Como vai o negócio das malas? — perguntámos à sr.ª D. Maria de Lurdes Marques, gerente duma casa da especialidade, no largo da velha Praça da Figueira:

— *Não se pode dizer que vai bem um comércio que só tem procura por altura das férias! No Verão, na Páscoa ou no Natal é quando se vendem malas. Mas, depois, passam as broas, acaba-se o dinheiro e as malas ficam na montra...*

E, logo a seguir, acrescentou:

— *Na chuva, como o comércio é misto, ainda vendemos alguns chapéus-de-chuva; no frio, ainda há quem procure luvas; mas malas não dependem da estação. Dependem das férias e há muita gente que as passa em casa: não vai para fora, não compra malas.*

Uma outra pergunta:

— O artigo, hoje, é melhor do que era antigamente ou não?

— *Bem se vê que malas e o material em que são feitas se modificaram muito. Modificaram-se para melhor e, logo, para mais caro. Quem pode pagar hoje, está mais bem servido. Sobre isso, não há dúvidas!*

— Mas quem pode pagar?

— *Aí é que está a questão. O grande problema de quem compra ou de quem vende é só um: poder de compra. E esse, cada vez, é mais fraco. Tudo aumentou e tudo tem que aumentar sempre, porque as despesas correm todos os dias e toda a gente pede aumento de salários. É justo, mas onde mais se reflecte é no comércio.*

Uma última pergunta:

— Para além do seu ramo de actividade, como lhe parece que viva o comércio em geral?

— *Vive cheio de problemas, como não pode deixar de ser, porque a verdade é esta: «só com dinheiro a girar se pode pensar livremente em comerciar». Não é assim?*

Pelo que temos observado e ouvido, parece-nos, de facto, que é bem assim.

A SEGUIR: Ouro de lei e outros metais.

Reportagem de TAVARES DA SILVA

Dois modelos das colecções parisienses das peles de Heim que bem se podem, em breve, ver nas reuniões elegantes de Lisboa...

TERMINOU A GUERRA CIVIL NO YÉMEN

(Continuação da pág. anterior)

tema do imanato como organização temporal.

Há dias, as estradas que ligam Sanaa a Taez e Hodéida, em poder dos realistas desde Dezembro de 1967, foram reabertas à circulação. O Governo saudita informava o de Sanaa que autorizaria pela primeira vez em seis anos a entrada no seu território aos peregrinos do Yémen com passaportes republicanos. Na quinta-feira, por fim, sete individualidades realistas, numa conferência de imprensa dada em Beirute, lançavam um apelo a favor do cessar-fogo em boa e devida forma, e da instauração de um poder não confessional que garantisse a todos os cidadãos os seus direitos sem discriminação. Para o efeito, os dirigentes realistas propõem a criação de uma comissão bilateral com os republicanos para abrir caminho a uma «conferência nacional de reconciliação».

Ignora-se ainda que seguimento dará o Governo de Sanaa a estas propostas e se a paz civil actualmente verificada receberá uma sanção definitiva. Faz-se, no entanto, notar nos círculos iemenitas de Beirute, que a maior parte dos dirigentes realistas, incluindo os comandantes dos sectores militares, deixaram o Yémen. O recomeço das hostilidades parece-lhes tanto mais improvável quanto a Arábia Saudita cortou os víveres às tribos do norte e preparar-se-ia para entabular conversações com o regime republicano.

Este, com um objectivo de apaziguamento em relação ao rei Faiçal teria a intenção de restabelecer as relações diplomáticas com os Estados Unidos e a República Federal alemã, ao mesmo tempo que tomaria as suas distâncias em relação à União Soviética. O fim da guerra civil dispensa com efeito Sanaa de cortejar os seus principais fornecedores de armamentos.

NOS PALCOS DO MUNDO

O actor Robert Montgomery foi nomeado presidente do «Lincoln Center Repertory Theater», de Nova York. O teatro tem actualmente um «deficit» de 800 mil dólares (22 800 contos) e a primeira missão de Robert Montgomery consiste em promover o aumento de receitas.

*

«Turando, ou o Congresso dos Lavadeiros» é o título da peça inédita de Bertold Brecht, que deve ser estreada a 5 de Fevereiro, num teatro de Zurique. O encenador será Brenno Besson.

*

O «Teatro Azul», de São Paulo, órgão da Campanha Nacional da Criança, fundado e dirigido pelo professor Pedro Jorge, promoveu em 1968 os seguintes cursos: «Como fazer teatro», em Abril e Maio; «Jogos dramáticos de Charles Antonetti», no mês de Junho; «Teatro na escola primária», em Julho e Agosto, e o «O teatro na educação», nos meses de Setembro e Outubro.

*

A peça «Equilíbrio Instável», de Edward Albee, acaba de fechar, no Teatro Aldwich, de Londres, um ano de teatro norte-americano, no decurso do qual também foram apresentadas as peças «Latent Heterosexual», de Chayefsky; «Deus te Abençoe», de Jules Feiffer; e «Os Índios», de Arthur Kopit.

As estreias de hoje

No Estúdio

Título em Português — «Eu sou Bob Dylan».
Produção — Americana.
Realização — Pennebaker.
Intérpretes — Donovan, Joan Baez e Alan Price.
Género — Musical.
Distribuição — Leo Filme Studio, Lda.
Processo — Normal a preto e branco.
Classificação — 12 anos.

VASCO MORGADO apresenta

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

ADULTOS

EM 2.º MÊS
UMA COMÉDIA POPULAR

Às 21 e às 23 horas

COM RAUL SOLNADO

...o homem que decidiu não trabalhar, porque tinha...

A PREGUIÇA

FERNANDA BORSATTI — ALINA VAZ — MÁRIO JACQUES — ANTÓNIO MONTEZ e DAVID SILVA

VÁ AO

ADULTOS

SALVADOR no «compère»

Maria Vitória

REVISTA DE GARGALHADA
E DIVIRTA-SE COM A

● GRANDE POETA É O ZÉ!

(Prémio da Imprensa-1968)
com
● SALVADOR
● VIANA (Prémio da Imprensa-68)
● MARIEMA
● Max ● Anita ● Dora
● Vít. Mendes
e a atracção
● MAY AVRIL
com
● Alberto Graziano
e o seu acordeão

MARIEMA no «Fado»

5.º MÊS DE UM ÊXITO!

N-I-N-A
NIGHT CLUB
Maiores de 21 anos
HOJE A ATRACÇÃO PORTUGUESA
TRIO MELODIA
AINDA
MOUCKY WALKER
«Matinées» todos os dias das 18 e 30 ás 20 e 30, com atracções
AR CONDICIONADO

Teatro LAURA ALVES

2 SESSÕES, 20.45 e 23 H.
(Tel. 864756) Adultos

VASCO MORGADO apresenta

UM MAGNÍFICO TRIUNFO DE UM ELENCO DE JOVENS AO LADO DE CONSAGRADOS ARTISTAS!

A COMÉDIA QUE LISBOA APLAUDE!

O JOVEM MENTIROSO

com BRUNILDE, RUI, Manuela Maria, Célia, Benjamim Falcão, Fernanda Figueiredo, Guida Maria e Vasco Morgado Jor.

estúdio

APRESENTA

UMA OBRA FORA DE SÉRIE

diferente de todos os filmes apresentados por este sala, mas dentro do seu objectivo de proporcionar ao publico um conhecimento exacto das figuras mais discutidas das NOVAS GERAÇÕES.

HOJE ESTREIA

EU SOU BOB DYLAN

RETRATO DE UM JOVEM TROVADOR DOS ANOS 60

— Apreende a essência de se ser jovem hoje. «The New Yorker»

— Alinhando ao lado dos filmes dos Beatles e Blow-Up, um instantâneo dos Novas Gerações» «S. Francisco Chronicle»

com DONOVAN
CANTA
«TO SING FOR YOU»

JOAN BAEZ
CANTA
«TURN, TURN, TURN»
E ALAN PRICE
AO PIANO

Maiores de 12 anos

ESCRITO POR
D. A. PENNEBAKER
COM A SUA MÁQUINA DE FILMAR

LEO films STUDIO Lda

QUINTA DAS ÁGUIAS
ELVAS — Telef. 245
RESTAURANTE BAR-RESIDENCIAL

VITÓRIA TOTAL DE UM GRANDE FILME!

UNIVERSAL SONORO FILME

TECHNICOLOR
MAIORES DE 17 ANOS

A CONDESSA de HONG KONG

REALIZAÇÃO, ARGUMENTO E MÚSICA DE
CHARLES CHAPLIN
com SOPHIA LOREN e MARLON BRANDO

6.ª A

CINEMA MUNDIAL

SEMANA DE ÊXITO SEM PAR

DOPERFILME

estúdio 444

ESTRANHA ATMOSFERA DE DRAMATISMO E SENSUALIDADE!

um filme de
JACQUES DONIOL-VALCROZE

com
BIBI ANDERSSEN
e
BRUNO CREMER

3.ª SEMANA

LE VIOL
O DESCONHECIDO DESEJADO

EASTMANCOLOR

ADULTOS

Maria Adelaide: entregue ao sonho de descobrir novas terras e novas gentes

NOVOS ROSTOS DO FADO

Maria Adelaide faz parte do elenco reunido pelo empresário Marques Vidal que, durante (pelo menos) um ano, vai percorrer o Continente, o Ultramar e diversos núcleos portugueses espalhados pelo Mundo.

Tem 20 anos (completados há poucos dias) e chama-se Maria Adelaide Pereira de Sousa. Revelada no concurso «Melodias ao Desafio», obteve o primeiro lugar na modalidade Fado, ao interpretar «Dá tempo ao tempo», popularizado na voz de António Mourão.

Estudante no Ateneu Comercial de Lisboa, Maria Adelaide abandonou o curso para se tornar artista profissional. Admiradora de Simone, Garcia, Mirene, Ada, Mourão e Maria Dilar, a jovem cançonetista tem 1,62 m. de altura e pesa 52,5 quilos.

Nunca actuou perante as câmaras da TV; mas prepara-se para gravar o primeiro disco comercial, onde incluirá «Resto de Vida» (de António José) e «Chão de Estrelas» (de Resende Dias).

Durante breve lapso de tempo frequentou o Centro de Preparação para Artistas de Rádio, onde delegados de diversas casas típicas a pretenderam contratar.

— Não namoro, nem tenciono casar cedo — dizenos Maria Adelaide, agora entregue ao sonho de ir descobrindo novas terras e novas gentes.

«Quando ela se despiu...» no Teatro Monumental

No Monumental estreou-se ontem a farsa «Quando ela se despiu», anunciada como própria para a quadra carnavalesca. Apenas o Carnaval pode justificar a apresentação deste texto de Claude Magnier, típico exemplo do teatro de «boulevard» mais despido de intenções e vazio de temática que é possível encontrar. Construída com todos os cordelinhos dos métodos tradicionais de fazer rir, com as situações equívocas e os trocadilhos enxertados no texto, «Quando ela se despiu» não merece, realmente, uma análise pormenorizada. Puro divertimento, e de baixa qualidade, como tal vale, e como tal tem de ser entendida.

Em relação a outros espectáculos do mesmo género tem, porém, a peça ontem estreada, a vantagem de constituir um espectáculo cómico logrado. Para esse facto contribui a interpretação da azougada Florbela Queiros, a especializar-se num género mulherzinha infantil, misto de ingénua e de «abida», e o trabalho de Camilo de Oliveira, que, não atingindo um plano superior (nem o papel lho permitia), consegue no entanto, com benefício para todos, afastar-se um pouco do seu estilo habitual demasiadamente espalhafatoso. Carlos Coelho, com a sua experiência de bom rabulista, Linda Silva, cada vez mais exuberante, Carmen Mendes (um pouco deslocada no papel), a escultural Alice Carla, Yola, na figura de uma fogosa espanhola, e Alda Pinto, muito bem na pele de uma nova rica autoritária, completam o elenco. A encenação, que acusou bastante falta de ritmo (o que pode desculpar-se na estreia) é de Manuel Santos Carvalho. O cenário do arq. Lúcio Santos é engenhoso e de bom efeito.

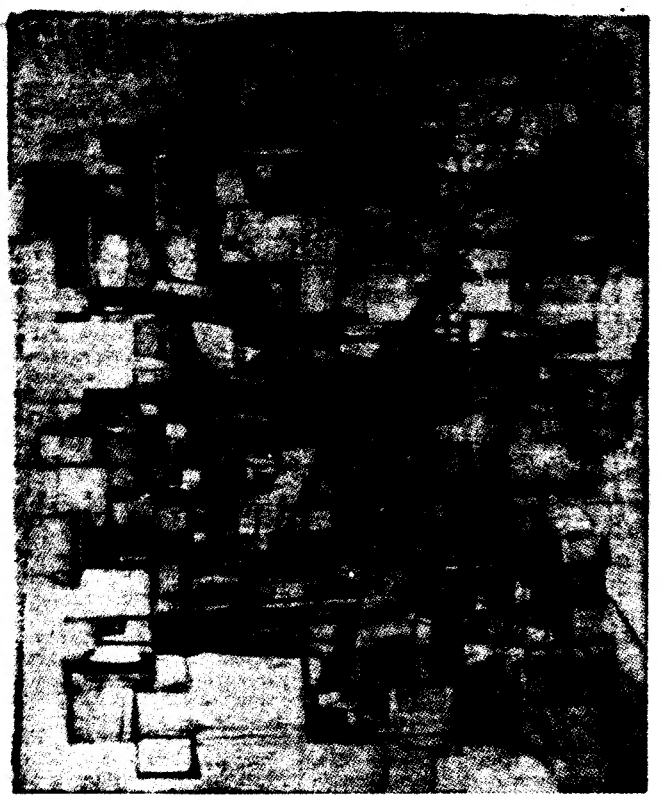
Um pormenor que não deve passar sem uma referência, ainda que ligeira, é o tratamento infligido á língua portuguesa durante o espectáculo: convíria, de facto, evitar coisas como «a gente somos» ou «tu queiras-me»...

JOAQUIM BENITE

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na basílica da Estrela celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria de Fátima Mota Antunes com o sr. dr. Rui Nunes de Brito. Do acto, a que presidiu o rev. dr. Francisco Videira Pires, foram testemunhas, por parte da noiva, a sr.ª D. Isabel Viana da Mota Barahona Fernandes da Fonseca e o sr. dr. José Luís Simões da Fonseca, assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa, e por parte do noivo a sr.ª D. Maria Joaquina Cerejeira Fontes Sequeira e o sr. Rui Serrano Nunes Sequeira.



Obra de Tomaz Matias exposta na Galeria Arvore, no Porto

Artes plásticas

A exposição de Tomás Mateus, no Porto

É um acontecimento artístico a exposição de Tomás Mateus na Galeria «Árvore», do Porto.

É a primeira vez que o artista expõe no Porto e os seus êxitos em Lisboa criaram uma espectativa grande para esta exposição da «Árvore». Daí o concurso grande á cerimónia inaugural e certa surpresa perante a forma de Tomás Mateus, pintor de sólida formação e estrutura e de expressão do nosso tempo. Desde 1964 que Tomás Mateus tem mantido uma actividade artística regular e só agora comparece no Porto; mas fá-lo como quem pisa terreno conhecido, sabido que é a cultura artística de um sector da intelectualidade portuense, sempre na primeira fila de quanto representa modernidade.

Tomás Mateus expôs no Porto parte dos quadros ultimamente apresentados na Galeria Divulgação, de Lisboa. Outros realizados também nas ultimas semanas e ainda não expostos. É portanto a sua forma actual que os meios artísticos portuenses conhecem. Aliás a personalidade do artista tem-se desenvolvido com tamanha naturalidade que fácilmente se lhe pode traçar o curso desde o seu aparecimento regular nas exposições.

A exposição ficará patente durante algum tempo, ainda em Fevereiro. Nos ultimos dias, cresceu o número de visitantes que se têm mostrado sobretudo interessados.

Nelson Dias na Galeria Quadrante

Na Galeria Quadrante, á Av. Luís Bivar, abriu ao público, ontem, á tarde, a exposição do artista Nelson Dias.

O pintor apresenta os seus ultimos trabalhos, ficando aberta a exposição todos os dias uteis, até ás 19 horas.

Josias Gyll e Michael Barrett nas Arcadas do Estoril

Nas Arcadas do Estoril, na sede da Junta de Turismo da Costa do Sol, continua patente ao publico a exposição de Josias Gyll e Michael Barrett.

A exposição que reune 49 trabalhos está patente ao publico desde as 10 ás 22 horas.

VIDA MUSICAL

Conferências por Alicia Terzian na Fundação Gulbenkian

Para encerramento do Curso de Musica Folclórica Argentina que tem vindo a reger no Auditório da Fundação Gulbenkian, a musicóloga e compositora Alicia Terzian dará amanhã, ás 18 e 30, uma lição subordinada ao tema «A guitarra no folclore argentino; utilização do folclore na musica culta; diversas etapas do nacionalismo musical argentino».

Antes da sua partida de Lisboa, Alicia Terzian voltará ainda a apresentar-se no Auditório da Fundação na sexta-feira, a mesma hora, a fim de efectuar uma conferência sobre musica arménia. A entrada é livre.

Admissão de novos elementos no Coro Gulbenkian

No dia 7 de Fevereiro, ás 18 e 30, decorrerão na Fundação Gulbenkian, as provas do concurso para preenchimento de duas vagas existentes no naipe de baixos da Secção B do Coro Gulbenkian.

A inscrição para este concurso está aberta a partir de hoje e até ao próximo dia 5. Os interessados deverão dirigir-se aos escritorios da Fundação, dentro das horas normais de expediente, a fim de preencher um boletim e entregar duas fotografias tipo «passe».

As provas constam de vocalizos, leitura á primeira vista, entonação coral e interpretação de uma peça á escolha do concorrente.

Não será aceite a inscrição de indivíduos com idade superior a 40 anos.

Concerto no Museu de Arte Antiga

Amanhã, ás 21 e 30, no Museu Nacional de Arte Antiga, haverá um concerto pelo Grupo de Musica Antiga de Lisboa, que executará obras da Idade Média e da Renascença.

A entrada faz-se pela Rua das Janelas Verdes.

FESTIVAL DOS PRÊMIOS DA IMPRENSA

Prossegue a venda de bilhetes para o Festival da Casa da Imprensa, que decorrerá, como temos noticiado, no Pavilhão dos Desportos na noite de 8 de Fevereiro.

Colaboram no espectáculo, além dos artistas já anunciados, a popular fadista Hermínia Silva, a actriz Beatriz Costa e a locutora Maria Leonor.

CINECLUBE IMAGEM

Amanhã, ás 18 e 40, no Jardim Cinema, o Cineclube Imagem promove mais uma sessão em que será exibido o filme «A Queima-Roupa», de John Boorman. Admitem-se novos sócios á entrada da sessão.

TRINDADE
— F. N. A. T. —
HOJE, às 21.45 (17 anos) o T.N.P., sub. pelo Fundo de Teatro, apresenta
SABINA FREIRE
de M. Teixeira Gomes com Lourdes Norberto na protagonista
SABADO, tarde às 16 h.

JOSÉ MIGUEL APRESENTA EM
• ABC • ESTREIA 6.ª-feira
TEL. 366745 (ADULTOS) — a bilheteira abre ás 13 h. no dia da estreia —
• ELAS É QUE SABEM •
ORIGINAL DE PAULO DA FONSECA, CÉSAR DE OLIVEIRA E ROGÉRIO BRACINHA
COM MUSICA DE JOÃO NOBRE E JOÃO DE VASCONCELOS
• IVONE SILVA
• NICOLAU BREYNER
• HENRIQUETA MAYA
• NATALINA JOSÉ
• ÓSCAR ACÚRCIO
• JILL CHRISTIE
Encenação de César de Oliveira
Coreografia de Mestre Charles

JOSÉ DE CASTRO
pela 1.ª vez em revista
• JOSÉ DE CASTRO
estreia em teatro de
• MARIA DA FÉ
e a atracção nacional
• TONY DE MATOS
Guarda-Roupa Paiva executado por Josefina Soares
Montagem de Mário Alberto
Cenografia de José Manuel

Tradução de MARINA DE MORAIS

• VASCO MORGADO APRESENTA •
UMA FARSA
ORIGINAL de CLAUDE MAGNIER
UM DILÚVIO DE «GARGALHADA»
com
CAMILO e FLORBELA
NOS PROTAGONISTAS
CARLOS COELHO
CARMEN MENDES • YOLA • LINDA SILVA • ALDA PINTO • ALICE CARLA
encenação de SANTOS CARVALHO
maqueta de LÚCIO ESTRELA SANTOS
Teatro MONUMENTAL
TEL. 555139
HOJE: 2 SESSÕES 20,45 e 23 h. (ADULTOS)

CAPITÓLIO
Telef. 32 03 79
HOJE ÀS 21,45 HORAS
Maiores de 17 anos
O drama em 3 actos
«JOÃO GABRIEL BORKMAN»
de Ibsen
Pelo TEATRO DE ENSAIO DO BARREIRO — CLUBE 22 DE NOVEMBRO — Vencedor do Concurso do S. N. I. — 1968

COLISEU
HOJE, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
UM TIGRE A CAVALO!
Sensacionais atracções de uma grande companhia de CIRCO
AMANHÃ, á tarde, entrada gratuita ás crianças até 10 anos. / À noite, maiores de 12 anos.

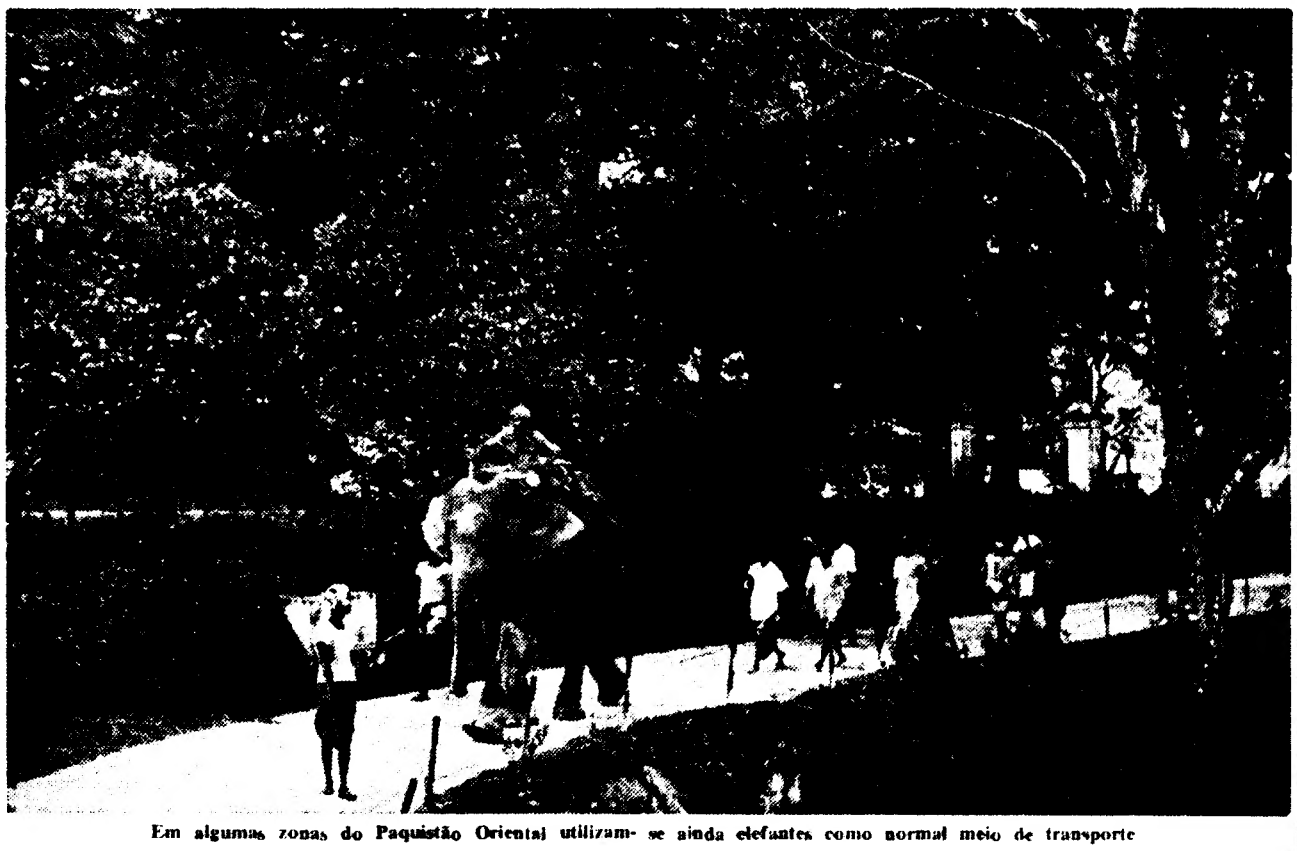
BADAJOZ
Touros em 2-2-1969
Marque as refeições
«QUINTA DAS AGUIAS»
ELVAS — Telef. 245

O VENTO SOPRA NO PAQUISTÃO

4—AYUB KHAN E A SUCESSÃO

RAWALPINDI, JANEIRO — Até que os ministros, os embaixadores e o próprio presidente se resignem a instalar-se na austera solidão da nova cidade de Islamabad, a capital provisória do Paquistão continua a ser um oásis de calma num país em efervescência. Não porque aqui, como de resto noutros locais, os estudantes não tenham exigido o seu contingente de automóveis para lapidar e de autocarros para queimar. Foi mesmo em Rawalpindi que a repressão se revestiu de aspectos mais brutais, sem dúvida porque semelhante «anarquia» parecia menos tolerável sob as janelas do marechal-presidente. Mas, apesar da sua expansão nos últimos anos, a actual capital é antes de mais uma cidade de guarnição onde as construções militares se erguem um pouco por toda a parte, com as suas avenidas balizadas por grandes pedras cuidadosamente pintadas de branco. Por outro lado, o ar que se respira em Rawalpindi está já embebido da frescura e da pureza dos contrafortes do Himalaia.

Se é difícil saber até que ponto o marechal Ayub Khan se encontra perturbado no fundo de si mesmo pela vaga de protestos que anima o país após dez anos de «calma exemplar», a atmosfera menos excitada de Rawalpindi permite, em todo o caso, fazer um balanço mais sereno do estado das forças em presença e avaliar as ameaças que pesam sobre o regime.



Em algumas zonas do Paquistão Oriental utilizam-se ainda elefantes como normal meio de transporte

por Jean Wetz

OS FACTORES PERMANENTES DE CRISE

Alguns factores de crise são permanentes e derivam da própria estrutura do país. Trata-se, em primeiro lugar, do «absurdo» geográfico que faz com que as duas províncias do Paquistão estejam separadas por 1500 km de território indiano. Além disso, o Paquistão Oriental e o Paquistão Ocidental são distintos no duplo aspecto da raça e da língua. Só a região islâmica — e talvez a hostilidade ao mundo hindu — constitui um laço natural entre as duas partes do país.

Foi devido à secessão do Paquistão Oriental que o regime montou, de maneira muito pouco convincente, um processo contra o *sheik* Mujibur Rahman — campeão da autonomia que goza de grande prestígio em Dacca — e contra toda uma série de outros «conspiradores» igualmente acusados de «traição». É também por isso que tanto o presidente como o seu **challenger**, marechal Asghar Khana, organizaram ambos uma digressão ao Paquistão Oriental.

O conflito entre as duas grandes províncias do país não é único. As tensões regionais são também evidentes no próprio Paquistão Ocidental, cujos componentes nunca estiveram completamente reconciliados com uma estrutura unitária da província, que assegura de facto a preponderância dos Pendjabis. Também aqui, é significativo que, entre os dirigentes presos na mesma fornada que Ali Bhutto, o Governo tenha considerado útil incluir Abdul Wali Khan, dirigente do Partido Nacional da Liberdade, ainda que este se defenda de conduzir qualquer campanha por um Puchtunistão a separar do Paquistão.

Outro conflito fundamental é de ordem filosófico-política.

Os dois pólos são, por um lado, o «fundamentalismo islâmico» tal como é concebido pelo *Jaamat-I-Islam*, e por outro lado aquilo que se começa aqui a classificar como «nacional-socialismo», tendência de que Zulfikar Ali Butto se tornou o campeão mais ardente, se bem que seja um grande proprietário «feudal» e durante oito anos tenha gabado os méritos do regime actual.

O próprio Governo não pretende que um ou outro destes conflitos — tensão entre o Leste e o Oeste, choque entre tradição e modernismo — tivesse já encontrado solução satisfatória. Mas deve reconhecer-se que de há alguns anos a esta parte foram empreendidos esforços sérios para permitir ao Paquistão Oriental recuperar um pouco o seu atraso. É ainda mais claro que o regime do presidente Ayub Khan conseguiu imiscuir-se no domínio dos muçulmanos mais fanáticos, mantendo ao mesmo tempo o carácter «islâmico» do Estado paquistanês.

UMA MODERNIZAÇÃO INEGÁVEL

Para nos convencermos disso basta ver, por exemplo, o êxito do programa de planeamento familiar. De forma ainda mais simples, o estrangeiro pode verificar que em poucos países do mundo é assaltado por tantos angariadores gabando os serviços de vários Bancos que disputam uma clientela a quem, segundo os fundamentalistas, o Corão teria proibido pagar e receber juros. Espectáculo se possível mais curioso é o dos escritórios bancários reservados a mulheres, onde estas podem tratar dos seus assuntos sem se exporem aos olhares concupiscentes dos homens. Realmente, se o presidente Ayub Khan é obrigado a muita prudência em todos os campos que dizem respeito à fé islâmica e às suas tradições, não deixou de conseguir levar o Paquistão pelo caminho duma inegável modernização.

Mais ainda: o regime conseguiu, em certa medida, atenuar a «crise de consciência nacional» que resultava do próprio nascimento do Paquistão. Os dirigentes muçulmanos da Índia imperial afirmaram que a sua comunidade constituía uma nação original e que por conseguinte devia ter a sua expressão num Estado diferente. Mas depois estes mesmos teóricos da nação paquistanesa não foram suficientemente audaciosos — ou absurdos — para proclamar que o novo Estado devia ser, na verdade, o «lar» de todos os muçulmanos do subcontinente. Nestas condições, a União dos Paquistaneses não podia apoiar-se mais que numa hostilidade básica ao mundo hindu. Não é, portanto, uma das menores vitórias do regime de Ayub Khan o ter contribuído para o nascimento dum patriotismo mais positivo, baseando-se — segundo a velha definição de Renan — na *vontade de viver juntos* no futuro. É certo que a tarefa está longe de ter terminado. Um dos problemas mais graves para os dirigentes paquistaneses — seja quais forem — está em que não podem chegar com a Índia, a uma solução que correria o risco de aparecer como uma condenação *a posteriori* da «teoria das duas nações». Mas a verdade é que, se o novo «radicalismo» defendido por Ali Bhutto viesse um dia a triunfar, o país seria ràpidamente submergido por uma vaga de xenofobia que voltaria a pôr em causa, de maneira brutal, a paz muito precária restabelecida com a Índia após o dramático confronto de 1965.

AS CAUSAS IMEDIATAS DA CRISE

Quanto às causas imediatas da crise actual, são várias e por vezes confusas. Primeiramente, é um facto que a doença do presidente no começo de 1968 devia estimular as especulações de todos os que fazem a pergunta: «Depois de Ayub Khan, quem?». O velho dirigente pode ter-se recomposto do seu ataque, mas a maior parte das pessoas tem a impressão de que ele começa a sentir-se cansado e a sua autoridade enfraquece.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Outro factor de descontentamento está cada vez mais ligado à pessoa do presidente. É verdade que a «corrupção» que contamina o sistema económico e político do Paquistão não será pior do que noutros países subdesenvolvidos. Mas com o decorrer dos anos a maioria dos paquistaneses chegou a concentrar o seu mau humor na família e no círculo do presidente, a quem censuram não manter melhor a disciplina entre os seus filhos e amigos. Deste modo a ninguém surpreendeu que na sua última alocução televisionada o presidente, depois de ter declarado uma ordem que o presidente Ayub Khan lhes garantiu durante dez anos). Por outro lado, os progressos económicos do país não são de negar. O rendimento nacional aumenta regularmente em mais de 5% por ano. As exportações progridem de modo mais concreto que na maioria dos outros países em desenvolvimento. Êxitos particularmente preciosos foram obtidos na frente da agricultura e, a não ser no caso duma catástrofe imprevisível, o Paquistão conseguirá sem dúvida produzir este ano alimentos bastantes para satisfazer a sua população e talvez mesmo para exportar.

A INFANTARIA DOS CAMPONESES DO PUNDJAB

Estes êxitos agrícolas permitem de resto pensar que se as cidades mostram o seu humor, o presidente Ayub Khan pode continuar a contar com a «infantaria» dos camponeses do Pundjab. Graças à publicidade feita às novas sementes, graças também à acção empreendida para repartir os adubos e multiplicar as obras de irrigação, os produtores agrícolas viram os seus rendimentos aumentar nos últimos anos de forma extremamente sensível. Na medida em que os simples aldeões querem, de tempos a tempos, abandonar a sua reserva tradicional, tem-se de facto a impressão de que para eles o presidente mantém todo o seu prestígio. Ora, sem mesmo falar do sistema eleitoral «feito por medida» para o candidato oficial, é um facto que já há quatro anos o presidente encontrou um apoio muito mais real no campo do que nas cidades.

Um dos grandes pontos de interrogação refere-se às Forças Armadas. Circulam a este respeito muitos boatos, sem que ninguém pareça saber verdadeiramente o que se passa no seio da grande comunidade «muda». É razoável supor que o exército terrestre permaneceria sem dúvida fiel ao marechal Ayub Khan num conflito interno. O caso da Força Aérea é um tanto mais duvidoso, não só por causa das rivalidades tradicionais entre as duas armas, mas ainda mais porque o antigo comandante da Aviação, Asghar Khan, que hoje conduz uma campanha contra a «tirania», conserva enorme popularidade entre os ex-subordinados. Por fim, é ainda mais difícil saber se, como alguns afirmam, jovens oficiais ainda sem acesso aos «privilégios» dos seus superiores estariam contaminados pela propaganda socialista e pró-chinesa de Zulfikar Ali Bhutto.

OS ARGUMENTOS DA OPOSIÇÃO

Perante um campesinato satisfeito, uma burocracia que não parece ainda prestes a dessolidarizar-se do

(Continua na página seguinte)

ora diga-nos...

— Qual foi a vez em que esteve mais tempo doente?

A saúde física é um factor fundamental do homem de hoje. Do homem, afinal — mas factor tantas vezes postergado em holocausto a interesses menos idóneos e menos valiosos. Fala-se muito de exercícios, de Barnards, de saúde pública... Mas que é da saúde do homem da rua, essa curiosa figura sociológica que a informação internacional tem vulgarizado? Que é da «nossa» saúde?

● *O sr. Cristiano Correia Marinheiro, descarregador, disse-nos:*

— Nunca estive doente.

— Nunca, homem!?

— Nunca! Nunca tive dores, nunca fui ao médico, não tomo precauções especiais. A não ser um copo de vinho, de vez em quando...

— Mas que doença mais receia?

— Congestão. Para quem nunca teve nada...

● *O segundo a ser ouvido foi o sr. José Francisco Guerreiro, empregado de mesa, que nos confidenciou:*

— Foi quando tive uma constipaçãozita que me reteve um mês e meio na cama, no Hospital de S. José.

— Constipaçãozita, diz você?!

— Bom, pelo menos foi o que me disseram lá. Uma constipação já adiantada.

— De resto, saudinha?

— Sim. Nunca fui outras vezes ao médico ou estive na cama. E nem penso nisso.

— Quantos anos tinha, aquando dessa constipaçãozita?

— Tinha dezassete. Foi há dois anos.

● *E finalizámos com o sr. João Garcia, temporàriamente desempregado, cujas palavras foram:*

— Nunca estive doente.

— Nem uma dorzinha de cabeça?...

— Não. E olhe que estive no Ultramar!

— A que atribui tanta saúde?

— Ao cuidado, á prudência. É preciso evitar certas coisas, não se meter em paródias. Eu tenho 26 anos e sempre me tenho mantido afastado desses procedimentos.

Dizem os leitores...

UM SENHORIO GANANCIOSO

Recebemos de um nosso leitor, J. R. C. R., a seguinte carta tratando de um problema de interesse colectivo, que nos parece deve merecer a ponderada atenção das entidades competentes:

«Sr. director — Dirijo me a V., certo de encontrar o apoio que costuma dar a todas as causas justas.

«Sou um modesto chefe de família que vive em casa arrendada, como a grande maioria dos trabalhadores e sujeito, portanto, á ambição desmedida de muitos senhorios para quem só conta a renda que têm que receber ao fim do mês, e sempre desejosos de receberem mais e mais, sem outra preocupação que não seja o seu próprio e insaciável estômago. Há cinco anos, arrendei a casa onde vivo, por 750$00. O rendimento da casa, nessa altura, satisfazia plenamente o meu senhorio, pois, doutro modo, não a teria arrendado. Passado cinco anos, sem que tenha gasto um centavo, pretende um aumento, não de 5 ou 10 %, mas — pasme-se — de 100 %. Exactamente! Pretende 1500$00, conforme pedido apresentado na Direcção de Finanças do Concelho de Aveiro — Proc. 1/1969.

«Apelo para V. para que nas colunas do reputado Jornal que tão dignamente dirige, alerte quem de direito para que trave a ambição desses senhores.»

O VENTO SOPRA NO PAQUISTÃO

(Continuação da pág. anterior)

regime e um exército que, até agora em todo o caso, continua á disposição do presidente, não se erguia até aqui mais que uma oposição dividida, quando não completamente desacreditada. O fenómeno novo foi a entrada em jogo de Ali Bhutto, primeiro, e depois do marechal Asghar Khan. O ex-ministro dos Negócios Estrangeiros levantou o entusiasmo de muitos jovens ao prometer «libertar Cachemira» e bater-se «mil anos se for preciso» contra os hindus.

Este patriotismo exacerbado visa, sem duvida, seduzir os muçulmanos mais tradicionalistas e talvez, por este modo, sobrepujar as objecções mantidas para com Ali Bhutto pelo poderosissimo *Jaamat-I-Islami*. Por outro lado, o antigo ministro esforça-se também por conquistar a extrema-esquerda ao preconizar as virtudes do socialismo á chinesa. Daí o programa do Partido do Povo baseado nos três pilares «do Islão, do socialismo e da democracia.» Sejam quais forem as probabilidades de êxito deste *casamento* delicado da extrema-esquerda com a extrema-direita, Bhutto foi provisòriamente posto fora de jogo pela sua intemperança oratória. Chegando ao ponto de profetizar «um banho de sangue no país», o dirigente do Partido do Povo deu aos seus adversários pretexto suficiente para que o detivessem.

A posição de Asghar Khan é muito mais sólida. Também ele procura unir os «gropusculos» da oposição. Mas a sua linguagem moderada dirige-se de preferência aos «centristas». Por agora, em todo o caso, o seu jogo consiste em não fixar qualquer objectivo para além do restabelecimento de «condições normais» que permitirão o funcionamento da democracia. O marechal do Ar sabe muito bem que neste país a personalidade conta tanto como, senão mesmo mais do que, o programa. Tem igualmente consciência de ser um homem — o único até agora — que «faz peso» quando se trata de contrariar o presidente Ayub Khan. Na realidade, pode acreditar-se que Asghar Khan conta realmente forçar assim todos os grupos da oposição a alinhar com ele, como estes fizeram há quatro anos ao apoiar Fatimah Jinnah. O objectivo está longe de haver sido atingido. Se isso é possível, os adversários do regime estão ainda mais divididos hoje do que em 1964, e ser-lhes-ia preciso saltar por cima de muitas repugnancias antes de darem ao *Air Marshall* um apoio sem reservas.

É certo, em teoria pelo menos, que outra possibilidade está aberta. Com um forte movimento popular o regime poderia transformar-se... O marechal do Ar não exclui por parte do presidente «um gesto á Johnson». Apesar de tudo, muita gente afirma que, caso o marechal Ayub Khan se retirasse honrosamente após dez anos de Poder, voltaria a encontrar toda a sua glória e o país guardaria dele uma lembrança reconhecida. Houve quem observasse mesmo, com certa malícia, que na nova capital de Islamabad o pavilhão particular mandado construir pelo presidente para o dia da sua reforma já está terminado, enquanto os alicerces do palácio presidencial ainda nem sequer foram abertos.

Se a hipótese é discutida, ninguém, no entanto, dá grande crédito a uma partida voluntária do marechal Ayub Khan. Ele próprio não acaba de reafirmar a sua resolução de «cumprir a missão» de que foi incumbido pela nação»? Nada de tudo isto, nem a perspectiva de uma eleição perdida, nem a improbabilidade de ver o presidente retirar-se da luta, parece afinal afectar a serenidade do «challenger». Este parece preparar-se simultaneamente para se tornar «o herdeiro» de Ayub Khan e o seu rival. Se a personalidade de Asghar Khan deixa transparecer um desejo profundo, é de facto o de assegurar, quando da partida do actual presidente, a transição pacífica para um regime que deva garantir também a ordem e a estabilidade, mesmo que conte apoiar-se menos nas armas da censura e da repressão. Ora, no dia que pode muito bem não estar longe em que o problema se apresentar, Asghar Khan terá a vantagem de haver seduzido pelo menos parte da oposição, ao mesmo tempo que tranquilizou os defensores do regime actual.

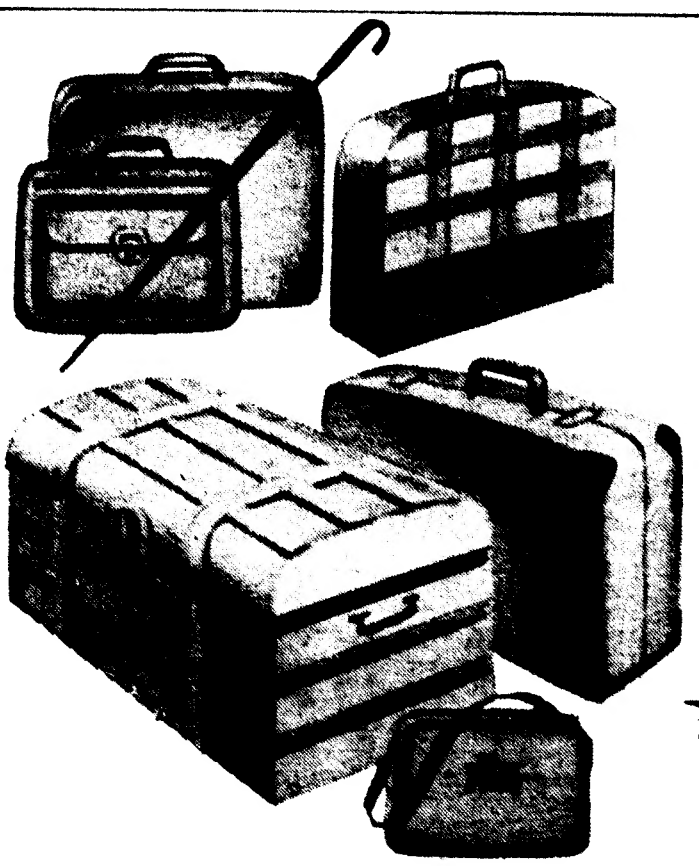
J. W.

MILITARES FALECIDOS NO ULTRAMAR

BISSAU, 29 — (A. N. I. e L.) — Morreram na Guiné, devido a desastres, os soldados Manuel da Silva Carrola, natural da Covilhã, filho de José dos Reis e de Maria da Ressurreição Silva, e José Pereira da Costa, natural de Viana do Castelo, filho de António Martins da Costa e Olinda Fernandes Pereira.

●

LOURENÇO MARQUES, 29 — (A. N. I. e L.) — Por desastre morreu em Moçambique o furriel José Fernandes Martins Botelho Duarte, natural dos Açores, filho de Saul Botelho e de D. Maria do Carmo Filomena Botelho.



BÉLGICA

Toda a riqueza artística do passado,
todo o interesse turístico do presente
e todo o potencial económico actual!

Quando decidir partir conte com a TAP:
o Crediário da TAP significa
que o mais importante é a partida
— o pagamento vem depois!

A TAP também possui Tarifas de Emigrantes,

Consulte o seu Agente de Viagens
... e deixe a viagem a nosso cuidado.

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

O SOL é juventude no ALGARVE.

AO PROGRAMAR AS SUAS FÉRIAS CONSULTE AS

CONDIÇÕES ESPECIAIS DOS APARTAMENTOS

Aquazul

em LAGOS e PR. DA ROCHA (PORTIMÃO)

PREÇOS EXCEPCIONAIS PARA FINS DE SEMANA

PARA INFORMAÇÕES E DOCUMENTAÇÃO: AQUAZUL

Tomou posse em Belém a comissão organizadora da Fundação Salazar

O sr Presidente da República conferiu posse, ao princípio da tarde de hoje, aos membros da Comissão Organizadora da Fundação Salazar que é constituída pelos srs. dr. António de Medeiros e Almeida (presidente), arquitecto Carlos Ramos, dr. Jorge de Melo, eng.º José Frederico Ulrich e dr Tito Arantes

A cerimónia que se revestiu de grande solenidade, realizou-se no Palácio de Belém e a ela assistiram o sr. Presidente do Conselho, assim como os ministros do Interior, Saúde e Assistência e Corporações, os secretários de Estado e da Informação, subsecretário das Obras Públicas, director-geral da Informação, presidente do conselho de administração da Fundação Gulbenkian, presidente da direcção da E. N. e almirante Henrique Tenreiro, além de outras individualidades

No uso da palavra, o sr. Presidente da República afirmou, dirigindo-se primeiro, ao sr prof dr Marcello Caetano

«*Sabe V. Ex.ª muito bem quanto é grato ao meu coração de homem e de Chefe do Estado a sua presença neste acto, cuja relevância não carece de justificação. Acresce, para mais, a circunstância de ser a primeira vez que nos encontramos juntos numa cerimónia de carácter público, após quatro meses, que anteontem se completaram, de trabalho em franca comunhão de ideias. Por isso muito me apraz aproveitar a oportunidade, que tal circunstância me proporciona, para lhe manifestar o meu profundo reconhecimento por ter aceitado a árdua tarefa de suceder, na chefia do Governo, a um homem de génio, na isenta e completa definição que V. Ex.ª deu, do Presidente Salazar, no seu notável discurso de posse. E não é apenas esse reconhecimento que nesta oportunidade sinto o prazer de lhe manifestar, mas também o que é devido à fecunda acção já realizada, nos quatro trabalhosos meses que vão passados sobre o mais grave acontecimento ocorrido, no Mundo Português, no decurso do meu segundo mandato presidencial*»

E, depois, continuou:

«*Há três meses e três dias, ao inaugurar um novo bairro na cidade do Porto, renovei pela última vez o apelo que do Barreiro dirigi, no dia 23 de Setembro de 1961, aos homens bons e ricos da minha Terra, que apelidei de homens de boa vontade, para constituírem uma fundação destinada a coadjuvar o Estado na obra urgente de substituir as chamadas casas de lata por habitações onde a higiene e a moral fossem regra e não excepção. Não foi então ouvido esse apelo, pois a única resposta que quebrou o silêncio que se lhe seguiu, foi-me trazida de Mangualde pelo saudoso Engenheiro Ferreira Dias, através duma carta em que o chefe duma pequena empresa então inaugurada, afirmava não ser bom, nem rico, mas não desejar ficar mudo ao meu apelo. Não diria a verdade se não confessasse, neste momento, ter ficado deveras entristecido com tão imprevisível silêncio; mas não me senti molestado, não me dei por vencido, nem me convenci da sem razão do meu apelo. Continuei insistindo, sem desânimos e sem esquecer que quem pede embora dando também, o deve fazer com humildade e não com arrogância, mesmo que sinta o direito de ser atendido; pois se o não for, com mais razão ficará para lamentar quem se esquivou ao cumprimento dum seu dever moral*

O apelo feito no Porto em 26 de Outubro e que considerei último por as circunstâncias que o caracterizaram assim o exigirem, teve felizmente apreciável ressonância, ao contrário do sucedido com os anteriores. Isso deveu-se, sem dúvida, a eu ter sugerido para Fundação o nome de Salazar, não apenas como preito de bem merecida homenagem a esse homem de génio, mas sobretudo para que tal nome estivesse sempre presente na obra eminentemente social que essa Fundação poderá realizar.

Diversos donativos se têm recebido já, até e muito simpàticamente de gente bem modesta, mas o seu quantitativo total está longe de permitir a criação imediata da Fundação com a amplitude que se deseja, única de acordo com o fim a que se destina e com o nome do patrono que para ela foi escolhido. Sei bem que os maiores contributos estão ainda por receber, mas nada obsta a que sejamos prudentes, pois é preferível, neste caso, uma prudência exagerada a criação de uma situação difícil de sanar.

Por estas razões e apesar de estarem já escolhidas as pessoas que com a maior gentileza se prontificaram a fazer parte dos conselhos administrativo e fiscal da Fundação, pareceu preferível constituir, por agora, a Comissão Organizadora da Fundação destinada a proceder à sua mais eficaz estruturação e a angariar os meios indispensáveis à sua criação e à sua acção futura. E, como é lógico, são as pessoas que foram escolhidas para o conselho administrativo da Fundação, aquelas que agora são por mim empossadas, para constituírem a sua Comissão Organizadora. Tem ela, como presidente, o senhor António de Medeiros e Almeida e, como seus colaboradores na acção comum que vão prosseguir com a inteligência, o esforço e a boa vontade — características de todos — os senhores arquitecto Carlos João Chambers Ramos, dr. Jorge da Silva José de Mello, engenheiro José Frederico do Casal Ribeiro Ulrich e dr. Tito de Castelo Branco Arantes

Ao empossar Vossas Excelências na missão ingrata e nada fácil que terão de desempenhar e ao passar às vossas mãos os donativos até agora recebidos e que é minha obrigação agradecer mais uma vez, desejo-lhes completo êxito na vossa acção e manifesto-lhes a minha maior gratidão pelo trabalho já realizado e, sobretudo, pela dedicação inultrapassável de que têm sido constante exemplo.

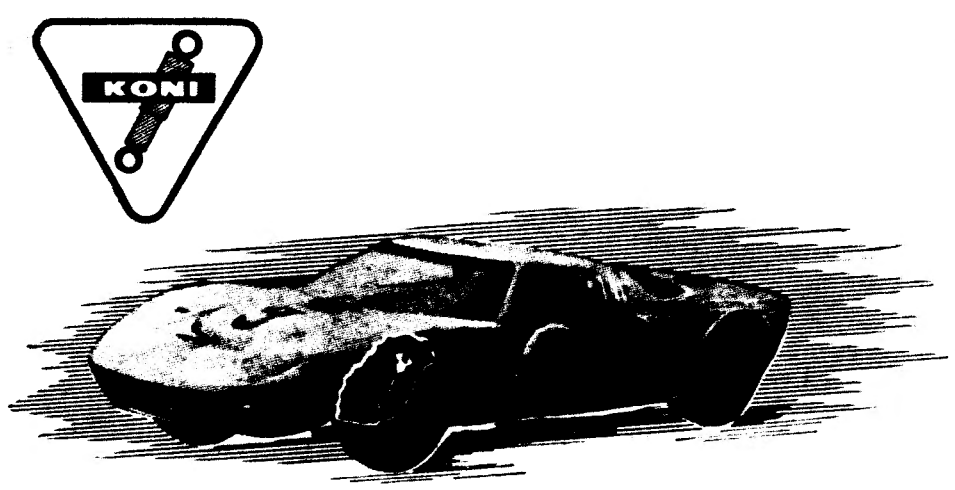
A todos os presentes desejo também agradecer a amável comparência neste acto, que pode marcar o começo da realização de um sonho de cuja concretização nunca desci, apesar das desilusões, cristãmente suportadas durante mais de sete anos e que, graças à minha persistência, não conseguiram abalar a fé que sempre me animou

Por fim um voto, que na sua caminhada para o êxito completo que todos lhe desejamos, a comissão só encontre compreensão e generosidade.»

A seguir, falou o presidente da Comissão Organizadora que, começando por agradecer a nomeação para a mesma Comissão, se referiu à figura e obra de Salazar e afirmou o maior entusiasmo de todos «nessa obra de tão grande vulto e alcance social».

O sr. dr. António de Medeiros e Almeida teceu ainda algumas considerações sobre a Fundação Salazar e afirmou «ter fé em que os bons portugueses se manifestarão largamente» e recordou a existência de «provas que nos indicam podermos estar confiantes»

Acentuando as características desta Fundação — «pedir a uns para dar a outros» — acrescentou, depois, que «esses outros são muitos, pois espalhadas pelo país vivem muitas famílias na miséria e às vezes em completa promiscuidade».



KONI

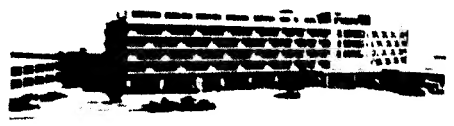
O TEMPERAMENTO DE UM TRIUNFADOR

SOGERIM SOC. GERAL DE IMPORTAÇÃO, Lda-560156 AV. ANTONIO A. DE AGUIAR 23 B-LISBOA

PUBLIARTE

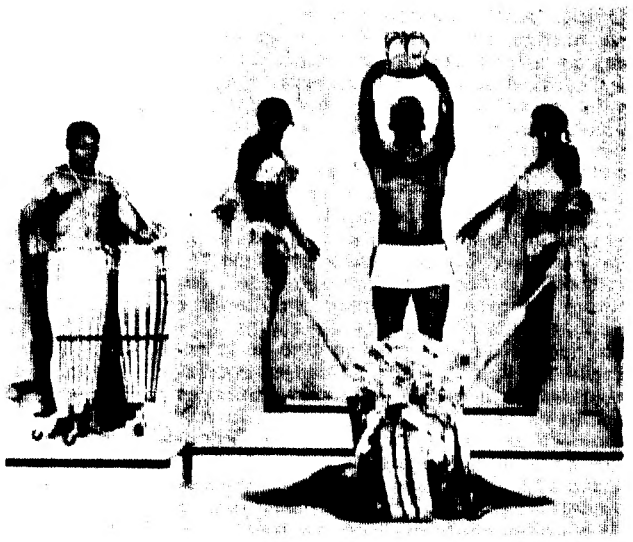
Hotel Alvor Praia

Classificado de Luxo



numa das mais belas praias do Algarve

M/15



CARNAVAL DAS AMENDOEIRAS

4 Bailes

Mandado dia 15 — de Máscaras dia 16

Trapalhão dia 17 — das Amendoeiras dia 18

4 Jantares | 4 Ceias

Regional Alver — Típica Alver

Francês de Gala — Trapalhona de Gala

Atracções de Alto Nível Internacional

BRASÍLIA SHOW · GEORGE GREEN

4 Concursos

Ping-pong — Gincana infantil

Rally Surpresa — Minigolfe

4 Noites Sossegadas

No Grill, com música de ambiente seleccionada

PREÇOS

Pensão completa por dia e por pessoa entre 300 e 500$00 tudo incluído

Passantes Jantar, ceia e baile 250$00; ceia e baile 150$00

os preços serão acrescidos das taxas legais

Reservas e Informações: Telef. 1380. Portimão

No seu Agente de Viagens

GALERIA REAL

Restaurante-Bar — S. PEDRO DE SINTRA — Telef. 981661

Informamos os nossos estimados clientes, que hoje, as nossas Salas se encontram reservadas para um BANQUETE, não nos sendo possível servir os nossos habituais Jantares.

A GERÊNCIA

CURSO LICEAL

DIURNO E NOCTURNO

CICLO PREPARATÓRIO — ADM. INSTITUTOS

Bem apetrechados laboratórios

ESCOLA SÃO VICENTE Rua do Paraíso, 28

EXTº MARQUÊS de POMBAL R. Carrilho Videira, 10

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ECOS

O Prof. Henrique Martins de Carvalho, antigo ministro da Saúde, intelectual brilhante, cujo pensamento difere consideràvelmente duma concepção socialista da vida e do futuro, mas que se tem imposto à consideração da inteligência portuguesa pela dignidade das suas atitudes — é possível, e desejável até, estimar e respeitar na diversidade —, falou, na Associação Nacional dos Enfermeiros Católicos, sobre a promoção da mulher e a sua intervenção na política.

A muitas, para não dizer a quase todas, as afirmações do sr. Prof. Martins de Carvalho damos, sem reserva, o nosso apoio e aplauso. Assim, por exemplo, quando diz: «. . A promoção social da mulher, às vezes constituída em termos de reivindicação (porque não reconhecer esta verdade?), mas outras vezes mera consequência do desenvolvimento normal dos agrupamentos naturais, é um fenómeno que deve ser incrementado para melhor realização do bem comum. Mas do bem comum de todos — homens, mulheres e crianças —, e não apenas de alguns (. .) Ora não se vê por que motivo a intervenção na vida política há-de ser confiada mais aos homens do que às mulheres quando estas últimas, no caminho da sua promoção social, já atingiram plenamente — como sucede entre nós — o nível de capacidade geral necessário para se pronunciarem constitutivamente nas opções que envolve a condução de um país». Ora é aqui que surge uma das nossas ligeiras (ou talvez não tão ligeiras) discordâncias em relação aos pontos de vista actualizados do Prof. Martins de Carvalho. Afirma ele: «Como sucede entre nós». E sucederá mesmo? Ou não se dará o caso de a alienação da mulher portuguesa (sobretudo a da pequena burguesia e das pessoas rurais do minifúndio) ser de tal ordem que esse seu brusco acesso à vida civil (a verificar-se efectivamente, como é, apesar de tudo, motivo de esperança) se reveste de aspectos muito melindrosos. Aliás, dir-se-ia que o próprio Prof. Martins de Carvalho se dá conta também desse grave **decalogo:** «Julgo inteiramente justificadas as medidas há pouco tomadas em Portugal nesta matéria.»

★

O problema da crise da Igreja contemporânea foi abertamente confessado pelo Sr. Cardeal Patriarca na sua carta pastoral.

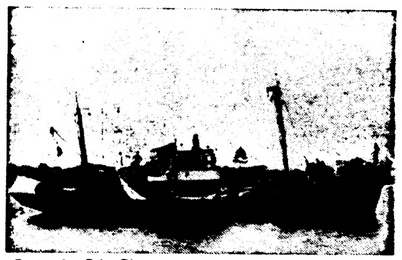
Existe um cisma? Queur-nos parecer que não. Mas que há divergências profundas no modo de entender a fidelidade à verdadeira doutrina de Cristo, isso há. E onde se encontra a razão? Talvez poucos anos bastem para iluminar melhor a questão.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira reconhece que a maioria das dificuldades com que o Patriarcado neste momento se defronta são expressão local de outras hoje comuns a toda a Igreja.

É verdade caro leitor: as pernas sujas que a nossa gravura da página 1 mostra não são do Eusébio nem do Pelé, mas da bela e popular Sandie Shaw. Aqui a vemos numa fase demasiado árdua do jogo — um desafio amigável há dias disputado em que a cançonetista inglesa quis dar «show», mas desta vez calçada.

«Diário de Lisboa»

O sr. dr. Vítor Gonçalves, presidente da nova direcção da benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários de Viseu, enviou-nos, em amável ofício, as suas saudações ao «Diário de Lisboa».



O arrastão «Beira Ria», que ontem naufragou a oeste da Nazaré

Chegaram a Aveiro os náufragos do arrastão «Beira Ria»

Os náufragos do arrastão «Beira Ria» que, a oeste da Nazaré, foram socorridos pela embarcação espanhola «Cinta Mariela», chegaram hoje a Aveiro.

A tripulação do navio naufragado era constituída pelos seguintes marítimos: João Esteves, mestre, de 37 anos, natural de Ílhavo; António Augusto Catarino, contramestre, de Ílhavo; Manuel António Rocha, motorista, da Gafanha da Nazaré; Jeremias Vilarinho Ferreira, da Gafanha da Nazaré; e os marinheiros Alfredo Ferreira Rebelo, de S. Jacinto; Alfredo Rodrigues Filipe, da Murtosa; António João Luís Ferreira, de Ílhavo; João Fernandes Figueireno, da Figueira da Foz; Manuel Martins Tomé, de Buarcos; Manuel Silva Fernandes, da Gafanha da Encarnação; Vasarcio José da Silva Chafronte, da Murtosa, e José Carvalhas Ribau, da Gafanha da Encarnação.

Ao que se presume o desastre deve-se ao facto da rede se ter prendido no fundo e ter puxado o barco para um baixio, provocando-lhe «água aberta», na queda da crista da onda.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUEIJOS

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

Os orçamentos das Forças Armadas na Província de Angola

O «Diário do Governo» insere hoje uma portaria do ministro da Defesa Nacional, aprovando os orçamentos privativos das forças terrestres da província de Angola.

A despesa ordinária prevista é de 974 651 contos, sendo a receita prevista, em igual soma, a da contribuição da província (dec. 42 539), com 23 091 contos; a contribuição dos serviços autónomos (dec. 44 432) de 115 879 contos; a comparticipação do imposto extraordinário para a defesa de Angola (dec. 46 112), 292 151 contos; a contribuição com recurso em crédito especial a abrir pela província em 1969, 202 029 contos; e as receitas consignadas ao Fundo de Defesa do Ultramar, 39 000 contos.

Outra portaria aprova e põe em vigor o orçamento das forças navais da mesma província, no total de 94 848 contos.

O orçamento das forças aéreas da província de Angola atinge o total de 220 000 contos na receita ordinária e de 360 mil contos em receita extraordinária, no total de 580 mil contos, com iguais verbas de despesas ordinária e extraordinária.

Também para as forças navais e aéreas as receitas vêm especificadas como para as forças terrestres.

ADIDOS DE EMBAIXADA

Terminaram, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, as provas do concurso para adidos de Embaixada, tendo sido aprovados os srs. drs. João Alberto Baeclar da Rocha Paris, Alberto Maria Gonçalves Vieira Borges, Gil Marques de Almeida Alcoforado, Jorge Augusto Vasco Varanda e José Jorge Gonçalves Tracana de Carvalho.

O «Diário de Lisboa» vai eleger A «MAJA DE PORTUGAL»

A fotogenia da mulher portuguesa numa homenagem à figura de Goya

COMEÇARAM JÁ a chegar, ao nosso jornal, palavras de apoio pela próxima eleição da «Maja de Portugal», concurso que tem o patrocínio da Ibéria (Linees Aéreas de España) e, no nosso país, tem as colunas do «Diário de Lisboa» como veículo divulgador.

A «Maja Internacional 1968» foi a espanhola Maria Dolores Garcia Pallás, que vemos aqui numa das muitas viagens que tem cumprido através da Iberia (Lineas Aereas de España)

Lembremos que a esta eleição, podem concorrer todas as raparigas portuguesas, de idade superior a 18 anos, solteiras, dotadas de natural gentileza e distinção. Cada cupão (que brevemente começaremos a publicar) deve vir acompanhado de duas fotos: uma tipo passe; a segunda, de corpo inteiro. O cupão, com as fotos anexas, deve ser remetido ao «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44-48, em Lisboa. Depois, um júri prévio fará a selecção, de modo a que, nos primeiros dias de Março, se possa proceder ao apuramento definitivo da «Maja de Portugal»: a rapariga que, melhor se aproximando do ideal pintado por Goya, desfilará em Espanha, na noite de 26 de Maio, por ocasião da eleição da «Maja Internacional».

A Iberia (Lineas Aereas de España) transportará a Espanha (ida e volta) a «Maja de Portugal», numa digressão que se alongará por dez maravilhosos dias. Estão previstas recepções, festas e visitas. Depois em Jerez de La Frontera, as «Majas» dos diferentes países vão assistir à eleição da «Maja de España»: cerimónia que precede, de alguns dias, a qualificação da «Maja Internacional», que se prevê seja efectuada em Saragoça, e decorrerá perante um júri internacional, integrado de elementos credenciados nos sectores da Arte, da Música, do Cinema, da Literatura, do Teatro, da Televisão e da Imprensa.

Nenhuma «Maja» desfilará em fato de banho: o concurso é, essencialmente, de fotogenia. E, à «Maja» que lograr a mais alta classificação internacional, cabem prémios verdadeiramente sensacionais: uma semana de estadia em Madrid, uma viagem às Américas ou através da Europa, mil dólares, um monte de prendas oferecidas por diversas entidades comerciais e, ainda, contrato como modelo por um ano com a Associação Goya Internacional, que lhe atribuirá uma percentagem em todas as fotos-publicitárias em que a «Maja» figurar.

Apenas jornais (ou revistas) do maior prestígio foram escolhidos para colaborar com a Iberia (Lineas Aereas de España): em Portugal, essa honra pertence ao «Diário de Lisboa» que amanhã iniciará a publicação dos respectivos cupões-candidaturas.

O ESPELHO POLIÉDRICO

José Rodrigues Miguéis

A «SARDINHA» E A MADRUGADA

AO FUNDO DA RUA, as carroças carregadas de verdura começavam a chegar à Praça da Figueira. O primeiro eléctrico rangeu um queixume nas calhas. As fachadas leprosas estavam lívidas debaixo do céu enevoado, ainda hesitante entre a noite e a próxima madrugada. Chegaria a romper? O mundo suava frio, humidade, desolação. Estavam agrupados à esquina, os cinco, numa conversa pegajosa de alcoólicos. Como é que os tinha encontrado e donde vinham eles?, perguntou a si mesmo. *Como vim eu aqui ter? Que faço aqui? É isto que eu procuro ou peço à vida?* Lembrava-se de ter ceado com aquele amigo num tasco do Bairro Alto — o riso, a embriaguez, a vagabundagem... O Zé Luís, nervoso e delgado, a tossir, incrivelmente preservado na aparência, um «ás» com elas e ainda capaz de fazer frente a meia dúzia; o filho do General Beirós, papudo e avermelhado, com sinais de desgaste precoce *(Ainda me lembro de ver o pai, alcachinado e céptico, à cabeça da cavalaria da Guarda Municipal)*; o terceiro era um «faia» do Castelo ou da Graça, ágil, velho talvez (mas é difícil dizer), falando e cuspindo...

«...Já fui três vezes pela Barra fora num cavalo-de-pau, como se dizia antigamente. E não foi por ter roubado nada a ninguém! Estas mãos (mostrou-as: magras, brancas, cuidadas) nunca se sujaram a trabalhar nem a roubar. O trabalho é bom pró preto. E roubar é com os outros. A minha especialidade é a faquinha: coisa asseada, uma arte como a dos doutores da Faculdade. O corte é o meu ofício, é dele que eu vivo...»

O Zé Luís insistiu: «De xa-te de conversa e mostra a *sardinhinha* aqui ao senhor doutor!» O «faia» não ouviu ou não fez caso.

«Trabalhar para quê? Nem é preciso. Ele há tenta mulher... Cá a gente somos como os cavaleiros doutras eras: por minha dama! Tenho lá nas Mónicas meia dúzia delas por minha conta: ganham a vida em sossego e ajudam-me a viver. Um descanso. Fiéis, e a que o não for já sabe o que a espera! (Um risco às cegas no ar) Mas elas gostam! Aquilo é uma tapada: ali nenhum mete o pé — só passando por cima do meu cadáver. E não será fácil...»

O filho do general abraçou-o entusiasmado: «Eu não lhe dizia? Isto é que é homem! És cá dos meus...»

E o Zé Luís, impaciente: «Mostra a *sardinhinha* aqui ao senhor doutor! Não é só conversa...»

O homem tirou da faixa de muitas voltas, que lhe servia de cinta, a sevilhana de ponta e mola, a abriu-a com três estalos: comprida e recurva, um crescente caído do céu na borralha do antemanhã. Fez alguns passos da arte — pé adiante, pé atrás, o bico da bota em círculo na calçada, dois saltos em reviravolta («E então quantos são eles?»), brandindo-a no ar, e fê-la desaparecer como um prestidigitador. Recuaram todos, impressionados.

(Uma noite no Rossio, era eu criança, vi um grande ajuntamento, um redemoinhar de homens e gritos: um cocheiro pulou em pé na boleia da tipóia, desatou a vergastar as pilecas, e partiu desarvorado a caminho de São José. Na face esquerda, pálida de fúria e medo, um risco vermelho muito fino gotejava sangue. Era um «traço». «Aquele já está marcado!» Um título de glória... Passado tempo, ouvimos gritos em pleno sol da tarde, e corremos todos à janela: um homem descia a correr a calçada, atravessava a encruzilhada agarrado à barriga, e gritar «Agarra! Agarra!» (Quem?), e já perdendo velocidade, aos tropeções, foi cair no passeio mesmo em frente: as tripas transbordaram-lhe das mãos no empedrado, tingindo-o de sangue... A rua deserta! É curioso: não me fez impressão... Por cima dele, um cartaz, que a miopia precoce me não deixava ler, anunciava a próxima saída do diário da noite «A Capital»...)

O «faia» acalmou de repente, e encaixou a «sardinha» nas dobras da cinta. Orgulhoso das suas relações no grande mundo, e para celebrar o êxito da amostra, o filho do general puxou da caixinha de aparos ingleses de Birmingham, abriu-a e, muito cavalheiro, convidou todos em volta a tomar a pitada de um pó branco: era a «coca». O doutor cheirou-a também, aspirou, mas não lhe achou cheiro algum, talvez o vinho não deixasse. Seria aspirina ou bicarbonato? Tudo o que sentiu foi uma lucidez deprimente e uma angustiosa antecipação. *Que faço aqui? Porque espero? Para onde vou?* Ambições! Que era feito do sonho e da promessa? Não haveria mais nada? A «borga», o álcool, a faquinha, a tísica, a guitarra, a «coca», a madrugada? Tudo eram refúgios, escapes, um zio sem fundo, o mundo repelente... A essa hora os Outros dormiam no conforto de um lar. Amanhecia, a luz anémica e chuvosa crescia nas fachadas pombalinas. A rua era um plano inclinado para o pântano, lá em baixo, no escuro do Borratém. Percebeu que oscilava («Aguenta!»), deslizava, não tardaria a afundar-se e a sufocar. Como sair disto, fugir, acreditar? Para onde, em quê, e como escapar de si mesmo? Depois do horror de tudo aquilo, a náusea, só lhe restava a solução do... (Não quis sequer dizer a palavra implícita, fatídica).

Nunca pôde saber como conseguira separar-se deles, se vira romper o dia, nem como chegou a casa e à cama: o amigo levara-o talvez, piedosamente, até lá. Adormeceu logo e esqueceu tudo.

Pelas dez a mãe entreabriu a porta do quarto e sorriu:

«Que tal foi ela esta noite?»

Havia sol e ele tinha fome. Ainda desta vez tinha escapado àquele mundo de ilusória força de roxas macerações e consumpção, com o seu fascínio das fáceis, doces podridões da morte. Era preciso viver...

(Reprodução proibida)

Melhoral

dores de cabeça
febre
constipações
gripe

Ao primeiro sintoma de gripe ou constipação, tome MELHORAL, de preferência com uma bebida quente.
MELHORAL tem 2 elementos activos (500 mg de ácido acetilossalicílico e 30 mg de cafeína), doseados e combinados para lhe dar reacção mais rápida e prolongada; portanto, alívio mais completo das dores, febre e mal estar resultantes de constipação ou gripe.

Melhoral Melhoral Melhoral Melhoral
Cartaxo de 4 comprimidos

Melhoral
Caixa de 30 comprimidos

MELHORAL... MELHORA... MELHOR!

FERIATUR
Empreendimentos Turísticos Internacionais, S. A. R. L.

TOURING CLUB DE PORTUGAL
Indústria Turística, S. A. R. L.

FOPRA
Financiamentos Prediais e Agrícolas, S. A. R. L.

Avisam os Ex.mos Clientes e Amigos que todos os números dos seus telefones mudarão, a partir do próximo dia 30, para um único número

561011

PPC com 10 linhas e busca automática.

NEO BEPROL
ANALGÉSICO ANTIPIRÉTICO
CONSTIPAÇÃO E NA GRIPE
COMPRIMIDOS APÓS OS PRIMEIROS SINTOMAS

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

Actualidade internacional

TRÉGUAS DO VIETCONG NO PRÓXIMO MÊS

SAIGÃO, 29. — (R.) — O Vietcong anunciou hoje sete dias de tréguas para o Ano Novo Lunar, que é celebrado no próximo mês.

Porém, o ano passado as guerrilhas violaram o cessar-fogo com a maior ofensiva da guerra, de forma que o Vietnam do Sul reagiu cautelosamente á comunicação de hoje

Um informador declarou que Saigão irá retardar qualquer decisão sobre a atitude que tomará, em consequência da experiência do ano passado, e quaisquer tréguas que possa vir a fazer serão certamente inferiores a uma semana

O Vietnam do Sul está já a tomar importantes medidas de precaução, em contraste com o ano passado, em que a ofensiva se deu quando grande parte das tropas estava de licença

Da parte dos círculos norte-americanos não houve comentários acerca do assunto

O Vietcong anunciou a sua intenção de observar um período de sete dias de tréguas durante uma emissão da «Rádio Libertação». O comunicado dizia: «As Forças Armadas de Libertação do Vietnam interromperão as suas actividades militares por sete dias durante o Tet»

A emissora comunicou que o cessar-fogo estaria em vigor das 7 da manhã de 15 de Fevereiro até ás 7 da manhã do dia 22

RETIRADA NORTE-AMERICANA DE DAK TO

DAK TO, 29. — (A. N. I.) — Os três mil soldados norte-americanos que até agora guarneciam Dak To abandonaram já na sua quase totalidade aquela praça forte, que ficará defendida pelos sul-vietnamianos

Ontem, retiraram da base as ultimas tropas dos Estados Unidos, com excepção de alguns oficiais de ligação com as unidades de artilharia de apoio aéreo e os helicópteros.

FAROL DE PLÁSTICO — Cinco toneladas apenas para este farol (de plástico) que vai ser ensaiado na margem do Elba. Se resistir ás tempestades, o farol será adoptado ao longo do grande rio. Doze faróis serão erguidos e comandados a distância. O faroleiro passará, então, a fazer parte de um grupo motorizado de vigilância

Em tribunal o ex-editor da revista «Mundo»

MADRID, 29 — (R.) — José Luís Martinez Abertos, antigo editor do semanário de Barcelona «Mundo», começou ontem, a ser julgado nesta capital, acusado de espalhar informações perigosas ao publicar um artigo sobre as Comissões Operárias espanholas, movimento sindical de carácter clandestino. O editor compareceu perante o Tribunal da Ordem Pública, que julga crimes políticos, para responder por acusações previstas nos termos de uma revisão, feita em 1967, no Código Penal. Essa revisão introduziu duras sanções pela publicação de informações previstas nos termos de prejuízo para o Estado ou para a manutenção da ordem pública.

O réu foi defendido pelo dr. José Maria Gil Robles, ministro da Defesa durante a República antes da guerra civil que é actualmente professor de Direito e um adversário proeminente do regime de Franco

A acusação alegou que o artigo do «Mundo» publicado em Março do ano passado se destinava a elogiar as Comissões Operárias e pediu que o réu fosse condenado a uma pena de três meses de cadeia e a uma multa de 25 000 pesetas

As comissões operárias espanholas, dirigidas conjuntamente por comunistas e católicos das esquerdas realizam ocasionalmente manifestações nas ruas para apoiar pedidos de aumento de salários e de outras reformas no estilo dos sindicatos ocidentais

A defesa negou as acusações e alegou que o artigo era objectivo, baseado em artigos da imprensa espanhola e relatos de julgamentos de membros das Comissões Operárias

A defesa disse ainda que Martinez Abertos fora já multado sumàriamente pelo Governo em 50 000 pesetas por publicar o artigo

O número do semanário foi confiscado pouco depois de aparecer nas ruas e o editor demitiu-se logo a seguir

O julgamento terminou a noite passada e espera-se que a sentença seja conhecida dentro de dias

Cary Grant não tenciona retirar-se

Cary Grant, que desmentiu que tencione abandonar a cinema

HOLLYWOOD, 29 — (R.) — O famoso astro cinematográfico Cary Grant desmentiu a noite passada notícias de que planeava terminar a sua carreira.

Ao ser-lhe pedido para comentar um artigo do colunista Earl Wilson de que se poderia retirar porque era demasiado velho para conquistar a rapariga nos filmes, o célebre actor, de 65 anos, declarou: «Não sabia que me ia retirar até ler acerca disso nos jornais e, assim, não sei o que possa dizer acerca do assunto. Como decidiram por mim? Não fui capaz de tomar, eu próprio, uma decisão sobre a minha retirada. Não sei o que farei.

Certamente que quando nos tornamos mais idosos diminui o número de papéis que podemos desempenhar. Não posso continuar a interpretar papéis de jovens e, certamente, também não espero continuar a fazê-lo.

Creio que os meus últimos filmes não tentavam realmente esconder o facto de que tenho mais de 30 anos».

FIM DA OCUPAÇÃO DO SINDICATO DOS ESTUDANTES DE LONDRES

LONDRES, 29 — (R.) — Estudantes da Faculdade de Economia terminaram a noite passada a sua ocupação por 24 horas do sindicato estudantil de Londres

Mais de 200 estudantes gritavam «fora fora» enquanto saíam sossegadamente para a rua. A noite passada, num comício de duas horas, votaram por maioria o abandono do edifício.

Um informador académico revelou que os estudantes concordaram em sair quando as autoridades afirmaram permitir a utilização do edifício durante as horas normais de funcionamento

O expansionismo sionista condenado na Conferência de Solidariedade com os Povos Árabes

CAIRO, 29 — (F. P.) — Terminou na terça-feira á noite os seus trabalhos a Conferência Internacional de Solidariedade com os Povos Árabes a qual exprimiu «a sua profunda inquietação perante a política expansionista de Israel» e sublinhou «a necessidade de uma maior acção política para restabelecer a paz e a justiça no Médio Oriente»

Numa declaração publicada durante a sessão de encerramento, os representantes de quinze organizações internacionais e dos movimentos políticos de 75 países chamam a atenção da opinião pública mundial para «a situação difícil dos árabes vítimas do sionismo expansionista apoiado pelos Estados Unidos, a República Federal Alemã e outros países ocidentais»

A conferência afirma na sua declaração final, que «as realidades do Médio Oriente são deformadas pela propaganda israelita» e convida os participantes a lançarem uma campanha de informação de grande envergadura para mobilizar a opinião pública a favor da liquidação da sequela da agressão e dos direitos legítimos do povo palestiniano. A conferência alarga-se sobre o direito de autodeterminação deste e declara, em substância, que «nenhuma paz autêntica pode ser estabelecida no Médio Oriente se este povo não estiver habilitado a gozar dos seus direitos á autodeterminação na sua própria terra»

A conferência declara, por outro lado, que «depois de haverem esgotado todos os meios ao seu alcance, os palestinianos tiveram que recorrer ás armas para recuperar a sua pátria»

JOSEF SMRKOVSKY HOSPITALIZADO

PRAGA, 29 — (F. P.) — Josef Smrkovsky está doente e teve de ser hospitalizado. A notícia foi dada esta manhã, durante a reunião da câmara do povo em que se procederá á eleição do novo presidente, cargo para que Smrkovsky é o candidato designado.

O CASO MARKOVIC É DE MOLDE A PROVOCAR ESCÂNDALOS NAS ALTAS ESFERAS

PARIS, 29 — (R.). — Alexandre Markovic, irmão de Stefan Markovic, o guarda-costas do astro cinematográfico Alain Delon, virá de Belgrado a esta capital, a fim de ser interrogado durante a investigação acerca do assassínio de seu irmão

Roland Dumas, advogado de Alexandre Markovic, disse a jornalistas que o seu constituinte era aguardado em Paris em 11 de Fevereiro e seria submetido a uma série de acareações com outras testemunhas, o «que podia ser importante para o desenvolvimento do inquérito».

Julga-se que Markovic será acareado com François Marcantoni, acusado no dia 18, de cumplicidade no assassínio de Stefan Markovic, o jovem jugoslavo cujo cadáver foi encontrado num saco, numa lixeira, em Outubro passado

Será, também, acareado com outra testemunha importante do caso, Ismet Ismanovic, fotógrafo jugoslavo que era amigo íntimo do homem assassinado.

Supõe-se que Stefan Markovic esteve envolvido no tráfico de estupefacientes, chantagem e proxenetismo e há conjecturas de que uma solução final do crime envolverá escândalos em altas esferas.

DOIS AVIÕES DESVIADOS (PARA CUBA) EM 12 HORAS

MIAMI, 29 — (R.) — Um jacto «DC-8» da Eastern Airlines, com 98 pessoas a bordo, foi assaltado durante a noite quando sobrevoava a Florida e desviado para Havana, segundo anunciou a Agência Federal de Aviação.

Foi o segundo avião de transporte americano a ser assaltado nos ares e desviado para Cuba no espaço de 12 horas.

Um «Super DC-8» da National Airlines regressou a noite passada a Miami, após dois homens armados obrigarem o piloto a seguir para Cuba, durante o dia de ontem. Os 23 passageiros voltaram mais tarde num avião mais pequeno enviado para os recolher.

O segundo incidente ocorreu quando o avião da Eastern Airlines efectuava um voo de Atlanta, na Geórgia, para Miami. O jacto foi assaltado ás 3.17 horas T. M. G. e aterrou em Havana cerca de meia hora depois — acrescentaram funcionários da agência.

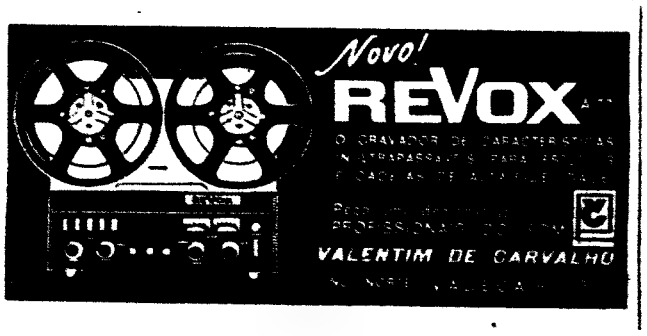
Esse incidente elevou para sete o número de aviões norte-americanos assaltados até agora durante este ano. Foi o quarto avião pertencente á Eastern Airlines a ser assaltado.

BOINA NEGRA

HAVANA, 29 — (R.) — Três negros, um de barbas e outro com uma boina preta, foram hoje de manhã escoltados pela Polícia cubana, ao sairem do avião da Eastern Airlines que tinham desviado para Cuba.

Os três negros foram interrogados pela Polícia na sala de espera do aeroporto, enquanto os passageiros esperavam numa sala próxima. Os funcionários da embaixada da Suíça que trata dos assuntos dos E. U. A. em Cuba, estão a tratar de dar necessárias medidas para garantir o retorno do aparelho.

Cofres de aluguer
Av. Republica, 3
BANCO DO ALENTEJO



GREVE NOS TEATROS DE CANÇONETISTAS

PARIS, 29 — (F. P.) — Pela primeira vez desde que existem, os teatros de cançonetistas parisienses decidiram observar uma greve de aviso de 48 horas, que será efectiva a partir de quarta-feira. Até sexta-feira, estarão fechadas as portas dos teatros «Des Deux Anes», «Du Caveau de la Republique» e «De 10 Heures».

Jean Herbert, presidente do sindicato dos teatros de cançonetistas, não esconde que se trata de um caso de dinheiro. «Estávamos até agora» — explicou — «equiparados aos teatros particulares no relativo ás taxas. Ora, estes teatros beneficiaram de medidas que nos foram recusadas».

Ouvirá o ministro das Finanças este apelo? O futuro o dirá.

Diziamos ao longo dos anos, os teatros de cançonetistas parisienses, que foram doze, não são agora mais do que três, depois dos desaparecimentos sucessivos de «La Lune Rousse» e do «Coucou», onde o espírito parisiense pôde respirar um pouco.

ESPIONAGEM

Novo julgamento no Iraque

(Continuação da 1.ª página)

A emissora comunicou hoje de manhã que os actuais réus eram membros da «rede imperialista da C.I.A.».

Os novos julgamentos começam numa ocasião em que ecoam por todo o Mundo veementes expressões de horror e preocupação pelas 14 execuções de segunda-feira, e enquanto que grupos de judeus se manifestam junto ás Embaixadas do Iraque em vários países.

Em Londres foram disparados vários tiros e foi apunhalado um manifestante judeu durante uma escaramuça no telhado da Embaixada do Iraque.

A escaramuça foi provocada por dois individuos, de casaco de couro, que subiram ao telhado da Embaixada, para colocarem duas bandeiras azuis e brancas de Israel, num parapeito a cerca de 25 metros acima da rua, enquanto que milhares de judeus britânicos ficavam em vigília de protesto durante toda a noite.

Ouviram-se vários tiros e um individuo, que se supõe ser natural de Israel, foi mais tarde levado para o hospital, com uma facada num flanco.

Os funcionários da Embaixada tiraram depois as duas bandeiras com a estrela de David.

CARTA AO «TIMES»

O próprio mundo árabe permanecia em silêncio.

Em Beirute, os observadores notaram que nem uma unica voz de algum valor se erguera em defesa dos enforcamentos no Iraque.

Muitos árabes receiam que a grande critica á acção do Governo iraquiano possa reforçar a propaganda anti-árabe dos israelitas.

Em Londres, o embaixador do Iraque, Kadhim M. Khalaf, enviou ao «Times» uma carta de protesto contra o que considerava o equivalente «a fazer mártires de espiões que trabalhavam contra a sua pátria».

O embaixador disse que o Iraque nada mais tinha feito do que outros países para proteger a sua segurança e integridade territorial da espionagem estrangeira.

APELO EM BAGDAD

Em Bagdad, o ministro da Cultura e Informação, Abdullah Salloum, disse ontem aos jornalistas que, se mais pessoas forem condenadas por espionagem a favor de Israel, serão também enforcadas nas praças da cidade ou noutras partes do país.

Mais tarde, a emissora de Bagdad lançou um apelo ás pessoas implicadas em espionagem para que dessem ás autoridades todas as informações que possuíam, em troca de promessas de perdão.

ESFERA GIGANTE SOBRE TRILHOS — Pesa 1100 toneladas esta esfera que representa a central de energia atómica de Würgassen, na Alemanha Federal. Na esfera gigante ficarão instalados o reactor de água em ebulição, o sistema de redução de pressão e o circuito de circulação forçada. Exteriormente, a central de energia nuclear de Würgassen não será muito diferente de uma central térmica de tipo tradicional. Os especialistas na construção em aço relegaram para o passado os edifícios de reactores em forma de charuto.

NA IRLANDA DO NORTE

Ian Paisley ferido num incidente

BELFAST, 29 — (F. P.) — O pastor Ian Paisley, chefe dos extremistas protestantes da Irlanda do Norte, teve de ser ontem hospitalizado, porque ficou ferido numa cena de pugilato com um policia, na sua residência de Belfast.

O policia, que se apresentara com um mandado de captura em casa do pastor, foi admitido sem dificuldades. Mas pouco depois ouvia-se o som de uma violenta altercação no interior da casa, saindo o policia aparentemente indemne, ao mesmo tempo que uma porta envidraçada ficava completamente estilhaçada.

O pastor Paisley e o seu adjunto, major Ronald Buting, foram condenados na segunda-feira a três meses de prisão, por terem participado numa violenta manifestação contra os católicos, em Armagh, em 30 de Novembro ultimo. Ambos anunciaram que não recorreram da sentença.

QUESTÃO DE CONFIANÇA

O primeiro-ministro da Irlanda do Norte, capitão Terence O'Neill, face a uma importante revolta dentro do seu próprio Partido, vai apresentar amanhã a questão de confiança ao Parlamento Autónomo do Ulster.

Entretanto, em Londres, o primeiro-ministro Harold Wilson voltou a afirmar, ontem nos Comuns, que não tenciona interferir nas questões internas da Irlanda do Norte.

PROIBIÇÕES

Entretanto, o Governo de Belfast publicou ontem um decreto que proíbe todas as organizações para-militares da Irlanda do Norte, tais como o grupo dos Leais Cidadãos do Ulster, do major Ronald Bunting, braço direito do pastor Ian Paisley.

O mesmo decreto proíbe o uso de «armas defensivas», isto é, de todos os objectos que possam servir de arma. Ficam também proibidas as manifestações sentadas, a ocupação de lugares publicos ou escolas (como fazem os católicos) e as contramanifestações ou agressões a pessoas que participam nas manifestações (como fazem os protestantes).

GREVE DA FOME EM VIENA

VIENA, 29. — (F. P.) — Cerca de quarenta estudantes persas e austríacos iniciaram na terça-feira uma greve da fome ilimitada, para pedir a libertação de Ismael Salem, presidente da Associação dos Estudantes Persas na Áustria, que foi preso durante os incidentes verificados quando da visita do xá da Pérsia á Áustria, na semana passada. Os estudantes instalaram-se nos degraus da escadaria da Faculdade de Filosofia da Universidade de Viena.

Intelectuais e artistas austríacos, a quem se juntaram várias personalidades da esquerda, dirigiram na terça-feira uma declaração aos manifestantes exprimindo-lhes a sua solidariedade.

A declaração protesta contra as actividades de agentes secretos persas na Áustria, que são a origem da divergência entre os estudantes persas e as autoridades austríacas.

Soubesse, por outro lado, que trinta estudantes invadiram na noite de segunda para terça-feira, em Graz, as instalações de um jornal favorável ao xá. Um foi preso, mas já se encontra em liberdade.

A SITUAÇÃO EM ESPANHA

(Continuação da 1.ª página)

gressista Alfonso Comín, de Barcelona. Diz-se, de resto, que este será brevemente libertado.

«DEPORTAÇÕES»

Em Madrid, a Policia entrega-se actualmente á selecção dos estudantes os que são considerados como mais perigosos continuam presos, alguns outros são mandados residir na provincia e os restantes são libertados. Anuncia-se que as autoridades já procederam a um certo numero de «deportações».

Nos ultimos meses, a Policia tinha preparado uma lista dos agitadores, mas actualmente empenha-se em procurar, por detrás dos agitadores conhecidos, os seus possíveis instigadores. Assim, procede a buscas em apartamentos alugados por estudantes, na presunção de que eles (cerca de 200 em Madrid), poderiam ter servido de local para reuniões.

Segundo prometeu o ministro da Informação, Fraga Iribarne, a Universidade reabrirá as portas logo que tenham sido identificados e excluídos todos os «extremistas, comunistas e anarquistas».

Fora isto, a vida em Espanha continua calma. Não há nas ruas dispositivos policiais desusados e, em torno da Cidade Universitária de Madrid, continuam em serviço apenas os mesmos efectivos que estavam anteriormente.

FILHOS-FAMILIAS

A Imprensa, de novo submetida á censura, publicou ontem inumeras «mensagens de apoio ao Caudilho, felicitando o chefe do Estado pela sua decisão de acabar com a agitação estudantil». Num telegrama enviado ao ministro Iribarne, um professor felicita o Governo por «finalmente ter resolvido trocar a mão-basa pelas calças».

No conjunto, a opinião publica aprova a atitude do Governo, considerando os estudantes como «filhos-familias que brincam ás revoluções». De facto, cerca de 90 por cento dos estudantes universitários espanhóis provêm de famílias aristocráticas ou burguesas.

REACÇÕES DIVERSAS

Todavia, a reacção publica varia conforme as gerações. Se a maioria dos adultos aprova a acção do Governo, uma grande parte da juventude, movida por reflexos de solidariedade, entende que o estado de excepção constitui um «intolerável regresso á ditadura».

A reacção varia também conforme as classes sociais. Assim, os operários e populares não nutrem a menor solidariedade pelos estudantes. As «comissões operárias», animadas por comunistas ortodoxos e católicos progressistas, mostram grande desconfiança em relação aos estudantes. Aliás, neste momento, em que a calma reina no campo social, as «comissões operárias» estão empenhadas num vasto trabalho de reorganização, procurando fazer-se esquecer para que o estado de excepção não seja aproveitado para as desmantelar.

A SITUAÇÃO DOS JUDEUS NOS PAÍSES ÁRABES

HAIFA (ISRAEL), 29 — Abba Hushi, presidente do município de Haifa e membro proeminente do Partido Trabalhista israelita, que governa o país, pediu a noite passada ao Governo que dirija um severo aviso aos Governos árabes para que acabe com a matança dos «nossos irmãos inocentes» ou sujeitar-se-ão ás consequências de represália israelita.

Hushi discursava num comício de solidariedade para com os judeus dos países árabes, organizado nesta cidade pelo Congresso Mundial Judaico.

«Devemos avisar o Mundo e os árabes de que o sangue de judeus não será derramado sem ser vingado»—acrescentou Hushi o qual disse ainda que devem ser salvos os judeus que vivem ainda nos países árabes.

Dezenas de israelitas, provenientes do Iraque e da Síria, assistiram ao comício, que se realizou numa sinagoga.

Avraham Khalfon, presidente da Comunidade Dhephardi de Haifa, criticou o Governo israelita por repatriar milhares de prisioneiros de guerra árabes capturados durante a «guerra de seis dias», em 1947, sem tornar condicional a libertação de judeus de países árabes.

Khalfon pediu também ao Governo que reveja a sua política de aplicação de penas leves pelos tribunais a sabotadores e espiões.

Um dirigente municipal de uma comunidade suburbana perto de Haifa, Ezra Liniado, iraquiano de nascimento, revelou que os 3000 judeus ainda no Iraque vivem em condições sub-humanas, alguns deles em cadeias similares aos cárceres da inquisição.

Liniado afirmou ainda que os seus direitos civis tinham sido ignorados e apreendidos os seus bens. Muitos tinham perdido os empregos e eram impedidos de abandonar as suas residências ou o país.

ATAQUE DE «COMANDOS» ÁRABES EM ISRAEL

BEIRUTE, 29 — (R.) — O Movimento Nacional de Libertação da Palestina (Al Fatah) anunciou a noite passada que uma das suas unidades fizera ir pelos ares, no sábado, á noite, parte de uma fábrica de sumo de laranja israelita, dentro de Israel, a oeste de Galgiliya, na margem ocidental do Jordão, ocupada pelos israelitas.

Um comunicado transmitido pela rádio de Al Fatah, Sawt Al-Assifa («Voz do Coração»), dizia que os «comandos lutaram com guardas na fábrica, após colocarem as cargas explosivas. Alguns guardas israelitas foram mortos ou feridos durante a luta. Um «comando» ficou ligeiramente ferido, mas foi trazido para a base.

Restaurante
Varanda do Chanceler
AMANHÃ
SALA RESERVADA AO JANTAR

Padre basco julgado em Madrid

MADRID, 29 — (R.) — A acusação pediu ontem no tribunal desta capital que um sacerdote católico romano basco, o padre Juan Manuel Olavarria, fosse condenado a dois anos de cadeia e a uma multa de 20 000 pesetas por pregar um sermão com o título «A Cristandade e o Mundo dos Oprimidos».

Acusado de espalhar propaganda ilegal o sacerdote compareceu numa sessão secreta do tribunal da ordem publica, que julga crimes políticos.

A defesa pediu a absolvição do padre, esclarecendo que o sacerdote proferira o sermão em Janeiro passado na igreja paroquial de Baracaldo, no Norte da Espanha.

O julgamento terminou a noite passada, mas não são conhecidos detalhes do veredicto do tribunal.

PERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Títs	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	530$
Consolidado 5%	550$	550$	552$
Consolidado 5 1/4%	653$	650$	655$
Centenários 4%	1 505$	500$	5'0$
Ob. do Tesouro 5%	1 003$	003$	004$
Externo série	—	600$	680$
Externo série G	—	100$	8'5$
Externo 3 série	680$	670$	100$
Externo 3 série G	—	700$	880$
Cautelar 3 série	—	70$	90$

OBRIGAÇÕES

Aguas Lisboa 5%	—	465$	490$
A. P. L. 5% 56	—	960$	—
A. P. L. 5% 58	—	955$	—
C. P. 1/4% 65	—	945$	—
C. P. 1/4% 67	1 030$	1 025$	—
C. U. F. 6%	1.012$	0 ?$	1 0'5$
C. U. F. 6% 68	1 005$	1 003$	1 007$
Gás Elect. 4% 48	—	840$	855$
Gás Elect. 4 1/4% 51	870$	885$	—
Gás Elect. 5% 54	915$	9 5$	—
Gás Elect. 5% 58	915$	9'5$	—
Gás Elect. 5% 59	—	9 5$	—
Gás Elect. 5% 62	—	935$	—
Gás Elect. 5% 60	—	935$	—
Gás Elect. 5% 65	—	920$	—
Gás Elect. 5% 67	—	030$	—
H. Alentejo 5%	—	830$	[illegible]
H. Cávado 5%	—	84 $	[illegible]
H. Cávado 5%	997$	997$	995$
H. Douro 5%	848$	84 $	850$
H. Douro 6%	99 $	994$	990$
H. Norte Port. 5%	—	83 $	80 $
H. Estreito 6%	996$	996$	997$
H. Zêzere 5% 55	—	855$	—
H. Zêzere 5% 57	—	85 $	—
Usnave 6%	0 0$		0 2$
Metropolitano 4%	—	870$	90 $
Metropolitano 5 3/4%	—	—	—
Moçambique 5%	—	760$	—
Nac. Electr. 5%	—	86 $	870$
Nitratos 5%	—		—
Nitratos 5% 60	—		—
Petroquímica 5%	—	86 $	
Port. Celul. 5%	—		—
Sacor 5% 54	955$	[illegible]	[illegible]
Sacor 5% 60	—	—	
Siderurgia 5% 2.ª	—	8 0$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	820$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	820$	—
Sonefe 5%	—	8 0$	—
T. A. P. 4%	—		—
Termoelect. Port. 5%	—		8 $
U. E. P. 3 3/4%	—	8 $	—
U. E. P. 4%	—	83$	[illegible]
U. E. P. 4 1/4%	—	8 $	—
U. E. P. 5%	—	8 $	8 $
U. E. P. 5% 60	820$	820$	830$
U. E. P. 5% 68	—	—	

ACÇÕES

Bancos

Agricultura	982$	982$	984$
Alentejo	660$	655$	667$
Angola	—	1 800$	1 8 $
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	1 970$	1 96 $	1 970$
E. Santo	—	—	—
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. A.	—	12 600$	—
L. & Açores p.	—	4 00$	4 100$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	—	—	—
Portugal n.	—	2 400$	—
Portugal p.	—	2 790$	2 800$
Totta Aliança	—	4 800$	4 900$
Ultramarino n.	1 685$	680$	690$
Ultramarino p.	1 885$	88 $	89 $

Seguros

Alentejo	—	62$	66$
Douro	—	—	980$
Mundial	475$	470$	480$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	40 000$	45 000$
Ultramarina	—	8 500$	—

Ultramarinas

Açúcar de Angola	—	—	—
Ag. Cassequel	577$	576$	579$
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Neves	—	185$	230$
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	200$	230$
Boror	—	190$	200$
Buzi	—	—	70$
Cabinda	150$	147$	155$

Ultramarinas	Títs	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.355$	1 352$	1.357$
H. e Revué	595$	—	595$
Ilha do Príncipe	800$	790$	830$
Moçambique	82$	8'$	83$
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	315$	315$	3'7$
Zambézia	53$	52$5	53$

C. Diversas

Lidia	—	—	—
Cim. Leiria	—	2 350$	2.550$
Cim. Tejo	—	2 400$	3 000$
Col. Navegação	670$	665$	700$
C. U. F.	—	075$	00$
Ind. Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	—	800$	900$
Petroquímica	2 350$	2 350$	2 360$
Port. e Colónias	—	225$	240$
Port. Celulose	—	—	—
Port. Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	5'7$	5'6$	5'9$
Sacor	4 750$	—	4 800$
Siderurgia Nac.	—	60$	90$
Socel	2 70$	2 60$	2 80$
Tabacos de Portugal	—	—	950$
Tabaqueira	—	0 000$	0 600$
U. F. Azoto	—	7'0$	7 5$

Águas Electr. Gás

Águas Lisboa o.	—	390$	—
Águas Lisboa 54	—	400$	4'5$
Águas Lisboa 56	—	395$	—
Elect. Beiras	—	500$	—
Electr.	395$	395$	395$5
H. Alto Alentejo	59$	59$	60$
H. Cávado	255$	253$	257$
H. Douro	25 $	25 $	253$
H. Norte Portugal	—	3'0$	3 5$
H. Estreito	—	—	800$
H. Zêzere	3 $	3 5$	320$
Nac. Electricidade	—	375$	330$
Termoeléctr. Port.	335$	330$	340$
[illegible]	—	9 $	97$5

FUNDOS DE INVESTIMENTO

Atlântico	—	54$	59$3
[illegible]	—	6'$	08$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	22-1-69	28-1-69	29-1-69
GERAL	110,2	110,7	**110,6**
METROP	108,1	108,5	**108,4**
ULTRAM	125,6	126,7	**126,6**

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	36$00	35$50
América		
— Dólar de ...	28$20	28$60
— Dólar de 5 a 000	28$40	28$80
Canadá — Dólar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$05	7$25
Áustria — Shilling	$08	$ 5
Brasil — Cruzeiro Novo	5$8	1$80
Espanha — Peseta	$39,5	$4
Holanda — Florim	7$78	8$03
Inglaterra — Libra	67$00	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,7
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$53,5	$56,5
França — Franco	5$30	5$80
Suíça — Franco	6$52	6$72
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$'0
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	320$00	335$00
Inglaterra — 1/2 Libra	245$00	265$00
Ouro fino — Barra	39$00	40$50

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Tel. 321273

Poderá ser utilizado o serviço de técnicos estrangeiros para a execução de obras importantes

— disse o ministro das Comunicações no Porto

PORTO, 29 — O sr. ministro das Comunicações, acompanhado pelo chefe do distrito principiou, hoje, as suas visitas de trabalho. Houve uma reunião na sede da Administração dos Portos do Douro e Leixões, no Palácio da Bolsa, onde se encontravam os srs. drs. Fernando Moreira presidente daquele organismo; Cerveira Pinto e Rui Nunes, componentes da mesma; eng.º Guimarães Lobato, presidente do Gabinete do Planeamento de Transportes Terrestres; juiz Agostinho dos Santos, representante do Tribunal de Contas; dr. Santos Carvalho director da Alfandega do Porto; eng.º José Espinho, director-geral da Administração dos Portos; todos os directores de serviço e, mais tarde, o sr. dr. Vasco Mourão presidente da Associação Comercial do Porto.

Durante a reunião, foi estudado o plano do porto de Leixões, a entrada em funcionamento do terminal para petroleiros, o novo terminal mineraleiro e outros problemas relacionados com exportação portuária.

No final o sr. eng.º Canto Moniz declarou ser necessário trabalhar com afinco no reajustamento do Plano Geral do Porto de Leixões, olhando com olhos de ver e tendo-o na devida conta as futuras necessidades de exportação de minério de Moncorvo.

— O futuro exige — disse — passar das necessidades á prática, com uma visão mínima no plano para os próximos vinte anos, pois há a obrigação de trabalhar para as novas gerações e não para a actual, de tal forma que as futuras não acusem as presentes de acanhamento e amolecimento. Será preciso — acrescentou — rever o plano o mais rápidamente possível e, nessa pressa, se necessário for, ir até para técnicos estrangeiros, pois não há tempo a perder.

Os terminais e as obras no porto de Leixões

Prosseguindo nas suas declarações, aquele membro do Governo disse:

— Do terminal petroleiro muito se espera, espera-se, mesmo que ultrapasse todas as perspectivas, e agora terá que se deitar mão, com a mesma vontade e determinação ao terminal mineraleiro. Este, terá um desenvolvimento de quatro milhões de toneladas, de entrada, mas o seu futuro duplicará nos anos seguintes:

A grande obra que agora se espera para o porto de Leixões a grosso modo, será assim, no extremo do Vale de Leça, para lá das docas que falta construir, será erguido um enorme parque de minério, o qual depois é transportado num tapete rolante subterraneo que atravessará parte das instalações portuárias e a própria vila até o cais sul da bacia do porto de Leixões. Nesse cais ficará o terminal mineraleiro onde os navios acostarão, do lado sul do mesmo, ou seja em frente da praia de Matosinhos. Ali poderão ir navios de oitenta mil toneladas, para receber o minério proveniente de Moncorvo. Todavia, a obra, já em estudo, começará depois do seu efectuado complemento, isto é, a remodelação da linha do Douro, grande parte dela, incluída no III Plano de Fomento.

Acompanhado pelas entidades referidas, o sr. eng.º Canto Moniz seguiu para Leixões onde, na estação central daquele porto, o aguardava o presidente da Câmara de Matosinhos. Foi-lhe, então, dada uma explicação geral da movimentação do porto. Depois esteve na doca n.º 2, a observar a estação ferroviária, que, em breve, será demolida, dado que a mesma e a via estão dentro das instalações portuárias e esses terrenos são necessários para a expansão do porto. A estação será edificada noutro local, possivelmente em São Gemil. Em seguida, aquele membro do Governo percorreu a zona dos armazéns de algodão e sisal local onde vai ser edificada a doca n.º 4 obra essa que começará este ano: e foi ao estaleiro do terminal petroleiro para apreciar essa grandiosa obra. Aguadavam-no ali os srs. drs. Brás Mimoso, administrador da Sacor, e Valadão Chagas, secretário-geral, e eng.º Esteves Baptista, director da obra.

Telefones e comboios

Seguiu, depois, o titular da pasta das Comunicações para as instalações dos telefones de Lisboa e Porto, onde almoçou. Ali o aguardavam os srs. engs. Severo Cunha e Henrique Pereira, respectivamente, director-geral e presidente do conselho de administração dos T. L. P., o director-delegado, sr. Popp e o eng.º Jorge Ferraz. Após o almoço o ministro visitou as as instalações da Picaria e foi elucidado sobre os problemas prementes dos telefones, com vista a uma melhoria desses serviços: e dali á Administração-Geral dos C. T. T., na Praça da Batalha. E observou, ainda o edifício em construção na Avenida dos Aliados (Palácio dos Correios).

A futura ponte ferroviária

Na estação de São Bento o sr. eng. Canto Moniz observou os trabalhos, ali em curso e de electrificação da linha já concluídos e o projecto da remodelação do edifício e inteirou-se, ainda, dos problemas ligados, á execução do nó ferroviário do Porto.

Na estação das Devesas, em Gaia, embarcou o ministro numa automotora, com destino a Campanhã. Houve durante o percurso uma breve paragem em General Torres e outra próximo do local onde será construída a futura ponte ferroviária sobre o Douro, que ficará a montante da actual. Em Campanhã houve uma sessão, durante a qual foram estudados problemas referentes ao centro de coordenação com os transportes rodoviários regionais.

Nas referidas visitas o ministro foi acompanhado pelos administradores da C. P., srs. eng.º Brito e Cunha e Oliveira Martins; brigadeiro eng.º Almeida Fernandes, coronel Ferreira Valença, engs. Espergueira Mendes, director-geral; Valério e Arruda, respectivamente, chefe dos serviços de Electrotécnica e de Obras Metálicas, e António Canaveses, chefe da Região Norte.

A concluir o seu dia de trabalho, o sr. eng.º Canto Moniz esteve nas instalações do Serviço Meteorológico Nacional na Serra do Pilar, onde foi recebido pelo respectivo director.

Em três linhas

O juri do concurso para juizes de direito é constituído pelos profs. Eduardo Correia e Isabel de Magalhães Colaço e pelos juizes desembargadores drs. Anibal Aquilino Ribeiro, da Relação de Lisboa, e Octávio Dias Garcia, da Relação do Porto.

///

Foi concedido à Câmara Municipal de Silves um subsídio de 600 contos, pelo Fundo do Desemprego, para abastecimento de água e rede de esgotos.

///

O chefe do distrito de Aveiro, sr. dr. F. do Vale Guimarães, conferiu posse, em Vagos, ao novo presidente do Município daquele conselho, sr. professor Ernesto de Almeida Neves.

Medalha de ouro da Câmara de Loures

Na sede da Cruz Vermelha Portuguesa o presidente do Município de Loures, sr. Joaquim Dias de Sousa Ribeiro, entregou á presidente da Comissão Auxiliar Feminina do organismo, sr.ª D. Margarida de Morais, a medalha de ouro daquele concelho, que recentemente lhe foi atribuida.

NOVOS MARCOS FONTANÁRIOS

Foi aprovada, pelo presidente do Município a construção de marcos fontanários nos seguintes locais:

Largo de Curyo Semedo (á Estrada do Calhariz de Benfica), Travessa da Rabicha, Rampa da Senhora de Santana (Vila Amendoeira, Campolide) Quinta do Carrascal, Rua G da Quinta da Curraleira, Estrada da Portela (no Largo da Eira) e Pátio das Sedas (a Campo de Ourique).

EXPOSIÇÃO DE LIVROS SOBRE BIOLOGIA

Encontra-se aberta, na Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa, uma exposição de livros de Biologia ligada a problemas do mundo actual.

Trata-se de uma iniciativa integrada na Semana de Biologia organizada pela secção de Biologia do Centro de Estudos Científicos da Associação, em colaboração com o Gabinete de Estudos Económicos e Sociais, a Livraria Escolar Editora, a Biblioteca Americana e o Instituto Britanico.

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3, 2. TELEF. 369364

Necrologia

FALECIMENTOS

Coronel Fernand Victor Burniat

Faleceu o sr. coronel Fernand Victor Burniat, de 69 anos, natural de Waulsort (Bélgica), oficial aviador.

Possuía numerosas condecorações militares e foi ainda director-geral, em Portugal, da Companhia de Linhas Aereas Belgas «Sabena». O funeral realiza-se amanhã, ao [illegible] da tarde, no cemitério [illegible] Alto de Mouro.

João do Amaral

Sai esta tarde da igreja [illegible] Pena para o cemitério do [illegible] de São João o funeral [illegible] sr. João do Amaral, de 81 [illegible], funcionário aposentado [illegible] Alfândega de Lisboa, casado com a sr.ª D. Preciosa Mendes do Amaral, pai da [illegible] D. Isaura Mendes do [illegible] Trindade Pereira e [illegible] do jornalista Abel de [illegible]lade Pereira, subchefe [illegible] redacção do nosso prezado colega «Diário Popular», [illegible] apresentamos sentidas condolências.

Presos os autores de dois crimes de morte

ARMAMAR, 29 — A população local vive dias de angústia devido aos dois crimes de morte aqui perpetrados há pouco, com curto intervalo entre ambos.

O primeiro deu-se na povoação de Gogim e vitimou o sr. Luís Cardoso Oliveira, o «Luís Canilhas», de 60 anos, casado com a sr.ª Minervina Cardoso. Os agressores, Agostinho Correia Teixeira e sua mulher Alice Teixeira, secundados por Manuel Rebelo, malharam tal sova ao infeliz Canilhas que esta veio a provocar-lhe a morte, no dia seguinte. No momento o agredido, embora muito contundido, ainda conseguiu dirigir-se ao posto da G. N. R., onde participou o sucedido, encaminhando-se seguidamente para o Hospital Sub-Regional local, onde veio a falecer, vitima das graves lesões internas e externas.

A agressão teve origem numa discussão acerca de uma obra que os criminosos (um é trolha, o outro pedreiro) tinham efectuado numa propriedade da vítima.

MORTO A NAVALHADA

O segundo assassínio ocorreu em Vila Seca e teve por cenário uma taberna pertencente ao sr. Armindo Lopes. Com os ânimos já exaltados pelo vinho, ali se travaram de razões, ao que parece devido a um caso de difamação, os srs. António Miguel e João Guedes. Numa fúria assassina, o António Miguel vibrou oito navalhadas no João Guedes que veio a falecer pouco depois.

Tinha 35 anos e vivia maritalmente com a sr.ª Leopoldina Paiva.

Os autores de ambos os crimes foram presos e entregues á autoridade judicial.

dia a dia

HOJE PODE VER...

MISSÃO IMPOSSÍVEL: «O ELIXIR»

O PELOTÃO da Missão Impossível (com Peter Graves, Martin Landau, Barbara Bain, Greg Morris e Peter Lupus) impedirá, esta noite, pelas 22 e 50, que Riva Santel (Ruth Morgan), viúva do último presidente de San Cordova, se apodere do Governo como ela pretende e haja eleições livres (?) como deseja o primeiro-ministro Tomas Avilla (Morgan Stern). Riva só tem dois desejos na vida: o poder total e a beleza eterna (ou não fosse mulher). O pelotão, com todo o seu sincronismo electrónico se encarrega de destruir os seus planos, levando esta mulher a fazer uma operação cirúrgica que lhe altera o rosto. O pelotão modifica também um importantíssimo discurso político que ela faz ao seu amado povo .

Barbara Bain Martin Landau (mulher e marido na vida real) são duas das principais figuras da movimentada «Missão Impossível»

Os três astronautas que andaram à volta da Lua — James Lovell, Frank Borman e William Andersen e o seu feito estarão hoje na rubrica «Em Foco»

EM FOCO:

PROJECTO APOLO — DESTINO LUA

UM NOTAVEL TRABALHO de «equipa» conseguiu o maravilhoso feito da «Apolo 8»: chegar a 100 km da ambicionada Lua. O filme, que relata todo o esforço homérico de cérebro, nervos e engenho dos homens que, noite e dia, trabalharam neste projecto, é hoje no programa dedicado a factos mundiais de flagrante actualidade. Trata-se de «EM FOCO».

Pelas 20 e 55 veremos, pois, «Projecto Apolo — Destino Lua» num programa de grande valor científico e humano coordenado por A. Canha e Sa.

VIDA SÃ EM CORPO SÃO:

A GRIPE DE HONG-KONG

ESTA RUBRICA será transmitida cerca das 20 e 40. O tema abordado pelo dr. Ramiro da Fonseca tem um grande interesse e actualidade, pois trata da tão falada «Gripe de Hong-Kong».

As suas características, os sintomas que a revelam e a vacina própria serão expostos, pois, em «Vida Sã em Corpo São».

2.° PROGRAMA

«ENIGMA» E «VARIEDADES»

Actriz de grande talento universalmente reconhecida, mulher inteligentíssima e de justo prestígio, Simone Signoret está hoje no 2.° Programa, com «Rebelião», da série «Enigma»

A RTP, através do seu 2.° programa, repete hoje, pelas 21 e 50, o filme «Rebelião» da série «Enigma», com a extraordinária actriz Simone Signoret.

Este filme foi exibido pela primeira vez no programa nacional em 22 de Junho de 1967.

De grande intensidade dramática «Rebelião» mostra-nos o conflito entre uma grande actriz de teatro e um jovem escritor, cuja personagem é desempenhada por George Maharis.

Suart Rosemtery é o realizador.

VARIEDADES. Quem não assistiu ao programa de variedades transmitido na rede nacional em 9 do corrente, poderá fazê-lo logo, pelas 22 e 40. Recordemos que foi Adriano Nazareth o realizador e o apresentador Artur Agostinho. Participação de Luis Aguillé, Milá Talaia, Maria Valejo, conjunto musical «Grupo 5», Ballet Star Dancer's, do guitarrista João Alberto e do violinista Manuel Martins.

canal da crítica

«PANORAMA LITERÁRIO»: CINZA, APENAS CINZA

Os telespectadores portugueses puderam ontem gozar, na sua máxima força, o insubstituível prazer de assistir à entrevista de alguém que, na abalizada opinião do locutor Gomes Ferreira, «é um dos 4 ou 5 maiores poetas vivos e um dos grandes poetas de sempre». **Lamentei sòmente, para com os meus botões, que o locutor de serviço nos não dissesse os nomes dos outros 3 ou quatro poetas. No entanto, quem está familiarizado com o «Panorama Literário» pode fàcilmente concluir por si próprio, dado que aquela distinta rubrica se compraz em trazer até nós os mais célebres cultores das musas.**

Refiro-me, como por certo já determinaram, ao distinto folclorista dr. Pedro Homem de Mello o qual, também na opinião do distinto locutor, sabe criar nos seus poemas *«um clima de vibrante suspensão»*. O termo, na sua ambiguidade circense, conduz o distinto poeta e responsável da rubrica «Folclore» à comprovação da capacidade de seus versos de penetrarem na vida do povo a ponto de se não saber já quem fez os versos, se ele-povo, ou se ele-poeta. Citou os distintos artistas líricos que entre nós interpretaram seus versos: Amália Rodrigues, Teresa Tarouca, João Ferreira Rosa e Carlos Ramos.

Lembrou, a título de curiosidade, que o seu último livro, segundo informações colhidas de um livreiro do Porto, tem sido muito procurado pelos operários. Não se trata, como alguém poderia imaginar, de algum epítome do materialismo dialéctico, mas sim de uma colectânea lírica, pelo que gostosamente nos garantimos do atávico pendor romântico do público laborioso.

Nesses poemas líricos, Pedro Homem de Mello afirma não dever nada a ninguém; que é órfão de mãe e pai; que, na poesia, mantém o celibato. Por aqui se vê os enormes sacrifícios a que a poesia obriga.

Aliás, se lhe pedirem uma definição de si próprio, dirá como ontem disse: *«Sou católico, monárquico, romano/ /em todas as repúblicas do mundo»*. Fora isso, emborra solenemente com os críticos que se entregam a uma obra absolutamente destrutiva. Dá toda a razão a António Ferro quando este dizia: *«Na grande maioria dos casos, a ironia é a arma dos falhados»*. Dou o meu aplauso a estas palavras. A comprová-las, aí estão os nomes de Eça, Ramalho, Junqueiro, Fialho, Camilo, enfim, de uma porção avantajada de polígrafos só da nossa terra

(Continua na página seguinte)

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Rádio

EMISSORA — 1.° Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Teatro das Comédias: Teatro Novo, de Correia Garção em adaptação de Eduardo Jacques; 16 e 37: Orquestras Ligeiras; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira — Programa da Tarde — Diga o que prefere; 17 e 45: O conjunto de ...; 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os Novos, por Odette de Saint-Maurice; 19: Cartaz dos espectáculos; 19 e 50: Música só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: Apresentação do Folhetim, «A Casa da Nespereira», de Giovanni Verga, adaptação por Manuel Leran, 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Música ligeira, 21 e 40: 2.ª parte de um serão para trabalhadores realizado em Santarém, 22 e 30: Escolha e diga, 23 e 05: Programa da Noite, 1: Fecho

2.° Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 45: Teatro do século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa, 17 e 30: Andante Spianato e grande polaca; 17 e 45: Música de vanguarda — Parte de um concerto integrado na série «Música Nova», 18 e 20: Uma obra ... Duas interpretações, 19 e 50: Árias de óperas de Verdi pelo barítono Gino Becchi; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Solos de viola dedilhado; 20 e 30: Canções inglesas do século XX — Obras de Ireland — interpretadas pelo tenor Peter Pears acompanhado ao piano por Benjamin Britten e violoncelo por Joan Dicson; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. dr. Damião Peres; 21: Música Sinfónica; 22: Teatro dos nossos dias, pelo dr. Leopoldo Araújo; 23: Emissão em francês — Editorial Revue de Press; 23 e 15: Varances d'Hiveriau Portugal; 23 e 45: Emissão em Inglês — Editorial Press Round Up; 00: Word and Music — Eça de Queiroz; 0 e 30: Emissão em alemão — Leitartikel und Presseschau; 0 e 45: Blick in die Welt; 1 e 05: Fecho da Emissão

RÁDIO CLUBE — 240,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C D C; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento teatral; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 05: Apenas ritmo, 20 e 15: Ela e ela, 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbalac, 21 e 03: Cabina de escuta; 21 e 10: Igrejas Castro apresenta: «Rádio Espectáculos»; «Momento Musical»; «O casal Castro conversa com o companheiro ouvinte acerca de Literatura»; 22 e 08: Impacte; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa, 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17: Noticiário; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM 67 e Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C D C; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Marcânea, 19 e 17: A voz de ...; 19 e 30: Philips; 19 e 45: Guitarras e fadistas; 20 e 05: Rádio Piccard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 03: A voz de Coimbra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Rádio Piccard; 21 e 45: O Arquivo da verdade, 22 e 03: O Santo; 22 e 15: A hora da reforma, 22 e 30: Presença coimbrã, 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 313,2 m — 1086 kc/s — Às 16: Radiorama, 18: Tangos, fantasias; 18 e 20: Noticiário e boletim meteorológico; 18 e 30: Terço e Oração da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com o que sofrem, 19 e 25: Leitura do programa e boletim do 5 ... 19 e 30: Página um, 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Canções em voga, 21 e 30: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Orquestra de Stanley Black, 22 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Falem a ninguém; 22 e 45: Música inacabada; 23: A 23.ª hora; 24: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletim de fumos e melgas; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Resumo do programa, participações recebidas e boletim de fumos; 19 e 30: Página um, 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão — Música de Espanha; 21 e 15: Estrelas alvorada; 21 e 30: Orquestra Stanley Black; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 24: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e 22 ás 2 — **Rádio Graça** — Das 8 ás 11 e 17 ás 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 ás 17 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 ás 14 e 30

PROGRAMA DE HOJE

1.° Programa — Às 19 e 30: Telejornal, ... e 50: Quarto de Brinquedos, 20 e ... Programa Feminino; 20 e 40: Vida Sã em Corpo São»; 20 e 55: Em Foco, 21 e 30: Telejornal, 21 e 55: As Nossas Queridas Mulheres; 22 e 25: Concerto, 22 e 50: Missão Impossível, 23 e 45: Telejornal, Meditação e Fecho

2.° Programa — Às 21 e 30: Telejornal, ... e 50: Rebelião; 22 e 40: Variedades, 23 e 15: Telejornal e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — 1.° Programa — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV, 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Lanterna Mágica, 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 45: Vamos Jogar no Totobola; 21: Homens e Aviões; 21 e 30: Telejornal, 21 e 55: Noite de Cinema — «Passaporte para Pimlico», 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho.

2.° Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Tom Sawyer; 22 e 15: Horizonte 23 e 10: Recital; 23 e 35: Telejornal e Fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

J. PIMENTA S. A. R. L.

MORADIAS — LUXUOSAS EM PAÇO D'ARCOS
(e brevemente em Cascais)

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS
Especialmente Amadora, Venda Nova e Paço d'Arcos

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

AMADORA — Frente à Estação do C. F. e Reboleira
PAÇO D'ARCOS — Espargal — Linda vista do mar
ANDARES

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.
Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843 - 47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670

canal da crítica

Continuação da pág. anterior

que fizeram por esquecer o seu nenhum valor mediante a utilização da ironia. Foram todos uns falhados. Se os lembramos ainda hoje é devido a um puro lapso.

Todas as críticas feitas à actividade «folclórica» do distinto poeta de ontem, de hoje e de amanhã, derivam de intenções malévolas, mal aparentadas com a inveja de tanta cléncia em chulas. Como são nitidamente malévolas aquelas críticas segundo as quais os escritores não gozam, entre nós, de justa consideração. «*A mim* — declarou o distinto folclorista — *a protecção oficial não falta, haja em vista esta rubrica «Panorama literário»*.

Pelo que, como é natural, muito folgamos. Por outro lado, alguma coisa não está bem. Os culpados de tudo, na opinião de Pedro Homem de Mello, são os editores, os quais «*usufruem a quase totalidade dos lucros dos livros*».

Entretanto, o cigarro acende na mão trémula do distinto homem de letras. O cigarro está no fim. De aspecto de cigarro vivo já nada resta. A camara fixa-se nessa caricatura de cigarro onde já não existe uma ponta de lume. Cigarro que é, agora, cinza apagada.

PROGRAMA FEMININO

Vitalina Leal de Matos veio novamente dissertar sobre «a mulher e o livro». Não achou melhor para interessar a telespectadora pela literatura do que falar sobre Gomes Leal.

Volto a dizer que nunca será demasiado falar-se dos nossos escritores, dos nossos artistas. Resta apenas verificar se a estratégia está certa e se a tactica está correcta.

Falar-se de literatura num programa dedicado às mulheres implica o conhecimento de uma realidade: a de que a literatura consumida pela maioria da massa feminina telespectadora é uma literatura de baixo nível. O objectivo será, por conseguinte, contribuir para uma alteração desse estado de coisas. A estratégia consistirá em efectuar uma mudança de qualidade. Levar as mulheres a passar da literatura cor-de-rosa, falsificadora da realidade, para uma literatura integradora na realidade, instrumento de conhecimento dela. Talvez não fosse impossível a Vitalina Leal de Matos conduzir o seu auditório de [illegible] da Veiga a Irene Lisboa, de Dely a Maria Judite de Carvalho, etc., etc. Não me parece que dando Gomes Leal como alternativa se consiga algum resultado prático.

A táctica utilizada por Vitalina de Matos, por outro lado, parece continuar errada na medida em que o vício escolar a solenidade do acto, o arrevesado da expressão, o empolado da palavra não se acordam com a real situação cultural e psicologica do publico a que se destina. Não faz, por exemplo, o menor sentido invocar Poe a propósito de Gomes Leal: quem não conhece este, pouco provável será que conheça aquele. Mostrou-se erudição? Sim. Mas a erudição for, dos terrenos próprios tem qualquer coisa de viscoso de repugnante...

Acresce ainda a vantagem de aconselhar a leitura de Gomes Leal a tão heterogéneo publico. Haverá alguma, na realidade? Parado, Gomes Leal é tão pesado a ler quando existe uma sólida formação poética, dada a instável qualidade do artista, aliás bem apontada pela conferencista. Em todo o caso, sendo as coisas como são, interessava mais apontar ás telespectadoras uma boa antologia das obras do poeta do que a bibliografia universitáriazinha. A organizada por Alexandre O'Neill, por exemplo.

Resta uma palavra para a má leitura dos versos, a cargo de Luís Barreto, incapaz de dar o ritmo de tantos belos versos, leitura soluçada, silabada, com inquietantes e desastrosas soluções de continuidade. Verdade seja dita que a captação do som, tardiamente corrigida, o prejudicou muito.

Pobre Gomes Leal! Nem depois de morto o deixam descansado.

As rendas de casas de habitação

A direcção da Associação dos Inquilinos do Nôrte de Portugal, em reunião extraordinária, deliberou apoiar incondicionalmente, a Associação dos Inquilinos Lisbonenses, por tudo que seja em defesa dos inquilinos; e felicitar a sua direcção, pela forma desassombrada como protestou perante as entidades oficiais sobre a intervenção de um deputado na Assembleia Nacional, preconizando o aumento das rendas dos prédios nas cidades de Lisboa e do Porto.

Não pretendeu o deputado em questão (como indica a Associação dos Inquilinos Lisbonenses no seu comunicado á Imprensa) um reajustamento das rendas que, de qualquer modo, pudesse reter a especulação, mas sim, defendeu uma actualização, que talvez desse azo a situações delicadíssimas.

Em face de tão premente problema, os dirigentes da Associação dos Inquilinos do Norte de Portugal confiam nos deputados á Assembleia Nacional e no Governo.

BOLSAS DE ESTUDO DA N. A. T. O. PARA LICENCIADOS PORTUGUESES

Sob o patrocínio do «Comité» Científico da Organização do Tratado do Atlantico Norte (N. A. T. O.) vai entrar em execução o 11.º ano do programa de bolsas de estudo, a que poderão concorrer todos os licenciados com interesses pela investigação científica que pretendam realizar trabalhos ou prosseguir os seus estudos nos domínios da Matemática, Física, Química, Biologia, Engenharia e Medicina não clínica.

Os pedidos de bolsas, a formular em impresso próprio, deverão ser apresentados ou enviados á Comissão Coordenadora de Investigação para a N. A. T. O. até ao dia *15 de Fevereiro do corrente ano.*

CURSO DE SOLDADURA

A fim de colaborar com a indústria na formação e promoção dos seus operários, o Instituto de Formação Profissional do Sector Metalurgico e Metalomecanico vai abrir um curso de soldadura, ocupando meio-dia de trabalho com a duração de cerca de 20 meses, destinado a aprendizes empregados em fábricas ou oficinas metalomecanicas com a idade compreendida entre os 14 e os 20 anos.

Esse curso é totalmente grátis, havendo, além de outros benefícios, subsídio de transporte entre o local de trabalho e a secção de soldadura em Alverca onde o curso é limitado.

Os industriais ou aprendizes interessados poderão dirigir-se á sede do Instituto na Avenida da Republica, 44, 2.º, ou pelos telefones 767685 ou 767686.

LEILÃO DE LÃS

Na Avenida Infante D. Henrique, lote 1, aos Olivais, pelas 15 horas de amanhã, vai realizar-se o 87.º leilão de lãs, levado a efeito pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

Este leilão movimentará cerca de 228 000 kgs de lãs sujas, lavadas, penteadas e desperdícios, compreendendo 89 lotes, com a seguinte distribuição: lãs sujas, 131 000 kgs; lãs lavadas, 19 000 kgs; lãs penteadas, 58 000 kgs; «Bluosses», 10 300 kgs e desperdícios, 9800 kgs.

O preço das carnes

SETÚBAL, 29 — Foi recebida com desagradável surpresa a notícia do aumento do preço da carne de bovinos, como o fundamento — que o público consumidor não entende — de que tal aumento visa a incrementar o consumo da carne de ovinos e porcinos, em muitos casos mais cara do que aquela e, por esse motivo, menos procurada pelo consumidor de menores posses.

LUSTRES
Fazemos novos reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef. 771639.
(Ao Campo Pequeno)

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

ENGENHEIRO ELECTROTÉCNICO
SERVIÇO TÉCNICO-COMERCIAL
Empresa de montagens eléctricas necessita de engenheiro para promoção de vendas. Exige-se experiência técnica, comercial, conhecimentos profundos do mercado, espírito dinâmico e organizador. Carta com «curriculum vitae» e condições pretendidas a este jornal ao n.º 213.

Escritório — aluga-se
AV.ª FONTES PEREIRA DE MELO
(Gaveto c/ Av. Sidónio Pais, 2, 2.º, esq. C)
HALL, 2 GRANDES SALAS, ARQUIVO E CASA DE BANHO, AR CONDICIONADO E ALCATIFADO. TRATA O PORTEIRO

CAMISAS POR MEDIDA
o seu género e seu gosto
Rua Pedro Nunes, 39
ao Saldanha

ANDARES
Vendem-se
Reboleira, 4 ass. acab. gosto comprador. Telefone 703491.

Se pretende escolher ALCATIFAS e seja qual for o seu caso não procure mais!
ALCATIFAS fabrico Austríaco
isofloor
100% NYLON E DE CORES ATRAENTES LHES DARÃO CONFORTO E DISTINÇÃO!
de FIOS HORIZONTAIS e concebidas para o futuro demonstram o avanço da técnica do maior fabricante EUROPEU com 100 anos de experiência no fabrico de alcatifas.
REPRESENTADAS EM PORTUGAL POR: macorex
Rua Maria Andrade, 60-D Telefone P.P.C. 837980-838548 Lisboa-1

DESPORTO

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão: Benfica-Belenenses, ás 21 e 30, para disputa do 2.º lugar, no pavilhão do Campo de Ourique.

FUTEBOL — Treino da selecção de juniores, no Estádio José Alvalade, ás 19 e 30, tendo o Sacavenense, como adversário do conjunto nacional.

TÉNIS DE MESA — Treino da selecção de promessas, no Estádio José Alvalade, ás 21 horas.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa de juniores: Lisboa Ginásio-C.D.U.L., na Escola Josefa de Óbidos, ás 21 horas.

NO PORTO

ANDEBOL DE 'SETE — Campeonatos regionais — juniores: Boavista-C.D.U.P. (20 e 30) e Leixões-F. C. Porto (21 e 30), no pavilhão do C.D.U.P.; Paroquial-Padroense (21 e 30), no pavilhão do Infante de Sagres; e Académico-Gaia (20 e 30), no pavilhão do Lima.

1.ª Divisão: Salgueiros-C.D.U.P. (22 e 30), no pavilhão do C.D.U.P.; Leça-Padroense (22 e 30), no pavilhão do Infante de Sagres; Académico-Vigorosa (21 e 30); e F. C. Porto-Senhora da Hora (22 e 45), ambos no pavilhão do Lima.

VOLEIBOL — Campeonato regional da 2.ª Divisão: Esmoriz-EFACEC (22 h.), no ginásio da Escola de Gaia.

DIVERSOS — Assembleia geral do Clube de Campismo do Porto, ás 20 e 30, na sede da colectividade.

«O BENFICA NÃO DESARMARÁ NO SENTIDO DE ANULAR A DECISÃO DO CONSELHO JURISDICIONAL»

— ACUSAÇÃO DE MANUEL BARBOSA, DIRIGENTE DA SANJOANENSE

A decisão emanada da Direcção-Geral dos Desportos suspendendo a realização do encontro Sanjoanense-Benfica, marcado para hoje, desencadeou uma série de reacções que culminaram com o pedido de demissão apresentado pelo presidente da Federação Portuguesa de Futebol, sr. Francisco do Casal-Ribeiro, conforme noticiámos nas nossas edições de ontem.

Entretanto, no Benfica mantém-se a convicção de que o jogo não chegrá a efectuar-se. Porém, corre com certa insistência nos meios desportivos que o técnico do clube, Otto Glória, e os massagistas Hamilton Pena e José Ramos poderão vir a ser impedidos de prestar a sua colaboração ás selecções nacionais.

Esta manhã contactámos com o eng.º Hélder Viegas, chefe do departamento de futebol dos «encarnados», com o propósito de esclarecer essa determinação:

— *Com efeito, encara-se, realmente, essa possibilidade, mas por enquanto a direcção do Benfica ainda não tomou qualquer decisão. De resto, e por ora, a posição do Benfica mantém-se: aguardamos serenamente o epílogo da questão.*

Por outro lado, em São João da Madeira vive-se um natural clima de efervescência, e a direcção da Sanjoanense convidou a Imprensa para uma reunião a efectuar amanhã, ás 15 horas, «*para esclare-*

(Continua na pág. seguinte)

Reuniu-se ontem à noite o Conselho Técnico da F.P.F.

Para apreciar a situação de ilegitimidade que lhe foi criada por decisão do Conselho Jurisdicional da F. P. F. no pedido de aclaração do acórdão proferido no processo relativo ao protesto da Sanjoanense, do jogo com o Benfica, reuniu, ontem, á noite, o Conselho Técnico da Federação.

A reunião, a que assistiram todos os membros do referido Conselho Técnico, terminou já depois da uma hora da noite, tendo sido distribuído á Imprensa o seguinte comunicado:

1.º — Tomar conhecimento e concordar com o teor da exposição — consulta enviada á Comissão de Arbitragem da F. I. F. A., elaborada pelo presidente do Conselho Técnico, de harmonia com a orientação delineada na reunião anterior.

2.º — Oficiar ao presidente do Congresso, solicitando a sua intervenção com referência á actuação dos dirigentes da Sanjoanense, manifestada através de telegramas e declarações publicadas na Imprensa.

3.º — Tomar conhecimento do acórdão proferido pelo Conselho Jurisdicional, com referência ao requerimento de aclaração feito por este Conselho, sobre o acórdão do Conselho Jurisdicional que havia dado provimento ao recurso da Sanjoanense e no qual o Conselho Técnico é considerado parte ilegítima no processo.

4.º — Apreciar a atitude do membro deste Conselho, sr. dr. Alves Dias, ao fornecer para publicação na Imprensa a resposta que obteve do sr. Pedro Escartin, sem ter feito acompanhar a mesma da sua carta, e que deu origem á resposta daquela conhecida figura do futebol espanhol, estabelecendo maior confusão e indazindo em erro a opinião pública.

Benfica e Sporting num torneio internacional na próxima 4.ª feira

Com a participação das equipas do Dinamo de Pancevo (Jugoslávia), Amerikanische Luftwaffen (Alemanha), Benfica e Sporting, disputa-se na próxima 4.ª feira um torneio internacional de andebol de 7 que, desde já, está despertando grande expectativa.

ANDEBOL DE SETE

Vitória do Benfica

no primeiro jogo de apuramento para o campeonato nacional

Em Campo de Ourique, disputou-se o primeiro encontro do apuramento para o «nacional», defrontando-se Benfica e Almada.

Para equipas com pretensões a qualificarem-se para a competição máxima, teria que se exigir bem mais dos dois conjuntos, que apenas poderão invocar como atenuante a responsabilidade do jogo, que as terá levado a exibir-se com demasiado nervosismo.

O Almada começou melhor (3-1), mas ao intervalo, os «benfiquistas» já venciam 9-5 e até meio da segunda parte, o equilíbrio foi a nota predominante da contenda. Com o resultado em 13-11, os «almadenses» desuniram-se e sofreram sete golos consecutivos, ficando facilmente encontrado o vencedor, aliás, sem discussão.

Sob a arbitragem de Belarmino Pais e Carlos Santos, alinharam e marcaram:

BENFICA — Valdemar; Pintado (6), Plácido (2), Teixeira (1), Figueiredo (4), F. Vasconcelos (2), Chico (2), Quim, Ferrão (1), Chaves (2) e Madureira.

ALMADA — Fausto; Mação, Anibal (1), Vasco (1), Luís Malpique (4), Azevedo, Marques (3), Garcia (2), Gonçalves, José António e Mendes (1).

PRIMEIRAS CONVOCAÇÕES PARA A SELECÇÃO DE ESPERANÇAS

O seleccionador nacional de andebol de sete entregou na Federação a lista dos jogadores lisboetas, com vista á selecção de «esperanças» que participará na próxima «Taça Latina» e que se iniciará em 3 de Fevereiro.

Os jogadores indicados são os seguintes, embora a lista esteja sujeita a rectificação federativa, no que respeita á idade dos jogadores, que não pode exceder os 22 anos:

SPORTING — Amaia; Pernes, Brito, Carlos Correia, Trigó, Armando, Daniel e Vaz. BENFICA — Ferrão e Carlos Vasconcelos. PASSOS MANUEL — Rui Coelho e Lisboa. TÉCNICO — Amaral, Simões e Abrantes. BELENENSES — Carrasco, Cascais, J. Manuel, Franco e Mendes. C. N. O. C. A — Calado. BOA HORA — Adão. VENDEDORES DE JORNAIS — Dias. ENCARNAÇÃO — Rodrigues.

Voleibol universitário

Quatro vitórias por 3-0

A segunda jornada do Campeonato Regional Universitário de Voleibol, realizou-se ontem, tendo fornecido os seguintes jogos e resultados:

Direito-Ciências, 0-3 (8-15/6-15/2-15) — Sem margem para discussão, a vitória de Ciências. Alinharam: Direito — Trocado, Lopes, Pestana, Antunes, Vilarinho, Cunha e Marques. Ciências — Schleman, Pinto, Silva, Matos, João e Franco.

Medicina-Belas Artes, 3-0 (15-9/15-1/15-9) — Medicina não teve pela frente adversário que lhe causasse sérios embaraços. Muita vontade e garra não chega para se averbarem vitórias. Alinharam: Medicina — Sá Vieira, Martins, Coelho, Cravo, Ferreira, Gonçalves, Azevedo, Orlando, Vital, Leiria, Mira e Fernandes. Belas Artes — Reis, Lebre, Fonseca, Costa, Rodrigues, Catita, Cruz, Araújo e Alberto.

Técnico-Económicas, 3-0 (15-7/15-12/15-12) — Vitória esperada da equipa do Técnico. Sem dúvida a melhor equipa no terreno, não deixou (contudo) de sentir certas dificuldades em vencer os dois últimos «sets», pois a equipa de Económicas (muito batalhadora e a jogar bem), dificultou bastante á tarefa do adversário.

Alinharam: Técnico — Carregoso, Canal, Reis, Almeida, Godinho, Amaral, Pereira, Coelho e Luís.

Económicas — Seixo, Figueiredo, Antunes, Borges, Vale, Pitra, Dias e Almeida.

Agronomia-Letras, 3-0 (15-7/15-6/15-3) — Vitória sem dificuldade de espécie alguma da equipa de Agronomia.

Alinharam: Agronomia — Ribeiro, Amaral, Lima, Vasconcelos, Figueiredo, Santiago, Pinto e Silva.

Letras — Sousa, Moura, Rosa, Abreu, Dias e Margalho.

A próxima jornada realiza-se no próximo dia 31, com os seguintes jogos: Naval-I. N. E. F., Ciências-Medicina, Económicas-Agronomia, Ac. Militar-Belas Artes e Técnico-Direito.

O 94.º aniversário do G. C. Português

Para início das comemorações do seu 94.º aniversário, o Ginásio Clube Português promove no próximo dia 22 de Fevereiro um sarau ginnodesportivo, que se realiza no Coliseu dos Recreios.

IMPRENSA

«A BOLA»

Completou 24 anos de publicação o nosso prezado colega «A Bola», jornal desportivo de larga projecção, do qual foram directores e fundadores Cândido de Oliveira e Ribeiro dos Reis. Ao director, sr. dr. Vicente de Melo, e seus colaboradores apresentamos saudações.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

INSTANTÂNEOS

● OS «OSSOS» DO OFÍCIO

O Vitória de Setúbal não tem tido vida fácil nesta «Taça das Feiras» onde anda metido. Uma vez eliminado o Fiorentina, eis que lhe aparecem pela frente os ingleses do Newcastle.

Bem sabemos que, nesta altura da prova, já não há «peras doces» apuradas. Mas, vamos lá, estão lá vários outros adversários mais macios.

Esperemos, contudo, que o Vitória encare tudo filosòficamente e pense que os «ossos» (salvo seja) que lhe cabem em sorte são, afinal, os ossos do ofício.

● NÃO ME DEEM CONSELHOS

Pittigrilli escrevia: «Não me dêem conselhos. Sei errar por mim...»

A Federação Portuguesa de Futebol poderia formular uma petição nesse sentido. Deram-lhe conselhos a mais, e o resultado está á vista.

Ninguém se entende. São muitos pontos... de vista.

● CERTO DIA O DA AGUALVA...

As provas de atletismo são ganhas, invariàvelmente, por quem representa os clubes grandes. Tem o cunho da raridade uma vitória de um atleta pertencente a uma colectividade modesta.

Por intermédio de Maximiano Pinheiro, que ganhou o corta-mato, em seniores, o Ginásio 1.º de Maio, da Agualva, saltou do anonimato para plano de relevo.

Mesmo que o feito se não repita, até um fado antigo servirá para o cantar: «Certo dia o da Agualva...».

● BRUMMEL REGRESSA

Pode não voltar na forma que o levou a estabelecer o «record» mundial do salto em altura. Mas o facto de regressar é já uma vitória notável.

Quando sofreu um acidente de viação, Brummel foi dado como perdido para as práticas desportivas. Afinal, noticia-se agora que ele torna ás pistas.

Mesmo que o atleta russo não consiga voar, como antigamente, por cima da fasquia colocada a 2,26 m, há que saudar o seu reaparecimento.

● LUA-DE-MEL NO TEJO

Não num iate de luxo. Mas num «snipe».

Um casal de noivos que contraíra matrimónio ás 11 horas, apresentou-se, á tarde, nas provas de vela.

Lua-de-mel inédita, mas nem por isso menos «joce. Só desejamos ao simpático casal que não enjoe...

● AOS PÉS DO INIMIGO

Os jornais publicaram a fotografia, impressionante, do rosto, cheio de equimoses e ligaduras, do guarda-redes de uma equipa austríaca que jogou num dos países da América Latina.

Ao mergulhar a uma bola rasteira, o pobre «keeper» foi pontapeado por um adversário. Que, naturalmente, continuará a exercer a sua profissão de futebolista, tal como qualquer desportista íntegro praticante da mesma modalidade.

Quando caiu aos pés do «inimigo», mal sabia o austríaco em que mãos tinha caído...

CAMINHOS DE FERRO

Monte de Carvalho, Chão de Codes e Chaveira

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 2 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Monte de Carvalho-Central, Chão de Codes-Central e Chaveira-Central.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Monte de Carvalho, Chão de Codes e Chaveira expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

Todos os anos aumenta, largamente, o tráfego de passageiros no Aeroporto de Lisboa

O Aeroporto de Lisboa já é insuficiente para o tráfego actual

• EM 1968, MAIS 153 MIL PASSAGEIROS DO QUE EM 1967
• MOVIMENTO TOTAL DE AVIÕES EM 1968: 35 865

Mais de um milhão e meio de passageiros é o numero que, durante o ano de 1968, movimentou o Aeroporto de Lisboa. Isto é, um aumento de 10,55%, em relação a 1967, ou sejam mais 153 mil passageiros.

Diga-se, de resto que, em altas proporções todo o tráfego aumentou: carga, 12 672 133 (mais 44,91%); correios, 2 969 447 (mais 12,12%); aviões comerciais, 27 544 (mais 10,41%); movimento total de aviões, 35 865 (mais 6,23%).

O tráfego total de passageiros de linhas internas foi de 203 143 sendo 150 393 entre Lisboa e Porto e 52 750 entre Lisboa e Faro.

Em relação ao total de passageiros embarcados e desembarcados em Lisboa, aquele tráfego representa, respectivamente 11,7 e 4,1%.

Verificou-se também que 98,5% dos movimentos de aviões comerciais foram efectuados por aviões de reacção; e que, o avião que mais utilizou o Aeroporto de Lisboa foi o Douglas DC-8 (26%), seguindo-se-lhe o Boeing 707 (24%), o Caravelle (19%) e o Boeing 727 (18%).

Anote-se que o Aeroporto de Lisboa, quanto ao movimento de passageiros, sentiu menos a instabilidade política económica que afectou a Europa e a América do Norte do que a média dos aeroportos europeus.

Por outro lado, é de assinalar que o numento da carga aérea (em percentagem) foi, das maiores, se não o maior das registadas nos restantes aeroportos da Europa.

O maior numero de passageiros embarcados e desembarcados verificou-se em Agosto, com 148 000 (mais 9,4% em relação ao ano anterior); o dia de maior numero de passageiros embarcados e desembarcados foi 1 de Setembro com 6367 (menos 16,9% que em 1967); o mês de maior numero de movimentos de aviões comerciais foi Julho com 2704 (ou seja, mais 7,3%); e o dia de maior numero de movimentos de aviões comerciais foi 5 de Agosto com 105 (menos 10,3% que em 1967)

Modificações no Aeroporto

A entrada ao serviço da aviação comercial dos grandes quadrireactores «Boeing-747» com capacidade para 500 passageiros; a utilização cada vez em maior numero dos DC-8 Super, para 250 passageiros; e dos supersonicos que ligarão Lisboa a Nova York em pouco mais de duas horas modificarão por completo a partir de 1970/71, todo um sistema de transporte que se julgava, ainda há bem pouco tempo, como dos mais avançados.

Portanto 1970/71 serão os anos decisivos neste capítulo e Lisboa, porta quase obrigatória entre continentes, tem de estar preparada para essa vertiginosa transformação, se bem que no que respeita aos aviões supersónicos, estamos certos que a sua utilização seja feita no primeiro ou mesmo no segundo ano, entre Nova York e Paris ou Londres, ou mesmo Roma em voos directos.

No entanto, para atender á avalanche de tráfego que se adivinha já a partir de 1970 com a utilização dos «gigantes» 747, o velho Aeroporto da Portela continua a aumentar, dia a dia, a sua área coberta, já que, no que diz respeito a pistas está apto a receber qualquer tipo de aeronave que ali queira descer.

Uma obra de urgência para o rápido escoamento dos passageiros desembarcados é a que se processa no topo norte, mas que está um pouco atrasada Ela consiste no aproveitamento de ampla cave, transformada agora em vasta sala, por onde será processado todo o movimento de passageiros dos voos internacionais chegados a Lisboa depois de entrarem numa outra sala de amplas dimensões já a funcionar.

Entretanto, concluídas as obras dos novos corpos Sul e Norte dar-se-á andamento á transformação do bloco-central com a ligação da actual sala de transitos ao andar superior.

As instalações ali existentes vão desaparecer para dar lugar a uma vasta área reservada aos passageiros em transito ou a embarcar, servida por uma escada partindo do centro da actual sala de transitos. Será também construído ali um amplo restaurante e bar, cuja exploração será posta a concurso na altura própria, assim como todo o sistema de lojas, montras e ainda um serviço de «free-shop».

São obras que visam essencialmente uma remodelação completa da circulação de passageiros, em particular a separação dos afluxos de tráfego interno e internacional.

O resultado das análises virá confirmar a confissão da criada que envenenou a patroa e a sogra desta

A Polícia Judiciária aguarda o relatório da exumação e das consequentes análises toxicológicas ás vísceras das duas senhoras residentes em Moimenta da Beira falecidas há dois anos, vítimas de envenenamento, segundo veio agora apurar-se.

Tal relatório virá confirmar a confissão da autora daquele duplo crime, a empregada doméstica das vítimas

Foram elas, envenenadas com arsénico por aquela criada — Maria Luísa Candido Pinto, de 24 anos — natural de Forles, localidade pertencente ao concelho de Satão — que trabalhava na casa das vítimas desde a idade dos 16 anos. As assassinadas são as sr.as D. Josefa Gomes Herrero, de 35 anos, natural de Vila Riega, Yeltas (Espanha) e sua sogra D. Piedade da Silva Yemos, de 72 anos, natural de Forles. Eram, respectivamente, esposa e mãe do sr. dr. António Lemos Gomes, director da Escola Secundária daquela vila.

Os crimes ocorreram há cerca de dois anos e só há poucos meses eles vieram a descobrir-se, tendo, entretanto, a envenenadora estado impune, tendo vindo viver para Lisboa, depois de ter sido despedida daquela casa, onde se haviam descoberto, entretanto, furtos por ela cometidos. Esta circunstancia estimulou-a a tentar terceiro assassinio, este na pessoa de seu marido— um trasmontano pleno de saúde, que se encontra agora seriamente abalado e dificilmente recuperará as necessárias condições físicas para trabalhar.

Estava apaixonada pelo patrão

O marido é conhecido no sítio pelo «José Pequeno». A tentativa ocorreu em meados do ano passado, tendo, desde então, a Polícia Judiciária desenvolvido activas diligências para esclarecer em todas as circunstâncias o móbil que levara a Maria Luísa a ministrar veneno ao marido e a forma como procedera.

No decorrer dos interrogatórios a que foi submetida veio a confessar ter também envenenado as duas referidas senhoras. Quanto ao envenenamento do marido, fizera-o por estar apaixonada pelo patrão e pretender ser sua mulher.

Consta, também, em Moimenta da Beira que as sérias perturbações gástricas sofridas, na altura, pela filha e neta das suas vítimas tiveram origem em actos criminosos da Maria Luísa.

Grupo de bancos internacionais concede empréstimo a Angola

LONDRES, 29 — (A. N. I.) — O Bankers Trust Co., de Londres, anunciou hoje que um grupo de bancos internacionais vai conceder, como créditos a prazo médio, um empréstimo, no equivalente a cerca de 560 mil contos, á Companhia Mineira do Lobito, de Angola.

Os créditos são em marcos alemães e «eurodólares» até ao equivalente de oitenta milhões de marcos ou vinte milhões de dólares (560 mil contos). Deste total, o equivalente a vinte milhões de marcos ou cinco milhões de dólares será fornecido por um consórcio dirigido pelo Bankers Trust Co., de Londres, que inclui o Lavoro Bank A. G. de Zurique e Monte Dei Paschi Di Siena, da Itália.

O restante é cedido por dois consórcios bancários alemães, chefiados, respectivamente, pelo Deutsche Union Bank, de Francfort, e pelo Hamburggische Landes Bank, de Hamburgo.

Homologação do contrato de trabalho para os gráficos do Continente e Ilhas

Será homologado no sábado o novo contrato colectivo de trabalho entre o Grémio Nacional dos Industriais Gráficos e a Federação dos Sindicatos dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos. O novo contrato entrará em vigor na segunda-feira.

Esclarece-se que a cidade de Faro está incluída no grupo A das tabelas de salários. A redução de 10 por cento nas tabelas do grupo B para as ilhas adjacentes diz respeito, apenas, aos Açores.

Representação dos técnicos no Sindicato dos Profissionais de Cinema

No Sindicato dos Profissionais de Cinema efectuou-se uma reunião dos componentes do Núcleo Imagem e Som, tendo os debates versado a estrutura dos núcleos e estabelecendo-se, por votação dos presentes, a escolha dos representantes do núcleo perante o sindicato, a qual recaiu no sr. Aurélio Rodrigues, operador, na parte da imagem, e no sr. Deodoro Pires, na parte do som.

Hoje, a partir das 21 e 30, efectua-se a reunião dos profissionais de estudio, e amanhã e depois dos profissionais de montagem e de laboratório, respectivamente.

O diferendo Sanjoanense-Benfica

(Continuação da pág. anterior)

cer a opinião pública do seu leal procedimento».

Contudo, através do nosso solicito correspondente naquela localidade, «Diário de Lisboa» registou o ponto de vista da Sanjoanense expresso pelo seu director, sr. Manuel Ferreira Barbosa, vice-presidente das actividades desportivas do clube:

— A Sanjoanense aguarda serenamente a marcação da nova data para o jogo com o Benfica, sabendo no entanto que este não desarmará no sentido de anular a decisão do Conselho Jurisdicional.

« Estamos certos de que esta decisão, «irrecorrivel) se manterá e esperamos que o encontro se efectue o mais brevemente possivel. É nossa convicção de que a Lei não será uma utopia e que o julgamento do Conselho Jurisdicional impere como facto incontestável.»

Por outro lado, o presidente da colectividade. António Nicolau informou-nos que a Sanjoanense fizera uma despesa de cerca de 12 contos, já que teve de acautelar a recuperação física dos jogadores após o jogo de domingo.

No que se refere aos bilhetes já vendidos, os seus portadores serão reembolsados das respectivas importancias na sede da Sanjoanense.

A direcção da F. P. F. reúne-se amanhã

Tendo já conhecimento oficial do pedido de demissão apresentado pelo sr. Cazal-Ribeiro do cargo de presidente da F. P. F., a direcção deste organismo reune-se amanhã, ás 21 horas. O objectivo da reunião será apreciar, não só o pedido de demissão em causa como ainda as consequências dele resultantes. É no entanto de admitir que novas demissões possam surgir nos corpos directivos da Federação.

Armando Ferreira

— secretário-técnico do futebol sportinguista

Hoje, devidamente autorizado pela sua entidade patronal, o ex-«internacional» Armando Ferreira foi empossado no cargo de secretário-técnico do Sporting Clube de Portugal, passando Mário Lino a desempenhar funções exclusivamente de treinador de campo

Eleições na Associação Académica de Direito

Efectua-se hoje uma assembleia geral da A.A.F.D.L., especialmente convocada para discutir o programa da lista candidata á direcção. A lista, presidida por Arnaldo Matos, apresenta-se a sufrágio após a direcção eleita em Novembro se ter demitido. O presente acto eleitoral reveste-se de especial significado.

Acontecimentos DE ONTEM

ANDEBOL

Encontro da «poule» de desempate para o segundo lugar do Campeonato de Lisboa da I Divisão: O Benfica venceu o Almada, por 20-12, com 9-5 ao intervalo.

BILHAR

Após a última jornada do Campeonato de Lisboa de 1.ª categoria a uma tabela a classificação é a seguinte: 1.º, Mário Machado (Benfica), 19 pontos; 2.º, Mário Ribeiro (Benfica), 15; 3.º, Vitor Hugo (Benfica), 15; 4.º, Cardoso Pereira (Benfica), 15; 5.º, Américo Torres (Benfica), 13; 6.º, Raul Vidal (Sporting), 13; 7.º, Leite Ribeiro (Sporting), 11 e 8.º, Ilídio Gomes (Benfica), 11.

Na segunda-feira, iniciam-se os campeonatos de Lisboa de partida livre para 3.ª e 4.ª categorias.

VOLEIBOL

Para o Campeonato de Lisboa Feminino, o C. D. U. L.-A bateu o C. D. U. L.-B, por 3-0; e o Benfica-A venceu o Benfica-B, por 3-0.

TÉNIS DE MESA

Campeonatos de Lisboa de Seniores, resultados da jornada de ontem:

I DIVISÃO — G. I. P. A.-Ávila, 3-5; Centro Católico-Paço de Arcos, 5-2; Intendente-Sporting, 2-5 e Benfica-Belenenses, 5-0.

II DIVISÃO — Rodrigues Cordeiro-Amoreiras, 5-0; Combatentes-Arte e Sport, 2-5; Académica da Amadora-Armadorense, 3-5, e Ateneu-Lisgás, 3-5.

III DIVISÃO — Moscavide-Económicos, 3-5; Estrela da Amadora-Cacém, 5-0; Mirantense-Desportivo Operário, 5-0; e Recordação Apolo-S. L. Águias, 5-2.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE NATUROLOGIA

Na sede da Sociedade Portuguesa de Naturologia, á Rua do Alecrim, 38, 3.º, efectua-se esta noite uma sessão solene para distribuição de diplomas a diversas entidades portuguesas e espanholas que recentemente foram galardoadas por proposta do Conselho Técnico da referida sociedade.

Durante a cerimónia falará o sr. dr. Lyon de Castro e em seguida inaugurar-se-á uma exposição fotográfica referente a actos publicos da Sociedade.

Sociedade Portuguesa de Comercialização

Durante o jantar-colóquio que a Sociedade Portuguesa de Comercialização (Marketing) promove esta noite, o sr. dr. José António Marques abordará o tema «Estudos de Motivação».

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje: EU SOU BOB DYLAN — Estúdio

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172

Às 15.15, 18.15 e 21.30

4.ª SEMANA

Uma mulher descobre o amor...

RAQUEL, RAQUEL

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080

Às 15.45 e 21.45

4.ª SEMANA

Extraordinário filme de Paul Newman

com Joanne Woodward - Estrella Parsons

RAQUEL, RAQUEL

ROMA

ADULTOS Tel. 727778

Às 21.45

Um filme de sensação!

ADEUS AMIGO

COLORIDO

CHARLES BRONSON

ALAIN DELON

POLITEAMA

Tel. 32 63 05

Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30

UM ÊXITO SENSACIONAL

O tremendo filme de brutal acção realista

O BOM, O MAU E O VILÃO

com o famoso Clint Eastwood

Scope-Color (Adultos)

Atenção: Na sessão da noite, o filme começa a exibir-se às 21.50

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54153

Às 15.15, 18.15 e 21.30

Um filme fora de série

A BRIGADA DO DIABO

com William Holden, Cliff Robertson e Vince Edwards

LUMIAR

(M. 17 anos) Telef. 791574

Às 21.30

O VALE DAS BONECAS

com Barbara Parkins, Patty Duke e Paul Burke

LIZ

(Adultos) Tel. 48560

Às 21 horas

24 HORAS DA VIDA DE UMA MULHER

A TÚLIPA NEGRA

TIVOLI

(M. .. anos) Tel. 5 05 95

Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite

SAL E PIMENTA

c/ Sammy Davis Jr. e Peter Lawford

Às 6.15 da tarde: Despedida:

O ESTRANGULADOR DE BOSTON

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779897

2.ª SEMANA

Às 15.30, 18.30 e 21.45

Um filme de Jacques Daniel-Valcroze

LE VIOL — o desconhecido desejado

com Bibi Andersson e Bruno Cremer

EASTMANCOLOR

RESTELO

(Adultos) Tel. 610375

Às 21.30

Um filme divertido

DUAS RAPARIGAS EM LONDRES

com Rita Tushingham e Linn Redgrave

EDEN

(Adultos) Tel. 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.45

Technicolor — Techniscope

Henry Silva e Evelyn Stewart em

ASSASSINOS

LIDO

Tel. 93 75 93 AMADORA

Às 21.30 (M. 12 anos)

A epopeia de um velho navio lançado no meio do inimigo

ATAQUE À MURALHA DO ATLÂNTICO

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260729

AL CAPONE

com Rod Steiger, Fay Spain e James Gregory

AVIS

(Adultos) Tel. 47163

Às 21.30

Uma explosão de violência num novo tipo de «western»!

O BOM, O MAU E O VILÃO

com Clint Eastwood, Lee Van Cleef e Eli Walach

TECHNICOLOR — SCOPE

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45033

O VALETE DE OUROS

HOTEL PARA NOIVOS

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131

Às 15.00 e 21.30

6.ª SEMANA

70 mm — no «écran» gigante

AS SANDALIAS DO PESCADOR

com Anthony Quinn, Oskar Werner e Sir Laurence Olivier

QUINZENA OBRAS-PRIMAS

Hoje — Adultos — 18.30 h.

PEDRO, O LOUCO

de JEAN-LUC GODARD

com Jean Paul Belmondo, Anna Karina, etc.

Dia 31 de Janeiro:

AS BALADAS DA MEIA NOITE

(Adultos)

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743

Às 15.15, 18.30 e 21.45

6.ª SEMANA

O discutido filme de Charlie Chaplin

A CONDESSA DE HONG-KONG

com Sophia Loren e Marlon Brando

TECHNICOLOR

Metro: Picoas

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283

Às 15.15 e 18.15 (p.r.) e 21.30

2.ª SEMANA TRIUNFAL

Grandiosa e arrebatadora evocação do terrível Egipto dos Faraós

RAINHA DO NILO

com Jeanne Crain e Edmund Purdom

Totalescópio Eastmancolor

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016

Às 15.15 e 21.30

7.ª SEMANA

Real. Carol Reed

com Ron Moody — Mark Lester Oliver Reed e Shany Wallis

OLIVER!

70 mm — Technicolor

CONDES

Telefs. 32 25 23 32 67 18

Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Ad.)

ADEUS AMIGO

(Adieu L'ami)

COLORIDO

c/ Charles Bronson e Alain Delon num filme fora de série

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320917

Às 21 horas

O DIA DA VERGONHA

AI, QUE GAROTAS

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134

Às 15.15 e 21.30

Um filme de Claude Chabrol em 2.ª semana

CHAMPAGNE ESCANDALOSO

Anthony Perkins, Maurice Ronet e Yvone Furneaux

ESTÚDIO

(M. 12 anos)

Às 21.45 — ESTREIA

EU SOU BOB DYLAN

(Veja anúncio especial)

Às 18.30 — Última exibição de **JÚLIO CÉSAR**

(M. 12 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia internacional» (12 anos)

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 45: «Sabina Freire» (17 anos).

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Noite de Verão» (12 anos)

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos)

VILLARET — Às 21 e 23: «A Preguiça» (17 anos).

LAURA ALVES — Às 20.45 e 23: «O Jovem Mentiroso» (17 anos)

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: João Gabriel Borkman

MONUMENTAL — Às 20 e 45 e 23: «Quando ela se despiu» (17 anos)

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «Sua Excelência» (12 anos).

ROYAL — Às 21: «Adivinha quem vem jantar» (12 anos).

PARIS — Às 21: «Laços eternos» (17 anos)

OLIMPIA — Às 19: «Furor de Motor» (12 anos)

ARCO IRIS — Às 21 e 30: «O Negro perfuma-se com dinamite» (17 anos)

JARDIM — Às 21: «Sete homens e uma mulher» (17 anos)

SALÃO LISBOA — Às 9: «Motor para viver» (17 anos)

CINE-ORIENTE — Às 2.. «Livre à quarta-feira» (17 anos)

CINE-MOSCAVIDE — Às 2.. «O grande restaurante» (.. anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 2. e 30: «O Regresso dos 7 Magníficos» (17 anos)

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O Grande Prémio» (12 anos)

ESTORIL — CASINO — Às 2. e 30: «Al Capone» (17 anos)

CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O elogio da preguiça» (12 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Hawai» (17 anos)

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 45: «A estrada de Corinto» e «A desforra de Sandokan» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 45: «A balada de Narayama» (17 anos) — ACADEMIA — Às 21 e 45: «Cantinflas ó la minuta» (12 anos)

BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «O perfume do dinheiro» (17 anos)

COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 45: «A noite é perversa» (17 anos)

COCKTAIL NO «NOVO» A B C

No Teatro ABC (melhor: no «novo» Teatro ABC) o empresário José Miguel reuniu, ontem umas dezenas de convidados, em festa de amizade e de alegria.

Todo o elenco da sua companhia de revistas ali esteve, brindando pelos êxitos que se adivinham para a remoçada sala de espectáculos do Parque Mayer. E, ao lado, um punhado de gente importante nos campos teatral e radiofónico, televisivo e cinematográfico.

Muitas frases de encorajamento e de apreço, pela obra erguida por José Miguel: muitas frases até de colegas de ofício (Vasco Morgado, Giuseppe Bastos), de gente verdadeiramente de Teatro (Igrejas Caeiro e o dr. Luís Francisco Rebelo) de gente ligada ao teatro por um fluxo de simpatia e compreensão.

Uma parada de nomes, presentes no tablado do ABC: Beatriz Costa, Maria Leonor, Henrique Mendes, César de Oliveira Paulo da Fonseca, Rogério Bracinha, Aníbal Nazaré Baptista Rosa, Fernando Frazão, Fialho Gouveia, o produtor de discos Emílio Mateus, o editorialista Mário de Aguiar Toni de Matos, Nicolau Breyner, Ivone Silva, Natalina José, Óscar Acúrsio, Jill Christie, Luís Alcaria, Maria da Fé, José de Castro, os cenógrafos Mário Alberto, Hernâni e Rui Martins. Muita gente. Todos com um voto comum: de belo início de vida para o «novo» ABC, onde, na sexta-feira, se estreia a revista «Elas é que sabem».

Atrás do Reposteiro

● *A peça infantil «Pimpinela» deve ser apresentada no período do Carnaval no Teatro Monumental.*

NOVOS DIRIGENTES DA ACADÉMICA DE AVINTES

Em reunião da assembleia geral da União Académica de Avintes foram eleitos os novos corpos gerentes desta colectividade a que presidem: *Assembleia geral* — dr. Dionísio Alves Pereira; *Direcção* — eng.º António José Dias da Rocha; *Conselho fiscal* — Fernando Élio Oliveira

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno I

ALCÂNTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 4 (660187)

ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 21-B (45751) * Géis, Lda., Sucrs., Rua dos Anjos, 2-C-D (840101)

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 01-D (722334) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro 4-C (72 409)

AREEIRO — Algarve, Av. de Roma 7-B (777478)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da República, 58-D (77165) * Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 4 (41845) * Novais, Av. Luís Bívar, 11-13 (44324)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa, R. 27, 41 (311216)

BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) * Valadas, Suc., R. da Madalena, 235 (326260) * Cortez, R. de S. Nicolau, 93 (325378)

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704828) * Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548) * J. Ribeiro, Est. da Luz, 199-A (780969)

BELÉM — Gomes, Suc., (Gonçalves) R. da Junqueira, 326 (638 93)

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (611454)

CAIS DO SODRÉ — Africana, R. Bernardino Costa, 45 (369120)

CAMÕES — Pinheranda, R. da Rosa, 94-96 (321534)

CAMPO GRANDE — Cabrita, C. Grande, 220-2. (772397)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838) * Elmo, R. D. Maria Pia, 358-A (686176)

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge — Galinheiras (790969)

CONDE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239)

ENTRECAMPOS — São Miguel, R. Francisco Morais, (771469)

ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (534027)

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta do P. Possidónio da Silva, 62-A (669485) * Rodrigues & Aires, Rua da Lapa, 52-54 (562246)

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar 77 (790480)

OLIVAIS — Central dos Olivais, R. Alferes Barrilaro Ruas, 1-C Olivais Norte (315539) * Antunes Rosas, R. C, 1-Lote 99 Olivais Sul (313610)

PALHAVÃ — Laranjeiras, R. Filipe da Mata 60-62 (761035)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 6-A (728395-720703)

MARQUÊS DE POMBAL — Ribeiro & Castro, R. Duque de Palmela, 30-B-C (43409)

RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 0-A, 5 encosta do Restelo (6122498)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D. Gastão, 30-32 (381279) * Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224) * Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725)

SANTO AMARO — Dilena, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) * Costa, R. dos Lusíadas 32 (636704)

SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901)

MOSCAVIDE — Varela, Av. de Moscavide, 44 (2518520)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R. Ernesto da Silva 8 (212048)

CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, .A (242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 86 (2432034)

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE — Macau, R. J. Elias Garcia 54-B (247 185)

ESTORIL — S. João — Estrada Nacional 8 (Tel. 26 186)

MONTE ESTORIL — Ostende, R. de Espinho (260391)

CASCAIS — Marginal, Av. Marginal (280078) — A. Costa, R. Freitas Reis 24-C (280214)

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (9355 8) * Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (933303) * Helénica, R. Elias Garcia 2 (933613)

DAMAIA — Lemos, R. de Goa 8-A (971 21)

QUELUZ — Gil, Av. Miguel Bombarda 28 (Tel. 950117), Simões Lopes, Av. Elias Garcia 5 (Tel. 950123)

CACÉM — Central, R. Elias Garcia 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quinta, Est. Mem Martins 285 (T. 2900012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia, L. Dr. Gregório de Almeida, 2 — (Tel. 98039)

COLARES — Colares, Abrelo — (Tel. 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa .0 (234 37)

ALHOS VEDROS — Gusmão, R. Cândido dos Reis 30 (224020)

ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, Lote (Te. .7 .9)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est. Nacional 14 (224302)

BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes de Araújo 2 (Te. 273445)

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso, 5 de Outubro 8 (270254)

MOITA — Silva Rocha, R. da República 6 (Te. 290291)

MONTIJO — Moderna R. Bulhão Pato 50 (230 56)

SESIMBRA — Lopes R. Cândido dos Reis, 61 (Tel. 229028)

SETUBAL — Costa, Largo do Milagre do Brasil (Te. 24788), Misericórdia (Te. 22760)

SEIXAL — Godinho, L. da areia, 5 (Te. 22 8580)

SERVIÇOS URGENTES

Telefor

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361352 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazcidla 538821 * Gazcidla (dom. e feriados) 382069.

BOMBEIROS — Sapadores 822222 * Voluntários 538524

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural) 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos-de-ferro (C. P.) 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação fluvial (T. Paço) 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém) 638531

BOM APETITE

RESTAURANTE **QUINTA DE S. VICENTE**
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
Aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
Parque privativo para automóveis
AR CONDICIONADO
(Maiores de 5 anos)

restaurante **arameiro** RIA
Trav. St. Antão, 21 (Restauradores)
LISBOA
AR CONDICIONADO
Aberto até às 3 horas

tamborim
Restaurante — Snack-Bar — Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
Telefone: 4 62 47
Ao Campo Santana

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
BACALHAU À ZÉ DO BARRO
Av. Praia da Vitória, 50-E (Junto ao Monumental)
Tel. 536060

MINI BELA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Rua de Goa, 1
DAMAIA
(Junto ao Bairro de S. Cruz)

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
DL
Propriedade da Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
Tel. Tel DIBOA; Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

MANTÉM-SE EM ITÁLIA A AGITAÇÃO SOCIAL

ROMA, 29 — (F. P.) — A onda de agitação social e política, que há semanas perturba a Itália, não mostra tendência para acalmar. As greves rotativas, em curso há dois meses para protestar contra as «zonas de salários», afectam agora durante 48 horas as regiões do Piemonte, da Lombardia, do Veneto e da Calábria.

Um movimento análogo paralisa, na província siciliana de Agriento, a exploração mineira, as indústrias química e dos cimentos, e a construção.

No centro e norte da Itália, as bombas de gasolina entraram em greve à meia-noite, por tempo indeterminado. O movimento ameaça estender-se esta noite ao resto da península. Os proprietários das bombas reclamam o aumento da percentagem que as companhias dos petróleos lhes pagam.

Em todo o país começou esta manhã uma greve de 72 horas nas escolas secundárias e técnicas, organizada pelos democratas cristãos e socialistas para protestar contra o atraso da reforma escolar.

Durante a noite, os estudantes da esquerda do movimento estudantil ocuparam as faculdades de Arquitectura e Ciências Políticas de Florença, de Matemáticas e Letras de Bolonha, e de Química e Biologia de Palermo. Liceus e escolas técnicas foram igualmente ocupados em Turim, Milão e Como. Em várias cidades registaram-se incidentes entre estudantes das esquerdas e estudantes conservadores.

Finalmente, continua em Palermo a ocupação por comunistas e socialo-proletários do Palácio dos Normandos, sede do Governo e da Assembleia siciliana. Esta ocupação, iniciada em 25 do corrente, destina-se a protestar contra a crise do Governo siciliano, aberta em 17 de Dezembro com a demissão do presidente Vicenzo Carollo, após fortes divergências verificadas na coligação de centro esquerda.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco, havia nevoeiro em vários locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL HOJE — Máxima: Lisboa, 7°,4, mínima: Penhas da Saúde, 2°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 10°; Faro, 9°; Funchal, 8°; Lisboa, 13°; Portalegre, 9°; Porto, 9°; Penhas Douradas, 4°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°; na água do mar, 4°,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento fraco a moderado de Sudoeste; possibilidades de chuvisco nas regiões do Norte e Centro; condições favoráveis à formação de nevoeiros e neblina matinal.

Amanhã
Nascer às 8 e 45
Ocaso às 18 e 56

Dia 2 Dia 10 Dia 16 Dia 24

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 29 — 1 e 35 (3,3 m); 14 e 08 (3,1 m) Dia 30 — 2 e 23 (3,4 m), 14 e 55 (3,3 m) Dia 31 — 3 e 11 (3,5 m); 15 e 39 (3,4 m) BAIXA-MAR: Dia 29 — 7 e 30 (1,7 m); 19 e 44 (1,7 m) Dia 30 — 8 e 17 (1,6 m); 20 e 24 (1,6 m) Dia 31 — 8 e 57 (1,4 m), 21 e 07 (1,4 m).

O prof. dr. Jorge Horta ao proferir a lição em que «aos 60 anos fez o ponto da sua vida de professor»

O prof. Jorge Horta falou sobre a sua carreira de professor e cientista

Para comemorar os seus 20 anos de catedrático de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina de Lisboa, o prof. dr. Jorge da Silva Horta, antigo director daquela Escola e penúltimo bastonário da Ordem dos Médicos, proferiu uma lição, em que como afirmou, «aos 60 anos fez o ponto da sua vida de professor». A Aula Máxima encontrava-se literalmente cheia de professores, médicos e estudantes, e, entre outras individualidades, estiveram presentes o ministro da Saúde dr. Lopo Cancela de Abreu, e o vice-reitor da Universidade de Lisboa, prof. dr. Kurt Jacobson.

O professor Jorge Horta começou por se referir aos seus tempos de estudante, passando, depois em revista a sua ascensão na carreira pedagógica e lembrou que fora discípulo do prof. Wohlwill e do prof. H. Parreira.

Referiu-se aos anos passados no Hospital de Santa Maria, a que chamou «período heróico», «o mais brilhante da nossa Medicina», devido à presença de homens de extraordinária personalidade como os profs. Pulido Valente, Egas Moniz, Reynaldo dos Santos, Fernando Fonseca, Casais de Anciães e Morais David.

Após ter posto em destaque a importância dos trabalhos científicos realizados pelos seus colaboradores, de muitos dos quais fez o elogio, referiu-se à carência de meios de investigação — nomeadamente à falta de um indispensável microscópio electrónico. O prof. Jorge Horta falou mais detalhadamente sobre as suas investigações a respeito da amiloidose e da patologia dos órgãos atingidos, sua projecção e repercussão internacional, assim como falou, também, das conferências, congressos e colóquios internacionais em que participou.

● Falta de verbas

Falando sobre a Faculdade de Medicina o orador salientou que as suas verbas foram sempre muito escassas, assim como as concedidas à Universidade em geral, que nunca foi considerada como devia — erro de que agora todos estão a sofrer as consequências. Assim, na Faculdade parecia viver-se numa repartição pobre em que até tinham que ser disputadas as quantias gastas com o giz e o sabão. Algumas verbas para equipamento tiveram até de ser concedidas pelo Ministério das Obras Públicas por não o haverem sido pelo da Educação, e aconteceu durante muitos anos serem utilizados na investigação microscópios de barcos alemães da guerra de 1917 surtos no Tejo... E afirmou «Esperamos que o futuro nos reserve melhores dias. Mas temos de andar depressa».

Sobre o Hospital de Santa Maria o prof. Jorge Horta aludiu à sua «administração incerta» e sublinhou que um hospital escolar como aquele não devia estar integrado no esquema geral da Nação, apontando o exemplo de outros países. «Os grandes problemas — frisou — ficarem por resolver e os resultados estão à vista».

O catedrático de Anatomia Patológica referiu-se ainda às escassas verbas concedidas pelo Instituto de Alta Cultura e salientou a colaboração de grande importância que tem sido dada pela Fundação Gulbenkian, a qual, além do mais montou e apetrechou no seu Instituto um serviço de histoquímica.

Comissária nacional adjunta para o Ultramar

Foi enviada para o «Diário do Governo» a Portaria conjunta dos ministros do Ultramar e Educação Nacional que nomeia a dr.ª Maria Ivete Filomena Colaço para o cargo de comissária nacional adjunta para o Ultramar da Mocidade Portuguesa Feminina, em substituição da dr.ª Maria Ana da Luz Silva que recentemente passou a desempenhar as funções de

Reforma do Direito das Sociedades Comerciais

Com o ministro da Justiça prof. Almeida Costa, trabalhou a Comissão Encarregada do Estudo da Reforma de Direito das Sociedades Comerciais, de que já fazem parte os professores Vaz Serra, Ferrer Correia, Raul Ventura e Fernando Olavo. O prof. Ferrer Correia fez entrega de alguns estudos que lhe foram confiados.

De vez em quando

Dão a última palavra e pronto, está tudo arrumado. Ou melhor, julgam eles que está arrumado, porque sempre se habituaram a não serem contestados, sem preocupações de manter uma real identidade com os princípios tobricamente defendidos. Não é pròpriamente questão de adoptar filosofia caseira, nem tão-pouco de procurar ou não a integridade das barbas de cada um. Mas sim problema de coerência, no que concerne ao direito de estar ou não de acordo, respeitando embora as ideias do próximo e tendo em boa conta que nem sempre as nossas são as melhores ou, sendo-o, não precisam de se impôr á custa de menosprezar as dos outros. Vamos todos democratizar-nos?

V. D.

DE GAULLE FALA EM CAOS

(Continuação da 1.ª página)

Círculos oficiais afirmaram que o embaixador francês em Bagdad tinha feito uma diligência junto do Governo iraquiano pedindo clemência para os condenados.

Anteriormente o Governo francês já tinha proposto consultas entre os Estados Unidos, a União Soviética, a Grã-Bretanha e a França no sentido de chegarem a um acordo sobre o Médio Oriente.

A União Soviética já anunciou concordar com a proposta francesa e o ministro dos Negócios Estrangeiros revelou hoje que o Governo de Washington daria uma resposta no próximo mês de Fevereiro. A Grã-Bretanha respondeu provisòriamente mas não foi revelado o teor desta proposta.

Tem dezóito anos, chama-se Carmen Ferreira dos Santos e foi eleita «Rainha do Clube Oriental de Lisboa», representando, portanto, aquela colectividade na eleição da «Rainha dos Clubes Desportivos e Recreativos»

Interrompidas as aterragens no aeroporto de Lisboa

Devido a denso nevoeiro, o tráfego no aeroporto de Lisboa voltou a ser hoje prejudicado. Entre as 11 e 30 e as 13 horas, não puderam efectuar-se aterragens, tendo sido desviados dois aviões para Madrid e para Las Palmas.

Os restantes que nesse período deviam aterrar aguardaram no ar que a atmosfera clareasse. Puderam descer a partir da uma da tarde, quando o mínimo de visibilidade atingiu um quilómetro.

Durante a hora e meia em que as aterragens estiveram suspensas, puderam no entanto efectuar-se todas as descolagens marcadas.

Os serviços meteorológicos prevêm que o tempo se mantenha com boa visibilidade até o fim do dia.

Apelo do Governo de Bagdad a espiões iraquianos

BEIRUTE, 29 — (A. N. I.) — O Governo de Bagdad ofereceu uma amnistia a todos os cidadãos iraquianos que façam espionagem a favor de Israel — segundo uma emissão de Rádio Bagdad captada em Beirute.

A junta revolucionária — grupo de cinco elementos que governam actualmente o Iraque — lançou um apelo a todos os iraquianos que façam parte de redes de espionagem a favor de Israel para que se entreguem e revelem ás autoridades todas as informações de que dispõem, após o que serão perdoados.

O prazo da amnistia expira a 2 de Fevereiro — sublinha a Rádio de Bagdad.

Esta estranha proposta — comentam os observadores em Beirute — segue-se á revelação, pelo ministro iraquiano da Informação, Abdulá Saloum Al-Samarrai, de que haverá novos julgamentos de pessoas acusadas de espionagem, sem que se tenha referido ao número de réus e á sua religião.

«Se forem condenados, enforcá-los-emos do mesmo modo» — afirmou.

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Interior

O ministro do Interior recebeu o deputado pelo círculo de Beja, dr. Menezes Soares.

OFENSIVA NIGERIANA

LAGOS, 29 — (F. P.) — As tropas federais nigerianas lançaram uma ofensiva de grande envergadura no sector de Abagamá, na parte norte da frente, anunciou hoje a rádio biafrense captada em Lagos.

Segundo a estação, a ofensiva foi precedida de violento fogo de artilharia e de morteiros. Participam nas operações importantes forças de infantaria, apoiadas por blindados.

Embora não haja confirmação desta ofensiva do lado federal, os observadores notam que a revelação da rádio biafrense coincide com a visita, àquela região da frente, do general Hassan Usmen Katsina, chefe do estado-maior do Exército federal.

Interrogados a este respeito, os oficiais superiores federais limitaram-se a responder que «a actividade federal prossegue em todas as frentes».

«Estamos certos — acrescentaram — de que a guerra terminará este ano».

Cofres de aluguer
Av. Republica 3
BANCO DO ALENTEJO

A HIGIENE MENTAL das crianças de tenra idade

AS PERTURBAÇÕES que descobrimos numa criança crescida ou num adolescente. Tem por vezes origem na primeira infância: dificuldades ou momentos dolorosos nas suas relações de bebé com os pais e sobretudo com a mãe, produziram reacções em cadeia. A protecção maternal infantil preocupa-se cada vez mais com a profilaxia mental, particularmente importante nos três primeiros anos da infância, período determinante na construção da personalidade.

Como o disse a dr.ª Myriam David, pedopsiquiatra do Centro Binet, durante as recentes conferências ali efectuadas sobre saude mental, o crescimento sensorio-motor não se efectua de modo lento e progressivo mas por impulsos em momentos determinados. Há uma crise sempre que a interacção de diversos fenómenos de crescimento põe em jogo o antigo equilíbrio. Essa crise apresenta-se sob formas variadas.

Os pais correspondem intuitivamente e ajudam a criança a amadurecer. Mas cada pai, cada mãe, tem reacções próprias, segundo as suas relações no contexto familiar passado e presente. Quando a crise passa com facilidade, segue-se um período de satisfação recíproca entre os pais e a criança. Quando a crise só é superada com dificuldade, porque a criança tem um «eu» demasiado fraco para resolver sòzinha o problema, surgem sinais psicossomáticos que podem relacionar-se com o apetite, o sono, a actividade (grande ou fraca), o desenvolvimento sensorio-motor. Tudo isso cria nos pais uma angustia que se repercute no desenvolvimento geral da criança. É pois no próprio momento em que as dificuldades se produzem que é

(Continua na página seguinte)

CASACO MUITO DESPORTIVO EM TWEED. OMBROS ESTREITOS, GOLA SUBIDA. CINTO DE CABEDAL. MODELO DE MIRUM.

MARIA WINE

De origem dinamarquesa, Maria Wine nasceu na Suécia onde viria a casar com o escritor Artur Lundkvist. Maria Wine é hoje uma das mais célebres poetisas suecas e autora de vários volumes de poemas.

ANTOLOGIA das Escritoras do Nosso Tempo

OS MEUS CABELOS

Sou mulher e penteio os meus cabelos
à maneira das mulheres
penteio-os por amor de mim mesma
penteio-os por amor do amor
penteio-os por amor de quem amo
e os meus cabelos crepitam e cintilam de [alegria
crescem e pesam à chuva do amor
encrespam-se e escurecem no sonho da noite
os meus cabelos soltam-se e, como um manto
protegem a minha nuca cega e ferida.

Mas agora é o Tempo que penteia os meus [cabelos
à maneira do Tempo.

O Tempo não tem tempo de sonhar
indiferente devasta os meus cabelos
penteia-os às estrias ou hirsutos
penteia-os densos ou rasos
penteia-os loiro-escuros ou pálidos
penteia-os cinzentos ou manchados de prata
e ainda antes que eu o saiba
o Tempo virá por trás de mim
e fará uma bola de neve na minha nuca.

Terei de arranjar um xaile bem quente
para a minha nuca cega e ferida.

(traduzido do italiano)

O CASAL

SEGUNDO o escritor francês Louis Pauwells, «Um homem para quem o essencial fosse a felicidade em casa não era um homem. A coisa mais importante para um homem é encontrar na sociedade o seu lugar e a sua justa expressão. É muito difícil. E o mais difícil de tudo é conseguir uma vida espiritual real, um estado de consciência alerta em cada instante da vida. Precisamos de estar armados para esse duplo combate. O êxito do casal, é sem dúvida uma das melhores armas. E o que digo para o homem, é igualmente válido para a mulher».

E mais adiante:

«Nada mata o amor. O casamento não mata o amor. A falta de amor é que mata o casamento. Mas é preciso dizer que o amor é raro, extremamente raro. Tal como o génio, a graça, a glória».

Decoração

QUANDO OS MÓVEIS TAMBÉM SÃO TÚLIPAS

(Ver página 3)

Entre nós...

HÁ UMA TENDÊNCIA para as pessoas, principalmente as mulheres (ou os homens quando de mulheres se trata), pensarem que a juventude é a idade em que todas são mais belas, mais atraentes. A sua idade apogeu, em suma. Na maioria dos casos é, de facto, assim. Mas nem sempre. Nem sempre essa juventude, que às vezes se prolonga até perto dos quarenta anos é a idade certa de uma pessoa. Nunca vos aconteceu encontrar um homem que no seu tempo de rapaz era o mais desinteressante dos rapazes, e que aos quarenta anos é uma pessoa simpática e atraente? Claro

A idade certa

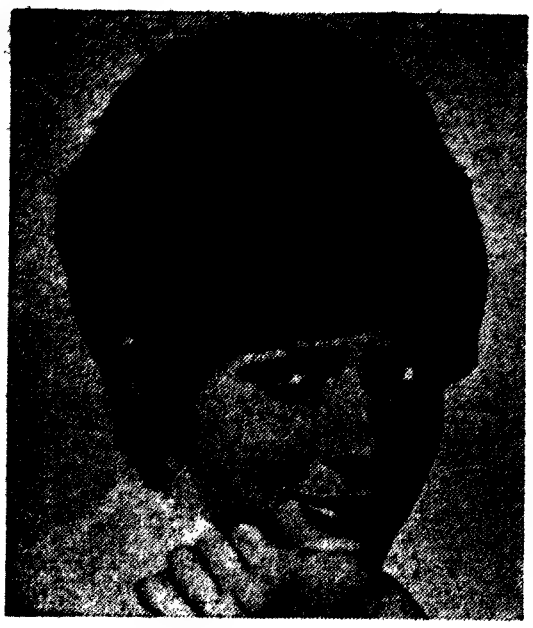
que estamos a referir-nos só ao aspecto físico das pessoas. E aquela rapariga, sem nenhum atractivo e que está agora certa, em senhora de cinquenta anos, que é mesmo uma bonita senhora de cinquenta anos?

As pessoas, de facto, têm todas elas uma idade perfeita, a sua idade, que nem sempre é a juventude. Há crianças (feias) com cara de mulheres ou de homens, e que, daqui por alguns anos, podem ser mulheres e homens bonitos. Há lindas crianças que ficarão eternamente crianças, e nada mais detestável do que um homem com rosto de bebé, do que uma senhora já fanada que parece uma boneca velha.

Pensei nisto, agora, porque aqui, na minha frente, no banco do metropolitano, vai precisamente sentada uma linda senhora idosa, de cabelos muito brancos e rosto discretamente maquilhado, e me pus a imaginar como ela seria em nova. Tirei-lhe as rugas, libertei-lhe os olhos das pálpebras pesadas, pintei-lhe o cabelo. E não, não me deu nada de animador. Tinha olhos redondos e pequeninos, nariz comprido, e o cabelo escuro não ajudava. Aposto que esta senhora, aqui, no metropolitano, atingiu a sua idade certa embora o ignore. Nunca foi bonita e hoje é, já o disse, uma linda senhora idosa.

A. M.

DA MULHER E DA CRIANÇA



Penteado muito bonito para jovem. O cabelo é curtíssimo e cortado em linha oblíqua

«AU PAIR» em casa da Rainha

DUAS JOVENS ALEMÃS, duas francesas, uma suíça, uma espanhola e uma finlandesa, estão actualmente a trabalhar *au pair* em Buckingham Palace. Muitas raparigas estrangeiras chegam quase diàriamente a Londres, a fim de aprender bem a língua inglesa, conhecer Londres e estudar. O trabalho *au pair* ajuda-as bastante. Em troca de alguns trabalhos caseiros, instalam-se em casa de famílias inglesas. Têm livre tempo suficiente para os seus estudos e para os seus passeios. Familiarizam-se com o ambiente inglês, não se sentem tão perdidas na grande cidade estranha, e, claro está, têm, o que é muito importante, casa e comida de graça.

As jovens estrangeiras a que nos referimos, inscreveram-se na agência *au pair*, de que se serve a família real, e foi-lhes proposto trabalharem no palácio. Claro que todas elas aceitaram de braços abertos e com grande entusiasmo a excitante possibilidade que se lhes oferecia. Ter como endereço «Buckingham Palace, Londres, Inglaterra», ia causar inveja a todos os seus amigos.

«Gostam de trabalhar no palácio?» — perguntaram, há tempo, a Inge Klein, a alemã e a Beatrice Bassel, a suíça.

As jovens continuavam a achar excitante a sua experiência — que deve durar, o mínimo, seis meses — mas não estão entusiasmadas. O seu trabalho não é muito pesado. Têm de limpar os quartos das damas do palácio e das secretárias. Quando isso termina, não lhes resta grande coisa a fazer. O que, porém, as aborrece é a falta de liberdade que têm. Inge, que já trabalhou *au pair* em França, nunca pensou que fosse assim. É certo que têm os domingos e algumas tardes livres, mas há uma lei segundo a qual devem voltar sempre cedo, vestir de novo o uniforme (saia preta e blusa branca) e preparar todos os quartos ao seu cuidado para a noite. Depois podem vestir calças ou trajes de noite e voltarem a sair, se lhes apetecer.

Pouco depois de Inge e Beatrice terem entrado ao serviço da rainha, foram convidadas para o *party* do Natal, que Isabel oferece anualmente aos empregados do palácio, e durante o qual aparece, assim como o príncipe Filipe. O casal real dança mesmo algumas vezes. A rainha ofereceu, então, a Inge uma bonita caixinha chinesa, e a Beatrice um estojo para as unhas, como recordação.

As jovens *au pair* em Buckingham Palace podem convidar amigos para tomar chá. Inge e Beatrice estudam inglês no Putney College, em Sloane Square, que frequentam todas as tardes. E esperam conseguir um diploma com o qual poderão ensinar no seu país a língua inglesa. Lamentam, porém, não poderem conhecer Londres como desejavam. Trabalham no palácio das seis e meia da manhã à uma hora, em que almoçam. A's duas e meia começam as aulas no Putney College. Voltam à pressa a fim de fazer o trabalho da tarde. Se saem à noite, devem regressar antes da meia-noite.

No verão as jovens podem passear nos jardins reais e jogar o ténis. Não podem, porém, aproximar-se da piscina privada da família real.

Enfim, embora tenham mais tarde uma recordação para contar aos filhos, as jovens *au pair* em Buckingham Palace não são privilegiadas, e as que se limitaram a hospedar-se em casa de uma família burguesa, têm maior liberdade, fazem muitas vezes boas amizades e sentem-se em casa.

O que não acontece a Inge, a Beatrice e às outras jovens estrangeiras.

A suíça Beatrice Bassel

A alemã Inge Klein

A HIGIENE MENTAL das crianças de tenra idade

(Continuação da pág. anterior)

preciso ajudar a criança a ultrapassá-las. Não há receitas para isso, mas é necessário um conhecimento melhor da criança, assim como das reacções dos parentes. Finalmente uma consciência clara do papel que cada membro da equipa médico-social pode ter no seu próprio domínio.

CINCO CRISES

Distinguem-se cinco crises, cinco momentos-chave durante essa primeira infância: após o nascimento; entre as quatro e as oito semanas; por altura dos oito meses; dos dezoito meses aos dois anos e meio.

Os quinze primeiros dias que se seguem ao nascimento constituem a primeira provação. A criança ainda se encontra como que num casulo, excepto quando acorda. Então o seio ou o biberão acalmam-na, fazem-na reencontrar um estado de letargia, de paz, de bem-estar. Em todo o caso, nem sempre é de alimentação que a criança precisa, mas sim de calor humano. A mãe é insensível a essa chamada e tem razão de obedecer ao instinto que a impele para esse contacto físico que a criança procura. Mas ela tem também um sentimento de alienação ao descobrir essa criança estranha e talvez diferente do que ela esperava. Sentimento que pode prolongar-se em angústia e em receio de não estar à altura da sua tarefa. É isso a «tristeza das parturientes». Nesse momento frágil, a mãe precisa antes de mais de ser libertada das tarefas da casa.

A IMPORTÂNCIA DAS PALAVRAS

O dr. Léon Kreisler, pediatra, nota porém que essa fadiga não é puramente física mas também a expressão de uma inquietação. «*Ele está agitado, dorme demais, tem as mãos frias*», confia a mãe ao médico. Tudo isto significa: «*Não estará ele em perigo?*»

O pedistra deve fazer o seu papel de somatista, examinar cuidadosamente a criança, mas não deixando de estar atento á mãe: compreender o que está nela, como ela «sente» o filho. «Alertar» se for necessário, mas não inquietar.»

Assim as «palavras» encontram a todo o momento a sua importância. As puericultoras que vão a casa das clientes, devem sabê-lo. Precisam de encontrar a linguagem de comunicação com a jovem mãe, que permitirá talvez tornar-se sua amiga, em todo o caso na interlocutora. Utilizar o humor com prudência, ter a certeza de que ele será «recebido» e «aceite».

UM TRABALHO DE EQUIPA E DE COLABORAÇÃO

Yvonne Hazemann, puericultora e assistente social, chefe dos serviços sociais, de Sant-Denis, vinca o facto de a «vigilância ao domicílio» deve ser suprimida. É a **«concepção de trabalho em equipa»** que deve ser promovida. A puericultora, a assistente social, devem realizar com a mãe um trabalho em comum. Nessa equipa seria necessário incluir a auxiliar familiar destinada a «formar» a mãe, a ensiná-la a «aprender a organizar-se» e não só a libertá-la provisòriamente de parte do seu trabalho. (Mas essas auxiliares familiares, muito necessárias, são em número insuficiente).

As cinco crises da primeira infância são todas elas importantes. Entre as quatro e as oito semanas a insónia, os gritos, que aparecem motivados por várias causas (orgânicas, materiais — ruídos — ou educativas — a mãe não descobriu o ritmo pessoal da criança), têm consequências secundárias: perturbações da vida familiar que levam a criança a «dormir mal».

A crise dos oito meses não é menos grave: é a descoberta de que essa mãe «boa e adorada» é também «má e causadora de frustração», que não pertence totalmente ao seu filho. O que vai ajudar o bebé a dominar a sua angústia, é a descoberta do seu princípio de autonomia; ele vai começar deslocar-se a arrastar-se sózinho. Poderá assim transpôr para um objecto favorito, a sua ligação com a mãe.

Todos estes elementos de que os trabalhadores médico-sociais que se ocupam de jovens pais devem evitar, não deveriam também ocupar esses mesmos pais, e, de preferência antes da chegada das crises? Não deveriam ser deles informados antes da criança nascer, durante o período de gestação em que são particularmente receptivos a esses ensinamentos?

Devia promover-se a informação e a educação sanitária, ao mesmo tempo que se torna consciente a equipa médico-social do «sentido de higiene mental» que deve dar a todos os seus actos.

GEORGETTE GABEY

De «Le Monde» em exclusivo para o «Diário de Lisboa»

CAROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

ABAT-JOURS
«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 38-1. — Telefs.: 4 22 90 e 53 66 65 — LISBOA-1

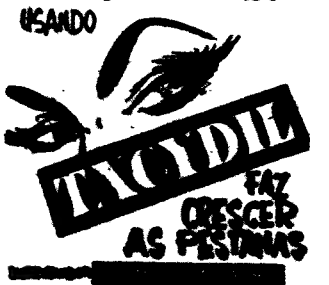
Uma novidade em vestido
CONSTA que estão em estudos os vestidos que vão revolucionar por completo a moda, e, também, a profissão da costura. Com eles nem tesoura, nem linha, nem agulha, nem provas. Serão feitos de um material moldável, que uma breve aplicação a raios infra-vermelhos seca. E eis um vestido pronto a ser usado. Uma espécie de ovo de Colombo, não é verdade?

SAMPAIO

REI DOS CANDEEIROS ANTIGOS
Rua D. Pedro V, 55-58
Telef. 321573 — LISBOA

NÃO SOFRA MAIS

Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DE PELE.
Provoca um imediato bem-estar. Inúmeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (humido e seco), crostas, chagas, erupções mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

EMBELEZE OS SEUS OLHOS USANDO


Apartado 1096

Evite o cansaço das pernas
Usando as «MEIAS DESCANSO LE BOURGET», de origem francesa, com e sem costura, nas mais modernas cores
NOVIDADE EM FATOS DE BANHO E BALLET
MEIA DE VIDRO
E «PEÚGAS DESCANSO» PARA HOMEM
A casa das «Meias Descanso» — RUA AUGUSTA, 156

• Se nunca leu «ficção científica» porque a designação o assustou, ou se leu algum livro de science-fiction e não gostou nada, não deixe por isso de travar conhecimento com um autor: Ray Bradbury. Comece pelas «Crónicas Marcianas» ou por qualquer outro livro de contos, por exemplo «Os frutos doirados do «Sol» ou «As máquinas da Alegria».

As sugestões da semana

• Ouça as belíssimas canções musicadas e cantadas por Luís Cília, num L. P. que contém poemas de Camões, Garrett, José Gomes-Ferreira, José Saramago, Afonso Duarte, etc.

• Não deixe de ver «Raquel, Raquel», um filme excepcional de Paul Newman, com duas grandes actrizes: Joanne Woodward e Geraldine Fitzgerald.

VESTIDO SIMPLES, BOM PARA TODAS AS HORAS. MODELO ITALIANO DE «VESTE-BENE»

Decoração

QUANDO AS MODAS TAMBÉM SÃO TÚLIPAS

HÁ MUITO que o mobiliário moderno é depreciado, e as pessoas voltam-se constantemente para o passado, procurando para as suas casas estilos que já deviam ter feito época, até porque não são absolutamente nada funcionais, portanto inadequados para este nosso tempo inquieto. Vamos à Lua um dia destes (parece que em Junho), são cada vez mais pequenas as nossas casas e mais reduzido o tempo para estar nelas, e moramos com móveis que são (o que é raro) de idade provecta, ou se limitam a imitar os belíssimos ou horrorosos estilos de antigamente. O «Queen Ann», por exemplo, simplificado e multiplicado ao infinito, atingiu as máximas consequências do pirosismo em móveis.

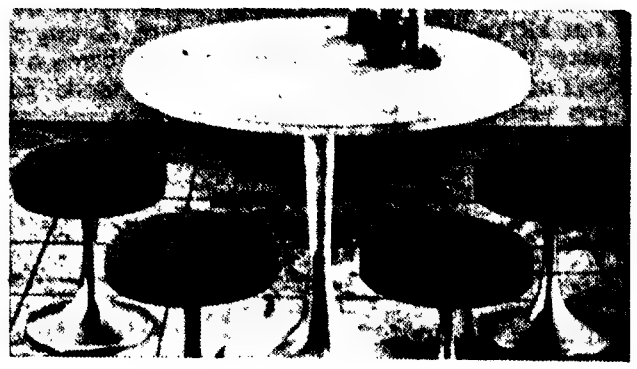
A verdade, porém, é que só recentemente começaram a aparecer, vindos do Norte da Europa, bonitos móveis modernos, de boa madeira, com aparência resistente e, ao mesmo tempo, delicada. E só muito recentemente surgiram os artistas do móvel, os criadores da actualidade, que se chamam, por exemplo, Eero Saarinen e Charles Eams. Os móveis de hoje são simples e cómodos. As mesas-túlipa lembram, de facto, flores de caule delgado e direito. Os «fauteuils» têm, também, algo de flor, e a sua côncava corola de poliuretano é arredondada e confortável. De resto, simplicidade e conforto são os lemas do móvel actual.

Há tempos realizou-se em Paris uma exposição que teve grande êxito, de

Um recanto com mesa e «fauteuils»-Tulipa e a cadeira em ziguezague de Verner Panton, o criador que deseja o tapete tridimensional.

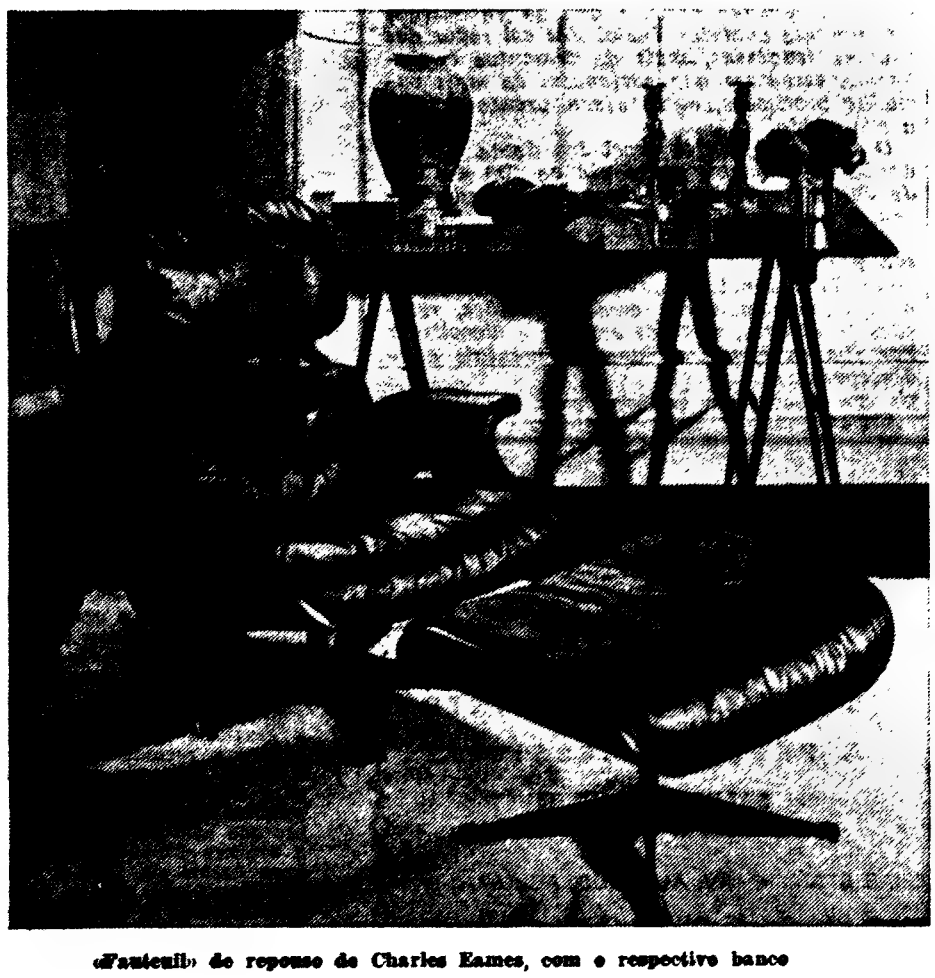
móveis desenhados pelo arquitecto dinamarquês Verner Panton faz cadeidos lustres em rodelas de madre-pérola e dos cubos que servem para nos sentarmos, para nos deitarmos, para trabalharmos. Verner Panton fez cadeiras em ziguezague, enquanto sonha com a total eliminação do móvel e com a construção de quartos completos, onde o tapete funcione em três dimensões. Por enquanto afigura-se-nos utópico e faz-nos sorrir. Mas daqui por cinquenta, por cem anos?

Panton é um profeta do móvel. Mas Saarinen e Eams são homens do nosso tempo, e os móveis-túlipa móveis possíveis e naturais neste final do século XX. Móveis lineares e poéticos, que apetece ver nas nossas casas, quando nos conseguirmos libertar do passado que as domina.



Mesas e bancos-tulipa

O «fauteuil»-flor da actualidade



«Fauteuil» de repouso de Charles Eames, com o respectivo banco

EM POUCAS PALAVRAS

★ Guerra á mini-saia é a palavra de ordem na Tanzânia. Quinhentos jovens foram adestrados de modo a saberem convencer as raparigas a abandonar as «decadentes modas ocidentais». Mais drásticos são os iraquianos. Todas as jovens de joelhos á mostra são imediatamente presas.

★ Ana Anderson, que assegura ser Anastásia, filha do czar Nicolau, casou aos 69 anos de idade com o americano John Munhan, de 49.

Pituxo
MODAS
PREÇOS EXCEPCIONAIS PARA RESTOS DE COLECÇÕES
R. Serpa Pinto, 16-C

QUEIJO
Tigre
Queijo Creme de Gruyère
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

UM VERDE para esta Primavera

A MODA é uma espécie de sarampo — doença epidémica, portanto muito contagiosa — que ataca quase todas as mulheres e também alguns homens. Não se trata de querer ou não querer. Às vezes as mulheres — deixemos por hoje os homens de parte — até acham o feitio feio, ridículo, até pensam que determinada cor lhes fica mal. Mas no fim de raciocinarem, de resolverem isto e aquilo, apanham o dito sarampo, porque chegam à conclusão de que numa terra onde toda a gente esteja às pintinhas encarnadas, quem apareça de cara branca arrisca-se a dar muitíssimo nas vistas.

As cores da moda mudam radicalmente de seis em seis meses, e os costureiros, cuja paleta é requintada e extremamente inquieta, procuram com ansiedade a inspiração para a **saison** que se aproxima, no campo, no mar e até nas profundidades aquáticas, nos bichos, nas pedras. Há tempos encontrei numa crónica chegada de Paris ou Londres ou Roma, já não sei, um vestido (ou talvez fosse um casaco) preto-tubarão. Porquê tubarão? Porque sim, nada a fazer.

No Outono-Inverno que está a acabar — que já acabou para a alta costura —, as cores foram as dos automóveis de luxo. Porquê automóveis de luxo e não automóveis vulgares, não sei. A verdade, porém, é que houve o preto-Mercedes, o amarelo-Porsch, o vermelho-Ferrari e o verde-Lotus.

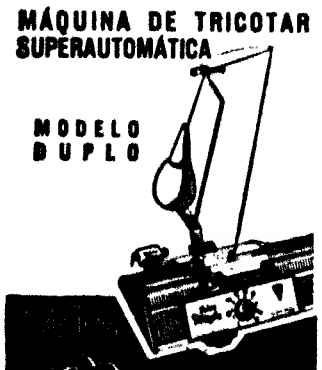
Do verde-Lotus ao verde-Scorpios, que hoje encontrei noutra crónica, esta actualíssima, vai um passo. Esse passo deu-o Catherine Grilbert, no recente lançamento do pronto-a-vestir efectuado em comum com outros costureiros, num grande hotel parisiense cujos quartos foram sàbiamente transformados em mini-**boutiques.** E eis pois o verde-Scorpios, um verde sem nada, mas então nada de comum com a nossa quintinha ali para os lados de Bucelas, ou até com o verde de qualquer ilha vulgar de Lineu, rodeada de mar por todos os lados como é óbvio, e como é óbvio também pertença de muita e desvairada gente. Porque o verde Scorpios é também, tal como a ilha do mesmo nome, propriedade do sr. Aristóteles Onassis. Que requinte vestirmo-nos esta Primavera de verde Scorpios!

Mas como diabo será o verde Scorpios?

LÚCIA

MÁQUINA DE TRICOTAR SUPERAUTOMÁTICA

MODELO DUPLO



Magic

Produto da indústria suíça de alta qualidade

Inteiramente metálica

Facilidade de manejo

Garantia e assistência técnica asseguradas por pessoal especializado

Demonstrações e vendas

na LIRLAR Sociedade de Equipamentos Domésticos, Lda.

Avenida Duque de Ávila, 49-B

Tels. 53 57 20 - 53 77 60 - LISBOA 1

Porque não entre nós um auxílio psicológico e moral

S. O. S. amizade franca?

A UNIÃO DOS POSTOS S. O. S. de auxílio psicológico e moral, foi recentemente criada em França. O seu objectivo é a coordenação, no plano nacional, da acção empreendida pelas associações aderentes. Será também encarregada de tratar com os organismos públicos ou privados os assuntos de interesse geral que lhes foram submetidos pelas já citadas associações aderentes.

Fundada em 1960, S. O. S. Amizade-França, que a 15 de Fevereiro de 1967 foi reconhecida de utilidade pública, põe ao serviço das pessoas em dificuldade, escutas telefónicos que se revezam durante as 24 horas do dia, e cuja tarefa é acolher aqueles que se encontram moralmente abatidos. Instalados em redor das cidades francesas, mais de trezentos e cinquenta «escutas» que pertencem às mais variadas profissões, estão assim prontos a dar a sua ajuda.

O total dos apelos recebidos desde a fundação do primeiro posto até ao fim do mês de Julho de 1968, atingiu o número de duzentos e noventa mil.

As dificuldades mais evocadas nestes apelos são problemas conjugais e problemas da solidão. Vêm depois os problemas dos jovens e os que se relacionam com depressões, relações familiares, relações sexuais e alcoolismo. Por fim os apelos de doentes mentais e de desesperados.

De «Le Monde» em exclusivo para o «Diário de Lisboa»

UMA MULHER DE ARMAS

Margaret Chapman é secretária em Londres. Há dias viu três homens entrarem no escritório da empresa onde trabalha e sairem com um bom pecúlio: 3000 libras esterlinas. Acorreu a fim de ajudar o director mas bateram-lhe na cara. Tirou então os sapatos e sovou violentamente os ladrões com os saltos, conseguindo lançar um por terra. As autoridades da City premiaram-na por méritos cívis.

UMA MAÇÃ PARA GESVINA

Esta menina sarda comoveu toda a Itália após as festas do Natal. Gesvina tem seis anos e vive numa pequena aldeia da montanha. Quando a professora disse às crianças que escrevessem ao Menino Jesus para lhe pedir os tradicionais presentes, Gesvina declarou que o seu desejo era comer uma maçã. Na verdade, na região onde vive, a fruta é luxo que poucos podem comer. E na carta que ditou, dizia: «Eu fui boa este ano e peço-te um presente. Queria uma maçã. Já vi maçãs mas a minha mãe nunca pôde comprar-me nenhuma». Como sempre acontece nestes casos, Gesvina teve muitos presentes. E, certamente, caiu logo, a seguir, no esquecimento.

A SIMPATICA FAMÍLIA DEBS

O casal americano Debs, posando para a posteridade com os seus dez filhos adoptivos. A senhora, casada há dezassete anos, nunca teve filhos e declara que só agora se sente realizada como mãe. Os garotos têm idades que vão dos 11 anos aos dez meses e, caso positivo, há entre eles uma menina de cor.

UMA ESTRANHA ATITUDE

A senhora Sherri Finkbine, americana, foi muito falada e muito censurada no seu país, há alguns anos, por ter vindo à Europa abortar. A verdade é que o caso se passou na época terrível da Talidomida. A senhora Finkbine, que ignorava o perigo de tal medicamento, tomou-o durante a gravidez. Ao ver-se terríveis crianças aleijadas, recusou-se a dar á luz e veio á Suiça, onde obteve autorização médica para interromper a gravidez. A opinião pública americana, porém, não se compreende bem porquê, começou a perseguir a senhora Finkbine, mesmo quando três anos depois ela teve o seu quinto filho. Só agora, que teve o sexto, parece ter reconquistado a simpatia dos americanos. Uma estranha atitude, na verdade, esta da opinião pública dos E. U.

MARINA DORIA

Marina Doria é a jovem suíça campeã de ski aquático, há anos noiva de Vitor Manuel de Sabóia. Segundo consta, as dificuldades serão afastadas e os dois casar-se-ão muito em breve. Na foto, Marina fotografada em Gstaad, onde esteve a fazer desportos de Inverno.

BALÃO VERMELHO

PRONTO A VESTIR

DO NASCER AO CASAR

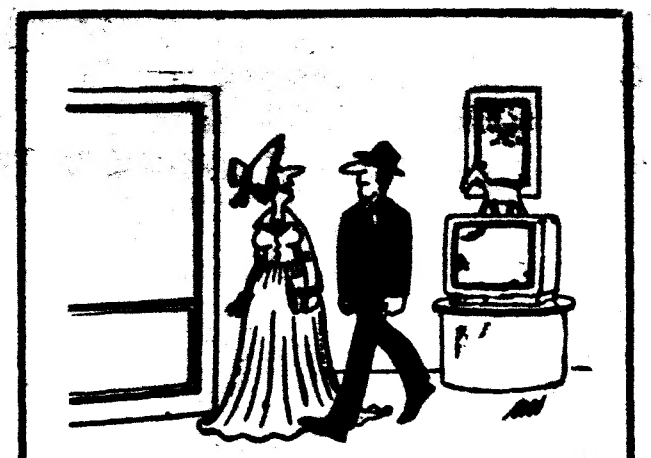
— SE CASAR CEDO —

BOM GOSTO — REQUINTE

A PREÇOS ACESSIVEIS

SALDOS A PARTIR DE 2ª FEIRA

BALÃO VERMELHO • GALERIAS STAR • AV. ANT. AUG AGUIAR, 1-B



— Sabes há quanto tempo não vou contigo ao teatro?

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa basca

INGREDIENTES — 100 g de cebolas; 2 dentes de alho; 200 g de feijões secos; 300 g de repolho branco; 40 g de banha de porco; 2 litros de água; e Sal.

PREPARAÇÃO — Picam-se as cebolas e refogam-se na banha sem as deixar aloirar demasiadamente. Junta-se-lhes a água, os feijões que devem ter estado de molho desde a véspera — a parte branca dos alhos cortada em rodelas finas, o repolho cortado em tiras finas e o sal. Deixa-se ferver o tempo necessário para tudo ficar bem cozido.

Soufflé de carne

INGREDIENTES — 4 ovos; 60 g de vaqueiro; 200 g de carne de vitela, ou de porco, picada; 1 cebola picada; 1/2 colher, das de sopa, de salsa picada; sal, pimenta e raspa de noz-moscada; Molho branco, q. b.

PREPARAÇÃO — Batem-se as gemas dos ovos com a margarina derretida. Junta-se-lhes a carne picada, a cebola, a salsa, a pimenta, o sal e a raspa de noz-moscada. Por fim misturam-se-lhes as claras batidas em castelo e mexe-se muito levemente. Deita-se tudo num «pirex» e leva-se ao forno para cozer e aloirar. Serve-se coberto com o molho branco e acompanhado com arroz de margarina.

Bolo rancoso (Alentejo)

INGREDIENTES — 12 gemas de ovos; 2 claras de ovos; 400 g de açúcar; 500 g de miolo de amêndoa pelada e picada; 250 g. de doce de casca de laranja; 250 g de doce de abóbora chila; 250 g de água; 1 colher, das de sopa, de farinha.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume com o açúcar e deixa-se ferver até atingir o ponto de pasta. Tira-se do lume. Juntam-se-lhes as amêndoas, o doce de laranja e o de abóbora chila, as gemas batidas e as claras batidas em castelo e misturadas com a farinha. Deita-se em forma redonda forrada com papel untado e polvilhado. Vai a cozer em forno com calor regular.

O PRESENTE IDEAL PARA UMA NOIVA OU DONA DE CASA

Uma obra de magnífica apresentação gráfica, impressa em esplêndido papel e que contém coisas para ela do maior interesse, tais como:

— Riqueza da alimentação em vitaminas

— Regras de etiqueta (em almoços ou jantares de 1.ª comunhão, jantares de cerimónia, serviço de mesa, etc.)

— Sugestões para bem receber (em refeições íntimas, reuniões de amigos, serões íntimos, refeições à americana, etc.).

— Pesos e equivalências — Termos de culinária — Temperos e especiarias — A cozinha e os seus apetrechos — Conselhos elementares de cozinha — Guarnições e acompanhamentos

— Mais de 900 receitas seleccionadas das mais variadas cozinhados. De tudo. Procurou-se que a Dona de Casa, quer viva na Cidade quer no Campo, encontre nesta obra tudo o que precisa saber nas mais diversas circunstâncias, desde as refeições mais simples a almoços ou jantares de cerimónia e a piqueniques (até como aproveitar restos!)

— Mais de 700 receitas escolhidas de doces deliciosos e dos mais variados, desde rebuçados, bombons e bolachas a Bolos de Noiva, Bolo Rei, Folares, Pão-de-Ló e às mais variadas especialidades em doçaria de todas as regiões do nosso País, muitas das quais foram durante séculos segredo inviolado de Conventos.

— Cerca de 130 receitas de licores, «cocktails», ponches, grogues, «cups», batidos, infusões, xaropes, refrescos e várias outras bebidas.

Esta obra ideal, de incontestável utilidade em todos os lares, é

SELECÇÃO CULINÁRIA

por **Margarida Noémia**

1 volume de 1056 páginas, encadernado em tela inglesa sobrecapa a cores e ouro.

Preço, a pronto (ou em 6 prestações mensais de 50$00, acrescidas das despesas de cobrança) ..... 300$00

EDIÇÕES EXCELSIOR

AVENIDA DE MADRID, 19-A — LISBOA-1
Telef. 72 63 95

UMA PÁGINA AO ACASO

PARA A CRIANÇA, o sentir-se aceite é, antes de mais, sentir-se amada. Isto implica não apenas os testemunhos explícitos de ternura que a maior parte dos pais, indubitàvelmente, dispensam aos filhos, com frequência e generosidade mais ou menos acentuadas, mas, mais destacadamente, uma tonalidade afectiva generalizada e o bem-querer com que aparecem impregnadas todas as relações do ambiente com a criança. O bebé aperceber-se-á desse amor na qualidade das refeições e dos cuidados, na doçura dos contactos com a mãe, nos breves jogos afectivos que esta lhe dispensa e que constituem, além do mais, estímulos importantes. A criança mais crescida percebê-lo-á através da gentileza que lhe testemunham, nas fantasias que lhe dispensam, mas notòriamente no interesse e no tempo que lhe concedem. Na verdade, como poderá ela sentir-se amada, se nunca vê os pais assoberbados de responsabilidades? Como pode ela avaliar os sentimentos positivos de um pai que nunca a escuta, ou de uma mãe permanentemente activa, incapaz de lhe dispensar um momento, e que, sempre que possível, encontra maneira de interpor entre si e o filho o «tricot» ou outro qualquer trabalho? «Anda, vai brincar e deixa-me descansada!» Quantas crianças perpètuamente tratadas como objectos importunos têm, na verdade, a maior dificuldade em se considerar amadas... Mas sê-lo-ão, de facto? O amor para a criança não pode ser um sentimento abstracto, deve ser sensível, manifesto, exprimindo-se por dádivas concretas, «saboreia-se na sopa», como maliciosamente escrevia Hanselmann. Sabe-se hoje melhor quão nefasto é o tabu que pesa nas manifestações de afecto: o amor deve exprimir-se em linguagem clara... mas não apenas por palavras!

PAUL OSTERRIETH
(de «A Criança e a Família»)

Cocktails

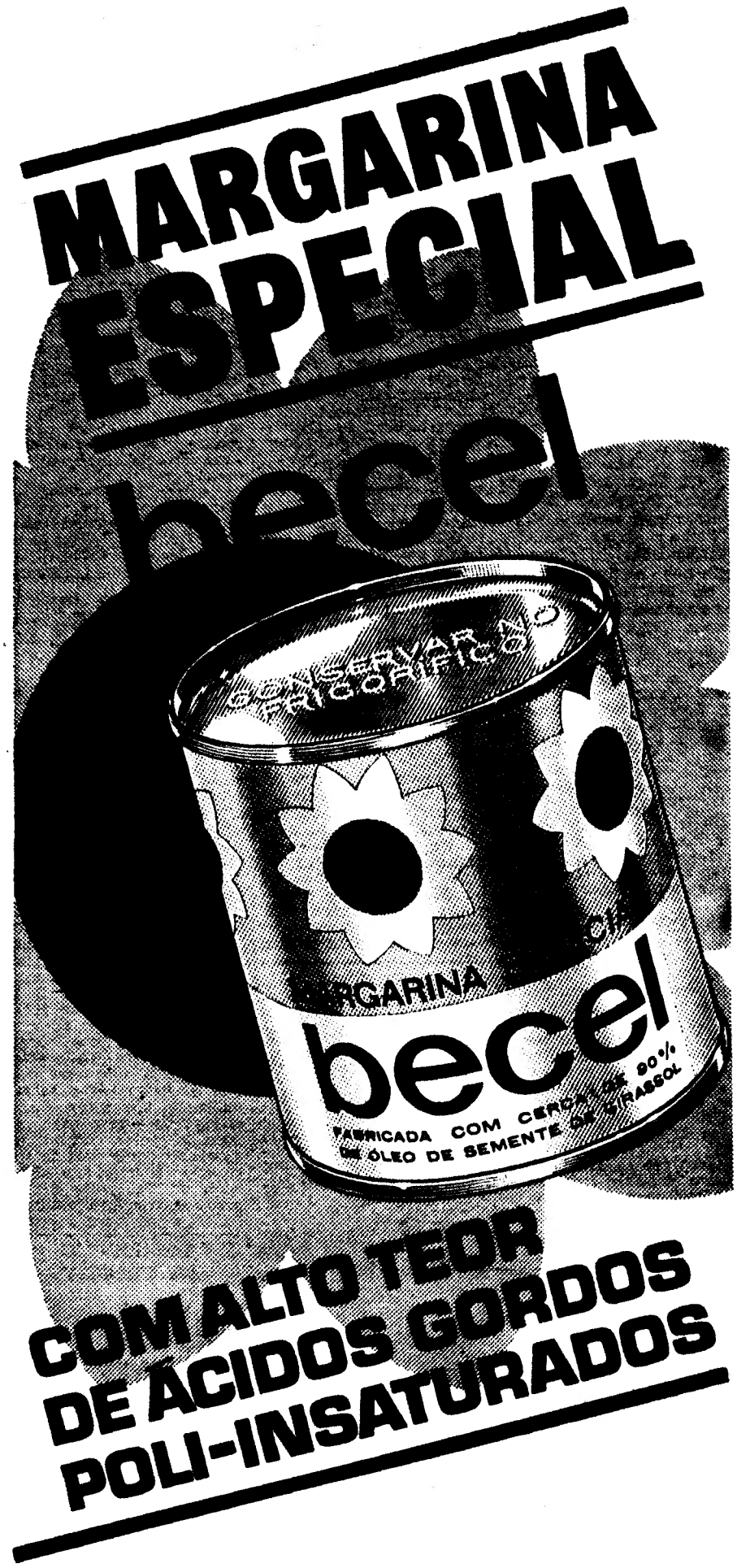
De José Figueira da Silva (Joé), «barman» do Estoril-Sol

CHATEAU DE LA MER

1/2 de Taquilla
1/8 de Porto Top Dry
Sumo de tomate
2 ameijoas sem casca num palito
Sal a gosto
Pimenta a gosto
Molho inglês
2 gotas de tabasco

OPERÁRIO COCKTAIL

1/8 de bagaço Aveleda
1/4 de Eduardinho
1/4 de ginja Cherry Bon
4 gotas de limão



COM ALTO TEOR DE ÁCIDOS GORDOS POLI-INSATURADOS

COM CERCA DE 90% DE ÓLEO DE SEMENTE DE GIRASSOL TOTALMENTE ISENTA DE SAL

PROTEJA A SUA SAÚDE-USE BECEL

À VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS DE LISBOA E LINHAS DO ESTORIL E DE SINTRA, EQUIPADOS COM FRIGORÍFICO.

PIMA 67-BL-01

«A ROSA DE TÓQUIO» É PORTUGUESA PELO CASAMENTO

Muitos ainda se lembram da voz bem timbrada, discreta e sádia da «A Rosa de Tóquio», que, diàriamente, dizia «cobras e lagartos» dos americanos e da sua participação na segunda Guerra Mundial.

Mesmo para os aliadófilos — ou melhor: até para esses —, aquele tom dolente, embalador, que falava da guerra com uma voz de ternura, tornou-se companheiro de algumas horas passadas a devorar os noticiários.

Pois, há dias, «A Rosa de Tóquio» tornou-se notícia. Voltou aos jornais. E, para falar dela, numa perspectiva bem diferente, escreveu-nos o dr. Pedro Oroft de Moura a carta que, gostosamente transcrevemos:

«Tomo a liberdade de me referir à notícia publicada em 10 do corrente, sob o título «A Rosa de Tóquio» vinte anos depois.

A notícia tal como publicada (telegrama da A. N. I.) pode induzir em erro por se dar mais relevo à multa do que «AO RESTO».

Poderá ficar a pensar-se que, na América, por traição à pátria em tempo de guerra, a um americano ou americana bastará pagar uma multa.

Não é evidentemente, assim.

1) Iva Ikito Toguri nasceu na América do Norte;

2) Mas era filha de pais japoneses;

3) Se era, à face da lei americana, cidadã americana, pelo sangue era japonesa;

4) Em 19 de Abril de 1945, casou em Tóquio com um português, Filipe J. d'Aquino, tendo então o cônsul de Portugal em Tóquio sido padrinho;

5) Pouco antes de casar (ou pouco depois), começou a trabalhar como locutora na Rádio de Tóquio (durante a 2.ª Guerra Mundial, portanto);

6) As suas emissões pela Rádio de Tóquio vieram a ser consideradas, pelos Americanos, propaganda de guerra contra o seu país;

7) Depois da ocupação militar do Japão pelas forças militares americanas, foi presa;

8) Foi considerada criminosa de guerra e enviada para a América;

9) Em 1949 iniciou-se o seu julgamento, na Califórnia, como criminosa de guerra;

10) Sobre ela pendiam dez acusações diferentes. A cada uma delas correspondia a pena de morte;

11) Sem dinheiro, foi defendida, gratuitamente, por uma equipa de advogados, entre os quais Wayne Collins;

12) Foi uma batalha judicial célebre, em que os seus defensores lhe salvaram a vida, mas não conseguiram evitar que fosse condenada a 10 anos de prisão (e a uma multa...);

13) Quanto à acusação de traição à pátria, só se podia manter se ela fosse americana — e ela tinha casado com um português em 1945, passando pela lei portuguesa a ser portuguesa, portanto. (Este último facto é até do meu conhecimento directo, designadamente o ter-se obtido o registo («transcrição») do seu casamento em Portugal, em «tempo record», já depois de iniciado o julgamento, na 1.ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa.»

OS PROBLEMAS DE UMA FAMÍLIA

Dias muito difíceis, particularmente negros, tem vivido neste primeiro mês do ano o sr. Álvaro Nogueira de Jesus, de 44 anos, servente de pedreiro (há duas semanas sem trabalho), sua mulher e os seis filhos do casal. Aconteceu que o ano entrou para eles pior do que de costume, com o incêndio que lhes destruiu o humilde tecto de madeira em que viviam, no Casal do Diabo, à Pontinha. Um «rapaz amigo» (conta o sr. Álvaro) recolheu-os, mas a sua morada não chega para as encomendas — e a família em desgraça está prestes a ver-se outra vez ao luar.

Uma assistente social de Odivelas já depositou, numa estância da Pontinha, uma garantia para que lhe possa ser entregue madeira no valor de mil escudos. O pároco da Luz também já lhe deu um cartão no valor de quinhentos escudos, para o mesmo efeito. No entanto, o proprietário do terreno em que se levantava a barraca queimada não autoriza nova construção — e o pobre homem vê-se na contingência de abandonar a casa do amigo, na Estrada de Santo Elói, n.º 29 (casal das Canoas) e vir, com mulher e filhos, viver para a rua.

Um garoto vítima de desastre

VISEU, 29 — O pequeno Ilídio da Costa Rodrigues, de 9 anos, residente em Nespereido (Povolide) tirou um calço que segurava o rodado de um carro de bois. E com tal infelicidade, que a roda lhe apanhou a mão direita. Foi conduzido ao Hospital da Misericórdia.

POLTRONA PNEUMATICA... — Os homens não desistem na luta pela comodidade. Do banco de pedra até aos modernos sistemas de assento, vai uma infinita distância... Pois agora apareceu em Hamburgo a «poltrona pneumática», concebida por Günther Beckmann. A posição não parece muito cómoda — mas a prática demonstra que a coluna dorsal se dá muito bem com o pneumático. As encomendas afluem, atraídas pelo baixo preço da poltrona: pouco mais de 500 escudos...

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

QUARTEL MESTRE GENERAL

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

COMISSÃO DO PLANO DE AQUISIÇÕES DO EXÉRCITO

CONCURSO PÚBLICO N.º 52PAE/68

PRORROGAÇÃO DO PRAZO

Faz-se público que pela Comissão do Plano de Aquisições do Exército, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180-C, 3.º, em Lisboa, é prorrogado por 15 (quinze) dias o prazo do Concurso Público n.º 52PAE/68.

As propostas devem assim ser entregues até às 15 horas do dia 14 de Fevereiro de 1969, procedendo-se à sua abertura às 15.30 h. desse mesmo dia.

O respectivo Caderno de Encargos continua a poder ser consultado todos os dias úteis das 15 às 18 horas e nos sábados das 10 às 12 horas até àquela data.

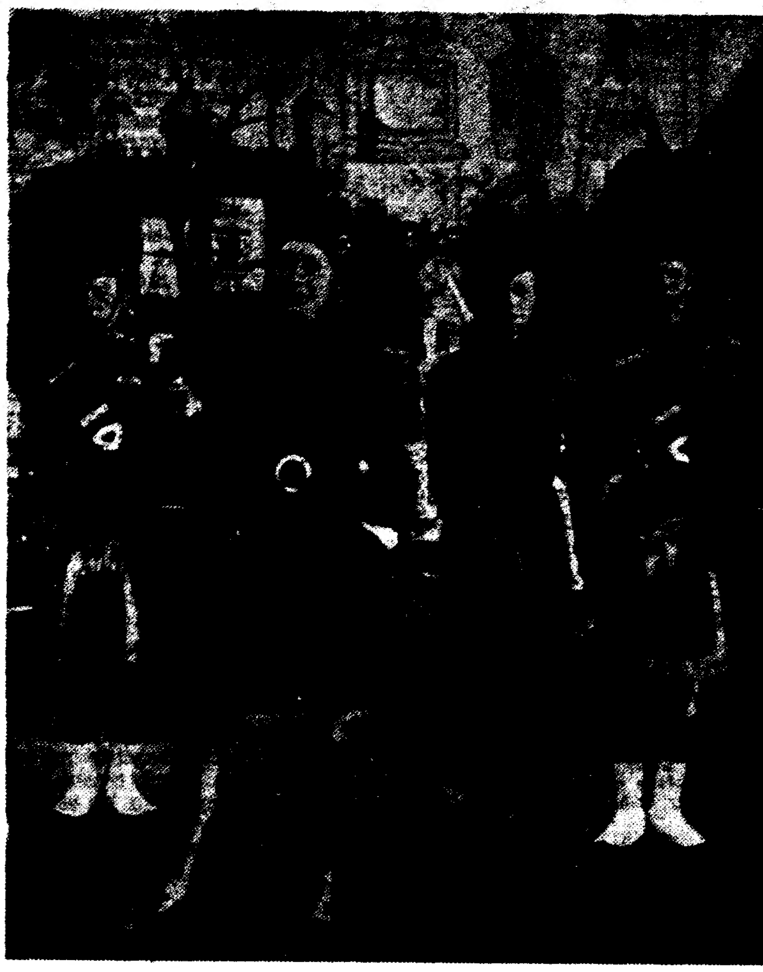
O presidente da COMPAE/DSM
Gualdino Leite da Silva Matos
Cor. Tir.º Eng.º do S. M.

ROULOTTES

Maiores facilidades em fins de época

Avenida do Brasil, 114-C
Telefone 76 89 79

Em dia com A MODA



Dois modelos ingleses passam na Torre de Londres com dois guardas escoceses. A jovem da esquerda veste um «trench-coat» verde, a da direita um maxicasaco vermelho, enfeitado a pele preta

PUBLICAÇÕES

«Turismo de Portugal» — Número de Outubro.

«A Confeitaria Portuguesa» — Número de Natal.

«Boletim de Informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros» — N.º 28.

«Anais da Escola Nacional de Saúde Pública e Medicina Tropical» — Vol. I, n.os 1/4 e Supl. n.º 1.

«Temas económico-sociais agrários» — Publicação da Junta de Colonização Interna n.º 53.

«South African Panorama» — Número de Dezembro.

«Boletim Informativo da Associação Comercial de Lisboa» — N.º 206.

«C. C. Magazine» — Publicação da Câmara de Comércio Luso-Britânica, n.º 8.

«Lisbon Courier» — N.os 272/273.

«Boletim Pecuário» — N.º 3.

«Companheiros» — N.º 31.

«A Cooperação» — N.º 151.

«Fundexport» — N.º 462.

«Estudos de Produtividade do I.N.I.I.» — N.º 8.

«Brotéria» — N.º 1 de 1969.

«Acção» — N.º 28.

«Mais Alto» — N.º 116.

«In Britain» — Número de Janeiro.

«Petróleo no Mundo» — N.º 65.

«Boletim da M. P. F.» — N.º 2.

«Engenharia» — N.º 46.

«Revista Turismo» — N.º 4.

«Sintra — Boletim da Comissão Nacional de Turismo» — N.º 1.

«Publituris» — N.º 21.

«Boletim da Câmara do Comércio de Lourenço Marques» — N.º 94.

«Boletim do Banco de Fomento» — N.º 11.

«Vita Italiana» — N.º 11.

«Menina e Moça» — N.º 243.

«Boletim da C. P.» — N.º 473.

«South African Digest» — N.os de Dezembro.

«Fogo e Paz» — N.º 7.

«O Educador» — N.º 1327.

«Macau — Boletim de Informação e Turismo» — N.º 8.

«O Vinho em Portugal» — N.º 21.

«Jornal Português de Economia e Finanças» — N.º 186.

«Comércio Português» — N.os 258 a 263.

«Revista de Artilharia» — N.os 517-518.

«Polícia Portuguesa» — N.º 189.

«Ver» — N.º 19.

«Correio Agro-Pecuário» — N.º 4/68.

«Acção» — Número de Dezembro.

«Fundexport» — N.º 463.

«Produtos Químicos» — N.º 3.

«C.N.A. — Órgão dos Colégios Nun'Alvares de Tomar» — N.º 109.

«Revista de Enfermagem» — Vol. 7 N.º 3.

«Nordeste» — N.º 28.

«Jornal Português de Economia e Finanças» — N.º 187.

«Junta Nacional da Cortiça» — Boletim n.º 360.

«Mensário das Casas do Povo» — N.º 271

«Publituris» — N.º 22.

«Talha-Mar» — N.º 122.

«Fátima-50» — N.º 21.

«Informação Social» — N.º 12.

«A Confeitaria Portuguesa» — N.º 14.

«Boletim da União de Grémios dos Espectáculos» — N.º 156.

«Revista Militar» — Números 11/12. Do sumário: «General Afonso Botelho» (brigadeiro Fernando Pires Monteiro); «Guerra no Vietnam» (coronel tir. Inf. António Augusto Carrinho); «O Império Luso-Africano» — tradução (general Jean Marchand); «A Aviação Naval na Guerra Moderna» (comandante Guilhermino Martins de Magalhães), etc.

«Revista Técnica Sulzer» — N.os 3/4.

«Guias de Camionagem e dos Caminhos de Ferro» — Edições de Janeiro.

«Boletim da Associação Industrial de Angola» — N.º 76.

«Correios e Telecomunicações» — N.º 8.

«Westinghouse Engineer» — Número de Novembro.

BOLETIM DA ACADEMIA PORTUGUESA DE EX-LIBRIS

Apareceu mais um número da revista que sob a direcção do dr. Carlos Lobo de Oliveira publica a Academia Portuguesa de Ex-Libris.

Da artista Marie Giovanni Bessoni reproduz-se uma série de ex-libris da sua autoria. Colado à inglesa, apresenta-se o do dr. Alberto de Carvalho Leite Carneiro de Sá. O dr. António Pedro de Sousa Leite continua o seu estudo sobre a família de D. Teresa de Andrade, avó do descobridor do Brasil.

Colaboram ainda A. Álvaro Dória, José Roberto de Magalhães Queirós, Carlos Lobo de Oliveira e Jorge de Mello Azevedo.

Moreira Rato, conhecido ex-librista, expõe as suas ideias sobre um catálogo geral de ex-libris portugueses. Um pequeno artista de 4 anos uma das suas criações. Fecha-se este número com o Arquivo Bibliográfico em que se regista a recensão de obras e com as notas sobre figuras e sucessos literários e artísticos.

CRIADAS

Organismo oficial admite criadas com o salário mensal de 625$00, e 725$00 no caso de não terem vaga nas camaratas, com direito a alimentação e reforma e com perspectivas de melhoria.

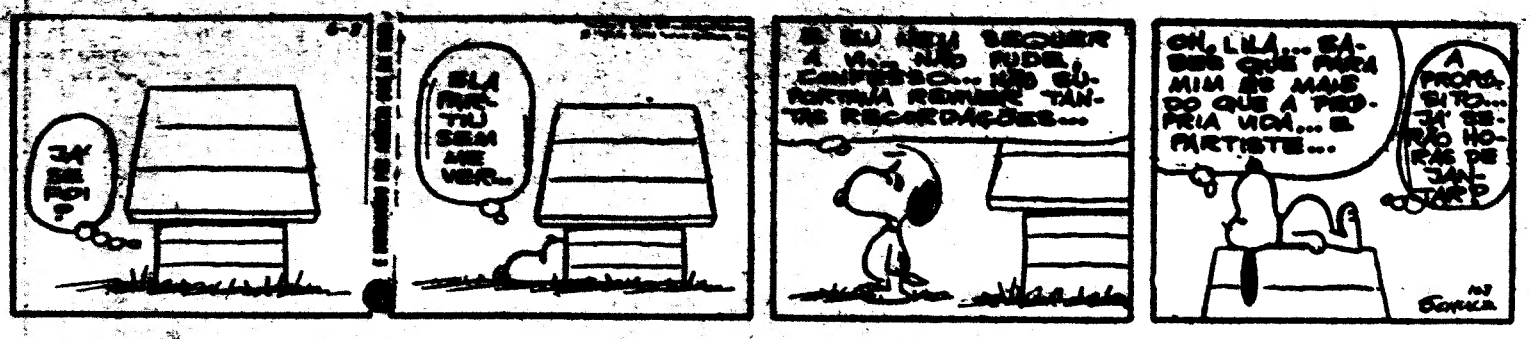
Devem possuir a habilitação da 4.ª classe e idade compreendida entre os 18 e 36 anos.

Resposta a este jornal ao n.º 215.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam prestações para venda CASA LAIRES, Rua da Prata, 81-2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefs.: 32 54 80 — 37 05 78

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

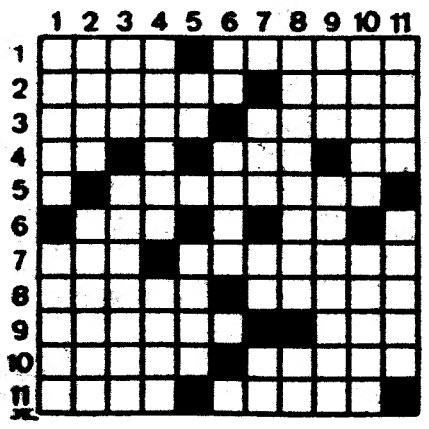
PROBLEMA N.º 5073

HORIZONTAIS: 1 — Apliquei. Utensílio de cozinha, com três pés. 2 — Pratiquei. Qual pessoa. 3 — Urda. Em excesso. 4 — Preposição e artigo. Progenitor. Artigo. (pl.). 5 — Alugas. 6 — Julga. Artigo, antigo. 7 — Rio da Suíça, que deságua na margem direita do Reno. Aperfeiçoar. 8 — Rua pequena. Gasto. 9 — Emboscada. Ninho. 10 — Espécie de algodão do Brasil. Apanhou. 11 — Damos de companhia. Marinola.

VERTICAIS — Registos de sessões. Empada feita de broa com carne de porco. 2 — Pequenino orifício. Motivai. 3 — Certa. Retrocede. 4 — Constantemente. Cidade da França, no departamento de Pas-de-Calais. 5 — A ti. Invulgar. 6 — Forma de pronome pessoal. Roga. 7 — Ilha inglesa no mar da Irlanda. Pronome pessoal. Entre nós. 8 — Cavalos. Aspecto. 9 — Muito. Abrange. 10 — Mealheiros. Transferiu para outra posição. 11 — Aves semelhantes às avestruzes. Ribombou.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5072

HORIZONTAIS: — Mau. Etiopia. 2 — O. Peso. De. 3 — Avanca. Rs. 4 — Só. Tu. Varei. 5 — Crespos. Pó. 6 — Dá. Ar. Ás. 7 — Te. Emema. 8 — Seringa. Aos. 9 — Ares. Alais. 10 — BOM. Má. Dó. 11 — Asada. VINHO.

VERTICAIS: 1 — Moas. Desaba. 2 — Você. Eras. 3 — Upa. Trema. 4 — Ente. Ela. 5 — ESCUSA. Má. 6 — Tos. PREGÃO. 7 — Vá. Mal. 8 — Oiticica. Adi. 9 — Pá. Raian. 10 — Repaga. 11 — Arraiosa. Nó.

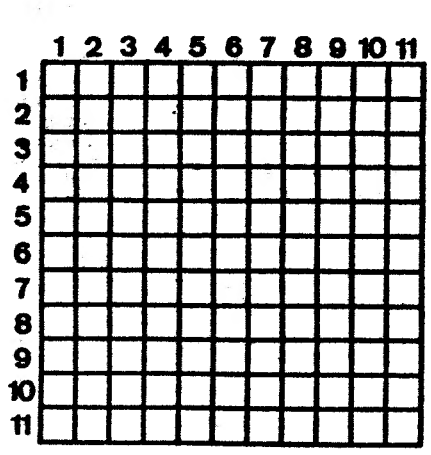
(Provérbio: O BOM VINHO ESCUSA PREGÃO).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8917

HORIZONTAIS: 1 — Gastava. Sinal. 2 — Afia. Estimais. 3 — Estavam. Ir para fora. 4 — Numeral. Invulgar. 5 — Seguias. Abreviatura de latim. Isolados. 6 — Aves aquáticas. 7 — Torna fino. Pegai. 8 — Assassinar. Transferem para outro dia. 9 — Conjunção. Rio da Suíça. 10 — Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Claridade. Seguiam. 11 — Guarnecido de asas. Esmonca.

VERTICAIS: 1 — Aqui. Socam. Cânhamo de Manila. 2 — Realiza. Reputações. 3 — Oportunidades. Uma das ilhas Jónias. 4 — Caminharás. Mulheres de baixa estatura. 5 — Medida de líquidos usada na Alemanha, Holanda e Suíça. Ligar. Campoixão. 6 — Igual. Bismuto (s. q.). 7 — Ruins. Covil. Em partes iguais. 8 — Gostar muito de. Carbonato de sódio. 9 — Fronteiras. Ligais. 10 — Gavinha nas plantas. Irmão de Moisés. 11 — Artigo definido. Deste modo. Espécie de tumor que ataca o gado.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8916

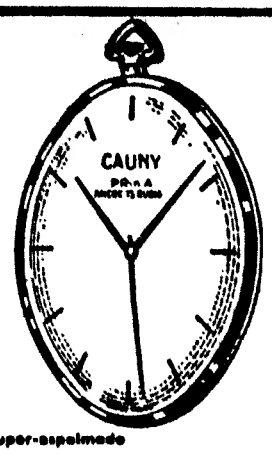
HORIZONTAIS: 1 — Recortanas. 2 — Arara. Caria. 3 — Má. Ar. Or. Di. 4 — Amava. Rapar. 5 — Ras. Asi. 6 — Vá. Ab. 7 — Pi. Afoga. Rs. 8 — Inçoi. Arrão. 9 — Águia. Rasa. 10 — Dar. Seu. Sir. 11 — Arama. Moeda.

VERTICAIS: 1 — Ramas. Pioda. 2 — Eram. Vingar. 3 — Ca. Ara. Cura. 4 — Orava. AAA. 5 — Ranes. Fi. Sa. 6 — Ro. Te. 7 — Acora. Ga. Um. 8 — Raras. Air. 9 — Ir. Pia. Rasa. 10 — Aida. Brasil. 11 — Salra.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 29 de Janeiro de 1939 publicava:

«LONDRES, 29 — Segundo as estatísticas oficiais agora publicadas, verifica-se que a população do Mundo, no fim do ano de 1937, era de 2139 milhões de habitantes, assim distribuídos: a Ásia, com 1177 milhões; a Europa, com 529 milhões; a América, com 270 milhões; a África, com 152 milhões; e a Austrália, com 11 milhões.»



Super-espelmado
O mundo inteiro segue a sua hora
Relógio suíço
cAUNY

DINHEIRO
S/ AUTOMOVEL
a empresta-se em boas condições transacções rapidas sigilo absoluto
SONIPAL
R CONDE REDONDO 14-2º
TELEFS 52248 556580

RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO COM CONTROLE TERMOSTÁTICO

é venda nas boas lojas

MÁQUINAS DE LAVAR

WESTPOINT
FRIGORÍFICOS

CAMINHOS DE FERRO

HORÁRIO DOS COMBOIOS NA ZONA SUL

Comunica-nos a C P que a partir de 1 de Fevereiro de 1969 são feitas diversas alterações ao Horário actualmente em vigor nas Linhas e Ramais a seguir indicados:

Linha do Sul (Circulações ascendentes e descendentes)
Linha de Évora e ramais de Reguengos e Mora
Tranvias — Lisboa-Barreiro-Praias Sado-Setúbal-Lisboa
Tranvias — Lagos-Vila Real de Santo António-Lagos
Linha do Sado e ramal de Aljustrel.

O pormenor destas alterações consta dos CARTAZES-HORÁRIOS afixados nas estações e nas Secções de Informação ao Público, das estações de Lisboa (Stª Apolónia), Lisboa (Rossio) e Lisboa (Terreiro do Paço).

PECARDI-DECORAÇÕES, LDA.
APRESENTA OS VERDADEIROS
SALDOS DE BALANÇO
COM DESCONTOS DE 30 A 50 %
EM TECIDOS PARA ESTOFOS E DECORAÇÃO
LOTE DE VOILE 100% TERILENE, C/ 1.50 LARG., METRO 20$00
Rua Nova da Trindade, 1-C (ao Chiado) ——— Telefone 32 81 20

As compras da B.

A B., que foi sempre uma mulher sensata, que paga regularmente as suas contas e deita frequentemente contas à vida, começa a fazer despesas desnecessárias e inesperadas consigo própria. Claro que todas as pessoas deveriam (se pudessem) fazer despesas desnecessárias, mas estamos a falar da B. e não de todas as pessoas. Ora a B. nunca as fez. Ei-la, pois, a comprar uns sapatos dourados (sem procurar saber se terá alguma oportunidade de os calçar), um creme caro e milagroso em que, no fundo, não acredita, um colar. Esqueçamo-nos de dizer (mas que está implícito) que a B. é uma mulher da classe média, com dinheiro à justa para pagar as despesas da casa, e, de vez em quando, para ela e o marido se vestirem. E, de repente...

Pois é. A B. descobriu de repente que estava só. Porque o marido começou a abandoná-la um pouco? Porque ela viu nesse dia que o marido a tinha abandonado há muito? Porque olhou mais atentamente para o espelho e encontrou algumas rugas desconhecidas? Porque deitou um balanço à vida e descobriu muitas coisas que não tinham valido a pena? Porque a B. pode não se ter sentido ùnicamente só, mas também frustrada, numa idade em que já é difícil recomeçar o quer que seja. Então as compras um pouco loucas para o seu orçamento. A B. precisou, de súbito, de uma compensação, daí os presentes a si própria, e paciência se nem todas as contas forem pagas. O marido que se arranje, está farta de ser uma escrava. Claro que ela, a B., nunca foi uma escrava, que ideia, mas dá-lhe prazer, um prazer mórbido, claro está, pensar assim. Os sapatos, o creme, o colar, são uma desforra. Quase lhe apetece chorar de tanta pena que tem de si própria. Como se entregasse uma camisola de lã a uma criança pobre prestes a morrer de frio, e o seu coração sangrasse. Ela, a B., deu de repente consigo velha ou a caminho disso, gelada, solitária e triste. Se não oferecesse a si própria, como compensação, qualquer coisa com utilidade sentir-se-ia demasiado desgraçada.

Claro que isto não é um apupo e nem uma censura: é uma simples verificação. Todos conhecemos uma B.

MODELO PARA RAPARIGA. MAX-COLETE FORRADO DE IMITAÇÃO DE PELE, BONÉ, CAMISOLA GROSSA, DE GOLA ALTA, E CALÇAS ESCOCESAS.

Bonnie tratando um jovem doente

A menina que cura

É ESTRANHA a arte — ou o dom dos guérisseurs, que não podemos traduzir para português porque os novos curandeiros não são a mesma coisa. Os guérisseurs não usam remédios nem mézinhas de nenhuma espécie. Eles têm um fluido que se pode dizer magnético e que ajuda a aliviar os sofrimentos, conseguindo mesmo por vezes tratar algumas doenças, especialmente as nervosas ou de origem artrítica e reumática. Há muitos guérisseurs em França, e não são perseguidos porque, mesmo quando não fazem bem, a verdade é que mal também não fazem.

A notícia, porém, não nos chega desta vez de França mas da Inglaterra onde ao que parece surgiu a mais jovem de todas as guérisseurs, Bonnie Campbel Bell, de nove anos de idade.

O misterioso dom de Bonnie é, diz-se em Winchester de onde é natural, hereditário. O pai, de quarenta anos, é um guérisseur muito conhecido na Europa setentrional e que já mesmo foi chamado á corte da Grécia.

O pai de Bonnie ficou preocupado no dia em que descobriu que a filha tinha o seu poder. Ele não deseja que a criança seja diferente das outras nem que a publicidade tome conta dela. Ao mesmo tempo agrada-lhe que Bonnie possa fazer bem aos aflitos e ás pessoas que sofrem.

Foi por acaso que Bonnie descobriu o seu poder. O pai estava na Suécia e uma amiga da família apareceu lá em casa com violentas dores na coluna. «É pena que o teu pai não esteja», disse a senhora. «Punha-me bem em poucos minutos».

A garotinha disse então: «Deixe-me experimentar».

Bonnie fez o que muitas vezes vira o pai fazer. Mandou a senhora deitar-se, colocou a mão sobre a região dorida e concentrou-se.

A senhora sentiu-se de repente bem e ficou estupefacta. A criança também. «Só fiz o que vejo o meu pai fazer», dizia ela.

Agora Bonnie recebe cartas de todo o mundo e os clientes visitam-na mas só no sábado porque o pai não quer que ela se canse. De resto, não recebe dinheiro de ninguém.

Colin coloca o receptor na banda do casaco de Adrienne Fennyman

A AMAZONA CEGA

ESTA é uma história triste mas cheia de coragem e de vontade de viver. É uma história que vale a pena contar porque merece ser lida. É a história de uma inglesa, Adrienne Ferryman, amazona por vocação e por paixão.

Há tempos, Adrienne Ferryman teve uma queda desastrosa, tão desastrosa que cegou. Ela, uma mulher activa, que adorava a vida física e a natureza, estava pois condenada à quietude e à solidão dentro de si própria. Teve um período de depressão em que pensou que mais nada havia a esperar da vida. Mas um dia acordou outra e a esperança surgiu na escuridão da sua existência como uma verde luzinha tímida mas persistente. Porque não havia de continuar a sua carreira? Perguntou então Adrienne a si própria, e depois, mais tarde, ao marido. Porque não?

O marido de Adrienne Ferryman não a dissuadiu. Pelo contrário, ajudou-a, concordou com ela, e um dia eis a antiga amazona sobre o seu cavalo Mercury.

Colin Ferrymann, o marido de Adrienne, teve então uma ideia e logo pô-la em prática: utilizar um aparelho de rádio receptor-transmissor, uma parte do qual — o receptor — era possível prender à banda do casaco de Adrienne, enquanto que a outra — o transmissor — ficava entre as suas mãos ou as de seu amigo Peter Felgate. Colin discutiu o caso com vários peritos de equitação e todos eles deram um parecer favorável. É certo que uma pessoa cega, a cavalo, deve ser dotada de grande dose de coragem para efectuar saltos na direcção indicada pela rádio, porque um simples erro pode ser-lhe fatal.

Colin expôs a ideia à mulher, que a aceitou com entusiasmo. «Levarei tempo a habituar-me», disse. «Mas quando uma pessoa está decidida a fazer uma coisa, mesmo o impossível se torna realizável». O marido da amazona construiu pois o duplo aparelho e Peter Felgate acompanhou Adrienne à escola de equitação de Brabourne, no Kent, ajudou-a a montar, indicou-lhe a direcção e começou a dar-lhe ordens pela rádio.

O treino levou semanas e semanas. Adrienne obedecia sempre com grande precisão. Um dia deu o seu primeiro salto depois do terrível acidente que lhe roubara a vista, e tudo correu da melhor maneira. Os espectadores que assistiam à prova não queriam acreditar que aquela amazona, tão correcta e precisa no seu salto, fosse cega.

Aproximava-se o Concurso Hípico de 1968. Adrienne concorreu e ganhou duas taças de prata e duas medalhas, uma de ouro e outra de prata.

«Não quis provar nada com esta minha atitude», diz Adrienne Ferryman. «A verdade é que sempre gostei de montar e não podia suportar a ideia de não continuar a fazê-lo. Quem de facto tornou tudo isto possível foi o meu marido com o seu aparelho de rádio».

UM PSICÓLOGO FALA DAS RAPARIGAS

É INÚTIL perder tempo a discutir sobre o que convém dizer ou proibir a uma rapariga de dezassete anos. Nesta idade «os jogos fizeram-se» há muito e uma atitude autoritária da parte dos pais só pode provocar incompreensões e conflitos mais ou menos graves.

Com efeito, a única coisa com valor em matéria de educação é o exemplo. A vida de uma rapariga, a ideia que ela tem acerca das relações homem-mulher, dependem directamente do exemplo dado pelos pais. Se o casal que a trouxe ao mundo vive em bases sólidas, o exemplo será positivo e a rapariga procurará um casamento estável (com um rapaz um pouco mais velho do que ela), e não mostrará interesse pelos rapazes mais novos nem pelos homens de quarenta anos, o que seria prova de um amor doentio pelo pai.

Mas o clima psicológico em que uma rapariga viveu não é o único componente da sua personalidade. É também preciso ter em conta a sua maturidade fisiológica (quando mais precoce é o seu desenvolvimento mais cedo ela se mostra adulta) e o seu nível intelectual. Uma rapariga que tem numerosas possibilidades de se exprimir e de ocupar o tempo não pensa contìnuamente no sexo oposto.

É nesta altura deve dizer-se que a única pessoa que pode exprimir um juízo objectivo e dar uma ajuda eficaz á rapariga com problemas é o psicólogo. E agora um conselho que deveria fazer reflectir todos os progenitores: os filhos não são, nem uma cópia revista e emendada dos pais, nem propriedade privada destes. São indivíduos que devem ser aceites e respeitados.

Cassandra
RUA JARDIM DO REGEDOR, 15
TELEF. 32 33 55
SALDOS
A Cassandra anuncia a propria abertura do seu fim de colecções de VESTIDOS, CASACOS e CONJUNTOS DE MALHA, BLUSAS, CALÇAS, LINGERIE, CINTAS e SOUTIENS.